ANNO XXXVI. NUMERO 239.

SEGUNDA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Thereza de Jesus v. c. fund.
16 Terça. S. Martiniano m.; S. Gallo ab.
17 Quarta. S. Heduviges duqueza viuva.
18 Quinta. S. Lucas Evangelista; S Trifonia.
19 Sexta. S. Pedro de Alcantara f. padroeiro.
20 Sabbado. S. João Cancio ad.; S. Iria v.
21 Domingo. S. Ursula e suas comp. mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Bento da Silva, visto ter provado isenção legal.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 1074, declarando que póde mandar pôr em liberdade o recruta, que lhe foi apresentado por parte do delegado supplente com o nome de José Celestino da Costa Dantas, uma vez que se verifique ser elle o de nome José Celestino da Rocha Guedes, de que tratam os inclusos papeis, que devem ser entregues a parte.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S expedir suas ordens para que o escravo Bernardo, de que tratam o requerimento e mais papeis juntos, seja entregue a quem se mostrar ser delle senhor.

Dito ao consul dos Estados-Unidos.—Respondendo ao officio que acabo de receber do Sr. Henry F. Hitch, consul dos Estados-Unidos da America, tenho a satisfação de declarar ao Sr. consul, que amanhãa a 1 hora da tarde serei a bordo do vapor de guerra americano *Simenole*, rogo ao Sr. consul queira fazer esta communicação ao commandante do referido vapor.—Reitero Sr. consul dos Estados-Unidos os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.—O capitão da guarda nacional uma vez juramentado, e reconhecido em ordem do dia póde assumir o exercicio de seu posto, por que a reunião do respectivo corpo ou companhia para semelhante acto é facultativa, e de nenhum modo dependente da leitura de sua patente.

Assim respondo ao officio de V. S. de 23 de setembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que me requisitou o commandante superior interino da guarda nacional deste municipio em officio de hontem, sob n. 174, recommendo a V. S. que mande pagar ao quartel mestre interino do 4º batalhão de infantaria João Diodato Bowman a quantia de 80$880 réis em que, segundo a conta junta em duplicata, importa a agoa potavel fornecida a força do mesmo batalhão que esteve aquartellado durante o mez de agosto ultimo —Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar ao negociante Antonio Domingues de Almeida Poças os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados em Nazareth, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 8 do corrente, sob n. 101.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Florimundo Marques Lins, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1338, a quantia de 325$600 réis despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa da Escada nos mezes de maio a agosto deste anno, como se vê das contas juntas, que acompanharam o citado officio. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 8 do corrente sob n. 466, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que pela collectoria de Nazareth sejam pagas as despesas feitas com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia conforme requisitou o chefe de policia em officio de 4 deste mez sob n. 1322. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes comprar nos termos dos arts. 9 e 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, os objectos mencionados na relação que acompanhou o seu officio de hontem, visto que taes objectos são precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio do conselho de compras navaes datado de 10 do corrente, declarando-lhe que póde effectuar a compra dos objectos mencionados na relação que acompanhou o citado officio, enviando á thesouraria de fazenda copias dos respectivos termos de contracto que houverem de assignar os vendedores de taes objectos.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes em 10 do corrente se me offerece a dizer que approvo os contractos feitos com diversas pessoas para o fornecimento dos objectos constantes do termo annexo ao mesmo officio.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal de Nazareth em 29 de setembro ultimo, tenho a dizer-lhe que approvo, por estarem regulares, as arrematações dos impostos sobre farinha e legumes, cepos e repesos, gado vaccum e suino, cujos contractos acompanharam o citado officio, convindo que seja posto novamente em praça o imposto sobre mascates e boceteiras, dando-se o abate permittido por lei.

Dito a camara municipal da villa do Bonito.—Respondo ao officio que me dirigio a camara municipal do Bonito em 4 do corrente, declarando que ávista do disposto nos arts. 4º e 9º da portaria de 12 de janeiro deste anno, junta por copia, o juiz de direito dessa comarca, nos casos de impedimento dos dous juizes municipaes respectivos, deve ser substituido pelos supplentes do juiz municipal do termo do Bonito, e na falta delles pelos supplentes do juiz municipal de Caruarú.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem de prôa para o Rio de Janeiro, no primeiro vapor que passou do norte, a Antonio dos Santos, em lugar destinado para passageiros de estado.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de prôa para o Rio de Janeiro no primeiro vapor que passar para o sul, a João Antonio Baptista, em lugar destinado para passageiro de estado.

Dita.—O presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia de 3 do corrente sob n. 1,317, resolve considerar vago o lugar do 5º supplente do subdelegado da freguezia do Rio Formoso, e nomea para elle a Antonio dos Santos Vital.—Communicou-se ao chefe de policia.

DESPACHOS DO DIA 11 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1897.—Antonio Rodrigues de Moraes, continuo do consulado provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

1898.—Antonio Ferreira Lustosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1899.—Antonio dos Santos.—Dê-se passagem de prôa.

1900.—Antonio Germano Alves da Silva.—Informe o Sr. juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Barreiros.

1901.—Francisco Antonio de Sá.—Passe-se estando em tempo.

1902.—Francisco Pereira Lima.—Passe-se estando em tempo

1903.—João Antonio Baptista.—Dê-se passagem de prôa.

1904.—Bacharel Joaquim Barbosa de Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1905.—José Moreira da Silva.—Aguarde decisão do governo imperial.

1906.—José Antonio do Nascimento.—Passe-se, estando em tempo.

1907.—João de Paula Cavalcanti.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1908.—João Candido Ferreira.—O supplicante não pode ter passagem por conta do governo, por já ter excedido o prazo de dous mezes depois de escuso do serviço.

1909.—Bacharel Joaquim de Souza Reis.—Como pede.

1910.—Joanna Baptista Pereira dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1911.—Luiz Francisco d'Arroxelas Galvão e Carapeba.—Não tem lugar o que requer, em vista da informação.

1912.—Trajano Rodrigues do Nascimento.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

1913.—Vicente Ferreira da Costa Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1914.—Victoria Luna do Espirito Santo.—Nesta data se expede ordem no sentido em que requer.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 13 de outubro de 1860.

Illm. Sr.—Expeça V. S. as necessarias providencias para que de hoje em diante cesse absolutamente o recrutomento em todo o municipio desta capital até segunda ordem da presidencia.

Deos guarde á V. S.—*A. Leitão da Cunha.*—Sr. Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 13 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 28.

O coronel commandante das armas faz certo, que no dia 10 do corrente foi pela respectiva commissão examinado praticamente n'arma d'artilharia o 1º sargento do 4º batalhão de artilharia á pé Francisco de Assis Monteiro, nas seguintes especialidades: Nomenclatura de peça e reparo, de espingarda, e seu uso, exercicio de artilharia de campanha e de bater; manejo d'arma e exercicio de fogo; escala de pelotão; e pontaria ao alvo sendo plenamente approvado na segunda, terceira, e quarta; e simplesmente na primeira e quinta.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão* alferes ajudante de ordens interino do commando

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel-general do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 13 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 487.

Tendo nesta data reassumido o commando superior da guarda nacional deste municipio, assim o faço constar aos corpos da mesma guarda.

Espero dos Srs. commandantes de corpos toda a coadjuvação no cumprimento de meus deveres de commandante superior, e lhes recommendo todo o empenho na conservação da disciplina de seus respectivos corpos.

Visconde da Boa-Vista,
Commandante superior.

EXTERIOR.

Da *Opinione* de Turin extrahimos o seguinte:

« O governo francez não deve considerar a intervenção do Piemonte nos Estados-Romanos como uma aggressão, mas sim como um acto de legitima defeza.

« O Piemonte não tem outro fim mais do que combater a intervenção estrangeira na Italia, segundo a politica preconisada pelo imperador Napoleão.

« Em Paris, ainda se não poderam conhecer bem os recentes acontecimentos que se passavam nas provincias entregues á dependencia do general Lamoriciére. Em Paris ignora-se provavelmente que a insurreição é simultanea e geral, e que teve lugar soltando-se o grito de viva *Victor Emmanuel, nosso rei*! Nas provincias romanas, não se faz dissertação á respeito da annexação; trata-se menos de se reunir a outro estado, do que de sacudir o jugo do poder theocratico, de proclamar á soberania de Victor Manoel e de constituir a Italia.

« Os italianos não fizeram até agora mais do que seguir os conselhos cheios de autoridade do imperador Napoleão.

« Uni-vos, dizia elle na sua memoravel proclamação de 8 de julho de 1859: uni-vos com um unico pensamento, a liberdade do vosso paiz; organisai-vos militarmente, correi para as bandeiras de Victor Emmanuel, que tão nobremente vos abrio o caminho da honra! »

« Teem elles feito outra cousa que não seja reunir-se, organisar-se militarmente, e correr ás bandeiras de Victor Emmanuel? O nosso governo não podia hesitar por um instante, proteger as populações das Marcas e da Ombria, e aceitar os votos. Deveria então demittir-se do poder e abandonar a direcção das cousas publicas ás incertezas dos partidos, aos caprichos dos outros, e provavelmente a anarchia, que prepararia o caminho para a intervenção estrangeira, que fazia perder todas as vantagens alcançadas até agora

« Quando se tratava da annexação da Toscana, o *Constitucionel* previa decepções, conflictos e desgostos. A annexação da Toscana era uma necessidade, e consumou-se; facilitou a união do resto da Italia; póde mesmo dizer-se que a união da Toscana foi o verdadeiro principio da união italiana. Temos da mesma maneira confiança de que os prognosticos do *Constitucionel* tocaram o movimento das Marcas e da Ombria.

« O imperador Napoleão conhece a situação daquellas provincias melhor do que importa a qualquer outro governo da Europa. Estudou-as acompanhou-as nas suas dores, e procurou alivia-las n'outros tempos. Hoje que o fructo está maduro, é necessario colhe-lo. O nosso governo lançou-se no campo e não poderia recuar.

« A Europa é agora chamada a escolher entre Victor Emmanuel e a revolução, entre a monarchia constitucional e a anarchia, entre a bandeira nacional com a cruz da Saboya e a bandeira vermelha. A escolha não pode ser duvidosa, a Italia já fez a sua. A Europa não póde deixar de a approvar porque esta escolha garante a ordem e a tranquillidade geral, emquanto que a incerteza no futuro nos exporia ás mais graves desordens.

« A França, que tão genelosamente prestou um tão valioso e tão poderoso concurso á Italia, ha de reconhecer que a situação do nosso governo, não lhe permettia recusar ou retardar um soccorro que os povos teem direito a pedir-lhe, e que ella está na obrigação de conceder-lhe.

« O governo saberá tomar a responsabilidade destes factos em presença da Italia, da França e da Europa; e estamos persuadidos de que, qualquer que seja o juizo que hoje faça o governo imperial a respeito dos acontecimentos occorridos nas provincias romanas, a alliança não será nunca alterada; logo que a Italia estiver nas circumstancias de se constituir, a França não quererá quebrar uma alliança cujo fim era precisamente essa constituição. »

A *Opinione* de Turin, publica o seguinte artigo, com o titulo de *admoestações das potencias estrangeiras*

« Depois das censuras do *Constitucionel* vem as advertencias da *Patrie*.

« Este jornal annuncia que as potencias estrangeiras teem feito vivas admoestações ao nosso governo a respeito da resolução tomada por elle de entrar nos estados romanos.

« O nosso ministerio devia preve-las, porque nunca se adopta uma resolução de semelhante natureza, sem que a diplomacia procure intervir, e impedir que seja posta em execução.

« Mas, a diplomacia devia ter em conta as condições interiores da peninsula italica. A nota expedida ao cardeal Antoneli não é um facto isolado, nem a causa de novas complicações, liga-se a uma serie de acontecimentos que se desenvolvem na Italia ha um anno, e é a consequencia das graves complicações, que não suscitamos e ás quaes importa pôr um termo.

« Não originamos a situação em que se acha o governo pontificio. Não fomos nós que o entregamos como presa á revolução no começo da guerra de 1859, nem o exhortamos a resistir obstinadamente aos desejos, aos votos, e as reclamações dos povos.

« Todas as grandes potencias aconselharam a corte de Roma a attender aos tempos, e a fazer a civilisação as concessões opportunas, e lhe predisseram os males que resultariam da sua obstinação.

« Hoje, que os seus prognosticos se verificam, que razão teem ellas de condemnar factos, que nas conjuncturas actuaes, são inevitaveis, e que apezar dos seus conselhos e da sua autoridade, nunca trataram de impedir?

« Poderia a Europa vêr com indifferença que o movimento italiano se desenvolvesse sem um centro, sem uma direcção, sem que um governo regular, constituido e reconhecido, o guiasse e o moderasse?

« Se ella deve preferir que o governo sardo tenha mão nas cousas publicas, e que cumprisse o mandato que lhe foi confiado não só pelo congresso dos povos italianos, mas tambem pela diplomacia consentidora ou hesitante, não será contradictorio que faça admoestações a respeito de um acontecimento que se tornou necessario?

« As potencias, occupando-se junto do nosso governo para impedir a entrada do nosso exercito nas provincias romanas, não consideram provavel desembaraçar-se de toda a responsabilidade de quanto aos destinos do movimento italiano.

« Queremos acreditar que o nosso governo nunca procurou fazer um escudo da adhesão das outras potencias, e muito menos torna-las responsaveis pelos seus actos e pela sua politica.

« A politica do nosso governo não póde ter outro fim mais do que a independencia nacional, fundada na paz, na ordem, e na liberdade.

« É uma missão generosa de que se encarregou, e que tem procurado preencher da maneira mais conveniente, não separando a causa nacional no interesse geral da Europa

« Mas nem todas as potencias teem em linha de conta a sollicitude que elle mostra pelos interesses europeus

« Algumas assustar-se-hiam se a revolução, ultrapassando todas as barreiras, innundasse o paiz visinho, e ameçasse e paz publica; e todavia, não sabem conhecer o governo que a moderou, de maneira a faze-la chegar ao seu termo, evitando os males que quasi todas as grandes revoluções teem causado aos proprios estados que esperam permanecer espectadores.

« Se o movimento italiano foi preservado dos excessos e das desordens, se admirou a Europa pela sua moderação, deve-se, seguramente, ao bom senso dos povos, e á concordia nacional; mas por outro lado, deve-se tambem á direcção que lhe foi dada pelo governo sardo, ao zello que elle empregou para que se não desviasse, e a poderosa influencia de Victor Emmanuel sobre a Italia interior.

« Uma vez cahida a dymnastia bourbonica, e Garibaldi tivesse entrado em Napoles, poder-se-hia acreditar que as populações das Marcas e da Ombria se mostrassem resignadas debaixo do jugo do general Lamocieciere, e que, emquanto que seus irmãos reconhecem a liberdade, ellas aceitassem o regimen do estado de sitio?

« Era pedir o impossivel a povos que não têm para seo governo mais do que os seus sentimentos de aversão, de odio, e de despreso; e que, n'outras circumstancias, já mostraram á Europa como sabem dar razão a si se a Europa lh'a recusar.

« Ou o nosso governo intervem para a moderar a revolução dos estados romanos, ou é necessario preparar-se para desordens e convulsões formidaveis.

« Seria uma politica infernal aquella que aconselhasse a um governo italiano que permanecesse espectador indifferente de desordens que applanassem a estrada da intervenção estrangeira, e destruissem as vantagens até agora alcançadas.

« Uma semelhante politica, condemnada pela Italia, não podia ser seguida pelo governo sardo. Nenhum ministerio queria assumir a responsabilidade de uma attitude que desacreditaria o governo, e lhe faria perder todo o prestigio.

« Os ministros de Victor Emmanuel não teem a escolher entre differentes caminhos. Só um unico está aberto diante delles, e é este que devem seguir.

« Se a Europa quizesse por-lhe obstaculos, a Italia soffreria com isso; mas os outros estados aiuda soffreriam mais, porque a Italia, forte dos seus direitos, ha de conseguir constituir-se, apezar das difficuldades que a cercam, emquanto que os outros estados encontraram nas desordens suscitadas por si proprios um embaraço para o regresso da paz, e um germen de novas complicações.»

A junta revolucionaria de Santa Agata Feltria, na Ombria, publicou a seguinte proclamação:

« Desde que esta generosa população repetio de novo o grito de álerta nacional contra o dominio clerical, causa dos males internos e discordia civil, assim como de culpaveis embaraços á formação da Italia unica e da sua independencia.

« Desde que, pelas solemnes e publicas demonstrações, que provam uma coragem verdadeiramente civil, ella declarou de novo querer fazer parte do generoso reino constitucional de Victor Emmanuel II, julgamos do nosso dever, como membros da commissão nacional italiana, acolher esses votos, cada vez mais legitimos pela affronta do dominio secular da curia romana, contendo ao mesmo tempo o movimento dentro dos limites da ordem social, e constituindo-se em governo provisorio.

« Para prevenir a população cumprimos o dever de publicar o nosso programma politico: — Italia e casa de Saboya com a annexação immediata ao reino constitucional de Victor Emmanuel II

« Sob a egyde deste programma, que o grito unanime de todo aquelle que possua um coração italiano, e pelo qual a nação se tornou já independente desde os Alpes até ao Etna, faremos respeitar a moral publica, a tranquillidade, e as propriedades dos cidadãos, que, com exito feliz, não cessaram de aconselhar e auxiliar os outros paizes das provincias das Marcas e da Ombria.

« E vós, povos de Montefeltro, muni-vos desta declamação, e tornai-a uma arma para vos preparar para os grandes destinos. Coragem, pois, e união! Com este pensamento seremos superiores aos insultos dos inimigos da união da nossa patria.

« Uni-vos comnosco para clamar. Viva a Italia! Viva Victor Emmanuel II! Viva a monarchia constitucional da casa de Saboia!

Pela sua parte a junta provisoria de Urbino dirigo-se nos seguintes termos, aos povos dos districtos:

« Cidadãos, esta cidade insurgida de novo ao grito de Viva a Italia. Viva Victor Emmanuel, tem permanecido sem autoridade.

« Nós que outr'ora fomos, pela vontade do povo, constituidos em junta provisoria, julgamos do nosso dever reformar uma autoridade, da qual a força das circumstancias interrompeu o exercicio.

« Pronunciamos hoje o mesmo voto de annexação, e quando se tiverem verificado os nossos destinos nacionaes, será certamente cumprido.

« E' a este ponto que prestamos todos os nossos cuidados vós, cidadãos, tornai-vos fortes com o vosso consenso, e com a vossa confiança para conserva. a ordem publica, e mostrar á Europa que sois dignos da liberdade e do nome italiano.

« Viva unidade e a independencia italiane! Viva Victor Emmanuel, nosso rei!

« Urbino, 8 de setembro de 1860.—A junta provisoria (seguem as assignaturas. »)

O general Cialdini, antes de entrar em campanha, publicou a seguinte proclamação:

« Soldados do quinto corpo.

« Vou guiar-vos contra um bando de aventureiros estrangeiros, que a sêde do oiro e o desejo do roubo conduzio ao nosso paiz.

« Combatei, dispersai inexoravelmente esses miseraveis sicarios; mas pela vossa mão sintam elles a colra de um povo que quer a sua nacionalidade ea sua independencia.

« Soldados! Perugia exige uma vingança e ainda que tarde, ha de tel-a. »

Do *Espero* extrahimos o que segue, para que chamamos a attenção:

« Advertido por informações certas de que as tropas austriacas augmentam todos os dias nas localidedes de além do Pó, o governo do rei expedio ordens promptas e resolutas para se prevenir contra qualquer surpreza.

« A condição interior da Austria não é certamente de natureza que lhe possa permittir, sem perigo, tomar parte na guerra que ameaça rebentar nos estados pontificios; mas se ella quizer tentar esse esforço supremo, entrará em campanha por Borgoforte, e sobre o Pó, abstendo-se de passar o Mincio, para não ter de voltar de novo as costas a França.

O governo do rei prepara as melhores deffezas sobre a linha de Ferrara e Placencia.

« Todavia foram mandadas novas tropas com artilheria para o lado do Mincio.

Proclamação do general Nunziante ao exercito napolitano.

Companheiros de armas. — Ha poucos dias, quando me despedi de alguns de vós, pedi-vos com instancia que vos mostrasseis sempre valentes contra os inimigos da Italia, e bem assim generosos para com os fracos, e que desseis as provas mais nobres dessa verdadeira virtude militar, no novo caminho de gloria que a Providencia abre a todos os filhos da grande patria commum.

Está chegado o momento de corresponder as minhas exhortações.

Longe de vós, tem augmentado em mim o pensamento da vossa prosperidade, da vossa honra e da vossa gloria. E tendo estudado a situação da Italia e da Europa, convenci-me profundamente de que, para vós e para esta formosa Italia, não ha outro meio de salvação do que reunir-vos a toda a familia italiana debaixo do glorioso sceptro de Victor Emmanuel, esse admiravel monarcha, que o heroico Garibaldi annunciou ha pouco na Sicilia, e a quem Deos, nos seus impenetraveis designios, elegeu evidentemente para constituir em uma grande nação a nossa grande patria commum, indignamente despojada, e assassinada sem motivos.

Este pensamento trouxe-me irresistivelmente para junto de vós, resolvido a obrar fraternalmente comvosco, e a cumprir tambem comvosco o santo mandato de que todos nos devemos sentir investidos pelas supremas necessidades da patria.

Em quanto a Providencia tem permittido que a Italia estivesse dividida, soube melhor do que ninguem ser fiel á causa a que me achava abraçado. Mas quando a mão poderosa de Deos tende visivelmente para tornar a uma, aquelle que não seguir o impulso é considerado como um traidor.

Esta santa verdade alumia a vossa consciencia, e debaixo do jugo em que viveis, induz-vos a uma deserção parcial.

Não sigaes esse caminho; de todos é o mais funesto para a patria.

El-rei Victor Emmanuel, a quem a Italia está entregue, tem necessidade de ter-vos todos unidos e disciplinados para empregar os vossos braços, afim de derribar esse estrangeiro que tem sido o inimigo eterno da nossa felicidade.

De uma carta de Napoles damos a seguinte discripção do que occorreu n'aquella cidade, por occasião da entrada de Garibaldi.

« Não vou fazer uma discripção completa do enthusiasmo que reina desde hontem nesta cidade. Napoles estava illuminada a *giorno*. Não havia janella em terraço no qual se não visse desdenhado o contorno de fogo. Os monumentos publicos, as modestas casas burguezas, os armazens, e até as pobres choupanas dos maritimos, tudo estava guarnecido de lanternas, ou de vidros com as tres cores. Já se vê que tudo estava preparado antecipadamente.

« Na manhãa de dia 8, a cidade estava toda embandeirada. A longa rua de Toledo era uma serie não interrompida de bandeiras, galhardetes e flamulas das côres nacionaes, pela maior parte de seda, com a cruz da Saboia, bordada no meio. Por toda a parte se liam inscripções: « Viva a Italia! Viva Victor Emmanuel! Viva Garibaldi! »

« Na capital estavam apenas cinco batalhões, comprehendendo ao todo uns 3,000 homens. A guarda nacional, composta de 6,000 homens, estava toda em armas. Tudo estava armado; viam-se chuços, punhaes, pistolas, revolvers, espingardas de caça, etc. Mas nem uma rixa, nem o menor conflicto, e muito menos um roubo. A população; e principalmente a classe dos lazzaroni, conduzio-se bem.

« O dictador foi recebido hontem na estação do caminho de ferro de Noura pelo tenente-general de Songet, commandante da guarda nacional, e pelo syndico de Napoles (prefeito.)

« Em Napoles os banqueiros, os ricos industriaes e commerciantes, todos aquelles finalmente que tinham ricas equipagens, tinham mandado as suas carruagens á estação. O general entrou ao acaso no caleche de Mr Java, fornecedor do exercito de Francisco II, e foi para o palacio chamado da *Foresteria*.

« A praça da municipalidade estava cheia. Acclamou-se o dictador. Elle appareceu á janella, e proferio com voz firme, o seguinte discurso, que se tornou ainda mais sonoro pelo silencio da multidão.

Eis o discurso:

« Tendes justo direito de vos exaltar, no dia « em que termina a tyrannia que tem pesado « sobre vós, e em que começa uma éra de liber- « dade.

« E vós em serdes dignos filhos da mais ex- « plendida joia da Italia.

« Agradeço-vos este acolhimento, não por mim « mas em nome da Italia, que, pelo vosso con- « curso, constituis na sua unidade. Mereceis « por isso a gratidão, não da Italia só, mas da « Europa inteira.

Depois recomeçaram os vivas e acclamações mais enthusiastas do que nunca.

« Alguns momentos depois desceu Garibaldi; entrou em uma carruagem (uma carruagem puchada por quatro cavallos brancos, que lhe tinha sido offerecida por Donizetti, rico industrial napolitano), e foi á cathedral assistir ao officio divino. Depois fez-se conduzir ao palacio Doria (Angri) na praça do Espirito Santo, onde fixou a sua residencia. Alli, trabalhou com os ministros, e não sahio mais nesse dia.

« A esquadra não acompanhou o rei para Gaeta, ainda que para isso tivesse ordem formal. Tanto os commandantes como as equipagens, todos se recusaram. A fragata *Guiscaldo*, escapou-se excellentemente Sem a presença de espirito do seu commandante, teria sido forçada a dirigir-se para Gaeta. Regressando de Procida onde estava no cruzeiro, achava-se face a face com o *Messaggiere*, vapor, a bordo do qual estava o rei. Hesitar era possivel.

Era necessario ou seguir o rei, ou fazer causa commum com toda a marinha. O commandante forçou a machina e seguio o seu caminho. Mas uma fragata hespanhola que seguia o vapor do rei poz-se á capa sobre o *Guiscardo* para o capturar. O commandante deu as providencias. Toda a equipagem se dirigio sobre a tolda; os artilheiros correram a postos. A fragata hespanhola suspendeu, depois foi reunir-se ao navio do rei e deixou o *Guiscardo* proseguir tranquillamente o seu caminho.

« Mr. Liborio Romano, foi posto á testa do novo gabinete. Os napolitanos concordam em reconhecer que devem pertencer á familia italiana, mas sem insurreição e sem derramamento de sangue.

Um dos primeiros actos de Garibaldi quando entrou em Napoles, foi dar um golpe e destruir de todo as esperanças dos mazzinistas.

Eis a proclamação que dirigio á população da capital.

« Filhos do povo: é com verdadeiro respeito e verdadeiro amor que me appresento a este centro poderoso dos povos italianos que muitos seculos do despotismo não poderam humilhar, nem forçar a curvar o joelho diante da tyrannia.

« A primeira necessidade da Italia é a concordia, para chegar á unidade da grande familia italiana. Hoje a providencia occorreu a essa concordia, graças á sublime unanimidade de todas as provincias para a reconstituição nacional. Concorramos nós para a mesma unidade! Ella deu ao nosso paiz Victor Emmanuel, que podemos chamar desde hoje o pai da patria italiana.

« Victor Emmanuel, modelo dos soberanos, indicará aos seus descendentes o seu dever para se conseguir a prosperidade de um povo que o collocou á sua frente com frenetica dedicação.

« Os padres italianos, com a consciencia da sua missão, teem por garantia do respeito com que são tratados o enthusiasmo, o patriotismo, e a attitude verdadeiramente christãa dos seus innumeraveis confrades, que desde os clerigos meritorios de Gancia até aos generosos padres do continente italiano, temos sempre visto, á frente dos nossos soldados, affrontar os maiores perigos das batalhas. Repito-o ainda, a concordia é a primeira necessidade da Italia. Os dissidentes de outr'ora que na actualidade quizerem dirigir sinceramente a supplica ao edificio da patria, nós os acolheremos como irmãos. Finalmente, respeitando a casa dos cutros, nós queremos ser senhores da nossa, quer vigiem ou não os poderosos da terra.

« Salerno, 7 de setembro de 1860, pela manhãa. »

« *G. Garibaldi.* »

Desta proclamação resultou correrem de toda a parte padres para acclamarem Garibaldi, Victor Emmanuel, e a Italia.

O jornal de Roma publicou a resposta do cardeal secretario de estado, Antonelli, á carta do conde de Cavour, de 7 de setembro. Esta resposta é concebida nos seguintes termos:

« Excellentissimo senhor. — Sem ter em conta a maneira por que V. Exc. me fez chegar ás mãos a sua carta de 7 deste mez, quiz, com tranquillidade, prestar toda a minha attenção ao que me expõe em nome do vosso soberano, e não posso dissimular-vos, que isto me fez uma grande violencia. Os novos principios de direito publico, que apresentais na vossa nota, dispensam-me na verdade de qualquer resposta, attendendo a que estão muito em opposição com os que teem sido constantemente reconhecidos por todos os governos e por todas as nações.

« Todavia, tocado de perto das inculpações dirigidas contra o governo de Sua Santidade, não posso deixar de rebater primeiro que tudo, a censura tão odiosa como desprovida de fundamento e injusta, realmente articulada contra as tropas recentemente organisadas pelo governo pontificio; accrescento que julgo inqualificavel a pretenção, que consiste em contestar o direito que tem o governo pontificio, assim como todos os outros, de ter ao seu serviço tropas estrangeiras.

« Na realidade, muitos governos na Europa teem tropas estrangeiras ao seu soldo. A proposito disto, parece ser opportuno fazer aqui notar que, attendendo ao caracter de que está investido o soberano Pontifice, o pai commum de todos os fieis, não poderia criticar-se mais do que a qualquer outro por ter nas fileiras das suas milicias todos aquelles que vem offerecer-se das diversas partes do mundo catholico para o apoio da santa Sé e dos estados da igreja

« Nada ha mais falso, nem mais injurioso do que attribuir ás tropas pontificias as desordens que teem tido lugar nos estados da santa Sé; não ha necessidade de o perguntar. A historia já registrou quees ellas eram, e d'onde veem as tropas, que teem violentamente constrangido a vontade dos povos; registrou os artificios postos em pratica para lançar na desordem a maior parte da Italia, e arruinar tudo quanto ha de mais inviolavel, e de mais sagrado em direito e em justiça

« Quanto ás consequencias que se queria fazer pesar sobre a legitima acção das tropas da santa Sé para reprimir a rebellião de Perusa, seria verdadeiramente mais logico lançar essa responsabilidade sobre aquelles que, do estrangeiro, tem favorecido a revolta; e sabeis perfeitamente, Sr. conde, onde esta revolta foi combinada, d'onde veio o dinheiro, as armas e os meios de todos os generos, e d'onde partiram as instrucções, e a ordem de se insurgirem.

« Conseguintemente, ha lugar para reputar calumnioso tudo quanto é proclamado por um partido hostil ao governo da Santa Sé pelo que toca a essas tropas; e para declarar que as imputações articuladas contra os seus chefes não são menos calumniosas, quando se quer que elles passem por authores de ameaças provocadoras, e de proclamações proprias a suscitar uma fermentação perigosa.

« V. Exc. terminava o seu penoso despacho convidando-me, em nome do seu soberano, a ordenar immediatamente o desarmamento e licenceamento das ditas tropas. Este convite era acompanhado de uma especie de ameaça da parte do Piemonte, no caso de recusa, de impedir acção dessas tropas por meio das tropas reaes.

« Ha alli uma quasi injunção que voluntariamente me abstenho de qualificar. A Santa Sé não podia deixar de repellir com indignação, sentindo-se muito no seu direito legitimo, e fazendo um appello para o direito das gentes debaixo de cuja egide tem até agora vivido a Europa. Quaesquer que sejam, além disso as violencias a que a Santa Sé passa a estar exposta, sem as ter provocado, e contra as quaes é desde já do meu dever protestar altamente em nome de S. S.

« Sou com os sentimentos da mais distincta consideração de V. Exc.

« (Assiguado.)
« *G. Cardeal Antonelli.*

« Roma, em 11 de setembro de 1860. »

Ao mesmo tempo que o conde de Cavour expedia a sua nota para Roma, o general Fanti, ministro da guerra, fazia chegar outra carta ás mãos do general Lamoriciére, commandante em chefe das tropas pontificias.

Eis o texto d'essa carta, segundo o *Jornal de Roma*.

« Arezzo, 9 de setembro de 1860.

« Excellentissimo senhor.—S. M. el-rei Victor Emmanuel II, que está tão vivamente interessado na felicidade da Italia, está muito preoccupado com os acontecimentos que teem tido lugar nas provincias das Marcas e da Ombria. S. M. não ignora que qualquer manifestação no sentido nacional proximo da fronteira meridional do seu reino que fosse reprimida por tropas estrangeiras que não representam entre si o laço algum de nacionalidade, produziria inevitavelmente um choque funesto em todos esses Estados.

« E' consequencia d'estas graves considerações que S. M ordenou uma concentração de tropas nas fronteiras das Marcas e da Ombria, e que me fez a honra de me confiar o commando superior dessas tropas. Prescreveu-me ao mesmo tempo que me dirigisse a V. Exc. para vos fazer saber que essas tropas occupariam desde logo as Marcas e a Ombria nos casos seguintes, isto é 1.º Se as tropas ás vossas ordens, achando-se em algumas das cidades das Marcas e da Ombria, tiverem de fazer uso da força para comprimir qualquer manifestação no sentido nacional, 2.º Se as tropas de que sois commandante tiverem de receber ordem para manobrar sobre qualquer cidade das mesmas provincias pontificias, no caso de chegar a produzir-se uma manifestação no sentido nacional; 3.º Se no caso de uma manifestação no sentido nacional se produzir em qualquer cidade, tendo sido reprimida com o emprego da força pelas vossas tropas, estas não receberem immediatamente ordem para se retirar deixando a cidade que se tinha pronunciado, livre para manifestar os seus desejos.

« Ninguem melhor do que V. Exc. póde comprehender como o santimento nacional deve revoltar-se diante de uma opposição estrangeira, e ouso ter confiança que aceitando francamente e desde logo as propostas que acabo de vos fazer em nome do governo do rei, poupareis a protecção das nossas armas a essas provincias da Italia, e as consequencias assustadoras que poderiam seguir-se.

« Aceitai, senhor, etc »

O *Jornal de Roma* acrescenta:

« Estes actos do ministerio sardo são de tal natureza, que cada um póde reconhecer o inqualificavel excesso.

« Por consequencia, abster-nos-hemos de qualquer commentario. Este excesso é ainda maior se se acrescentar que no momento em que foi enviada a resposta do secretario de estado á carta do conde de Cavour, chegada das Marcas a noticia de que, emquanto que as tropas pontificias tinham restabelecido a ordem na cidade de Tossombrone revoltada, as tropas regulares do Piemonte, já concentradas em grande numero na fronteira da Toscana, e proximo de Cattolici, ousaram marchar d'este ultimo ponto ao ataque de Pesaro, cuja fraca guarnição se retirou para Rocca, estendendo a sua guarda avançada até Fano.

« Sabe-se ao mesmo tempo que S. M. Imperador dos francezes, logo que teve conhecimento da resolução tomada pelo governo sardo de dirigir um ultimatum ao governo pontificio com o fim de obter o licenciamento d'essas tropas estrangeiras com ameaça de invadir e de occupar no caso de recusa, as Marcas e a Ombria, escreveu pelo telegrapho de Marselha ao rei do Piemonte para lhe annunciar que se as tropas sardas penetrassem no territorio pontificio, seria constrangido a oppôr-se a isso, e que já tinha dado ordem para reforçar o seu corpo francez de occupação »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

As forças respectivas da França e da Inglaterra.

A alliança anglo-franceza, é de recente data na historia: ella tem a sorte dos jovens casados os quaes se agastam repetidas vezes e fazem logo as pazes; os quaes se zangam tanto mais facilmente quanto teem grande prazer em se reconciliar. Parece que, sem o suspeitar, estavamos indispostos e mal com os nossos desconfiados visinhos: mas eis que o primeiro sorriso da França alegrou o rosto da Inglaterra, e de novo hão de suffocarnos.... seus carinhos.

O indicio do arrufo era o discurso de lord Palmerston, o sorriso foi a carta do imperador dirigida, dizem uns, a rainha Victoria, dizem outros, ao embaixador francez em Londres. Seja como for, essa carta, cujo texto e sentido ainda não são conhecidos exactamente, é o *quos ego* destinado a socegar os ventos desencadeados no oceano britannico pela oração dominicana do governo inglez *pro domo suâ*.

Supponos que a acção do governo francez limitou-se então a applicar uma compressa d'agua fria na exaltação do orgulho nacional que exagera, porém, sem lhe dar o menor credito, o pe.... de sua casa e a fortuna do visinho.

O objecto da questão, reconhecemo-lo, não vale o mal que causa alternativamente em ambos os lados da Mancha. todas as vezes que vem á ordem do dia, segundo a susceptibilidade do momento, ora por um pretexto, ora por outro: Cada uma das duas nações olha então pela extremidade pequena do occulo quando se trata de ser a outra, e pela grande quando quer examinar-se a si proprio.

O que disseram no parlamento inglez acerca das forças da França afim de justificar os projectos da defeza nacional é claramente eivado de exagerações palpaveis, mas tambem o que se pensa e se diz em França a respeito desses projectos dos nossos visinhos não é talvez isento de injustiça.

Será verdade que de uma e outra parte não far-se-ha nessa importante questão da necessidade do armamento militar senão obedecer ao sentimento cego da conservação de si proprio, exagerado extravagantemente? Ha muito que diminuio nessas recriminações reciprocas quando se inventaria com calma os recursos respectivos.

Assim, relativamente a França, será verdade que a sua armada e o seu exercito sejam superiores ás necessidades que podem nascer para ella do estado militar das outras potencias. Eis a pergunta que fazia o *Journal des Debates* na semana passada e a qual respondia negativamente pelo argumento mais peremptorio, o dos algarismos.

Temos sob as armas um execirto de 400,000 homens, que pode ser elevado a 600,000 Ora, a Prussia com uma população metade menor que a da França, tem a pretenção de poder levantar um exercito quasi igual em numero ao nosso; o resto da Allemanha não tem menos soldados promptos para combater, do que a Prussia; a Austria ainda o anno passado ameaçava-nos com um exercito de 800,000 homens; a Prussia, antes da guerra da Criméa, pretendia ter mais de um milhão de homes debaixo de armas. Ao depois, nossas fronteiras estão abertas em muitas partes.

O nosso genio nacional e a nossa excellente organisação militar enchem as lacunas; porém se é nisso que consiste a nossa superioridade em terra, sem abstrahir do mundo, não vemos, de certo, o que teriamos de fazer para tranquilisar os nossos rivaes e visinhos.

Com relação a marinha, commettem uma hyperbole ainda mais exagerada quando pretendem que os nossos meios de acção são quasi iguaes aos da Inglaterra.

Temos no mar ou nos estaleiros trinta e tres náos.

A Inglaterra, segundo diz lord Clarence-Paget terá n'agua no fim deste anno cincoenta e quatro náos á vapor, excepto as que tiver nos estaleiros e as antigas náos á vela que pretende mudar para náos a helice, bem como as outras oito náos a helice que conserva em pé de guerra para o serviço das costas.

Quanto aos recursos actualmente promptos e immediatamente disponiveis, temos doze náos armadas ou em armamento, assim destribuidas: uma no Oceano Pacifico, duas armando-se em Toulon e nove no Mediterraneo sob os ordens do almirante Le Barbier de Tinan. Por sua parte, os Inglezes, sem contar as náos de reserva, teem presentemente trinta e sete náos de linha completamente armadas e assim destribuidas: duas nas costas da America do Norte, oito em Bantry-Bay, pertencentes a esquadra chamada da Mancha; dez em Portland, das quaes oito guarda-costas, reunidas temporariamente em esquadra ás ordens do commodore Yelverton, e finalmente desesete no Mediterrano.

Á estas asteas vigorosas do tridente britannico o que ha para se oppor no mundo neptunino? As 33 náos da França de que acima fallamos, as sete náos que attribuem a Russia, as duas náos que a Turquia possue, e a náo que a Austria quer armar de uma helice. Nem os Estados-Unidos, nem potencia alguma da America, nem a Hollanda, a Suecia, a Dinamarca, Portugal, Napoles, o Piemonte, a Prussia ou o Egypto possuem náos a vapor.

A Inglaterra, em plena paz, como judiciosamente observava o *Journal des Debats*, conserva, pois, no mar uma armada que seria capaz de resistir a tudo quanto as outras potencias podessem apresentar recorrendo a todas as suas reservas. O voto manifestado hontem pelo *Times* foi por consequencia ouvido perfeitamente pelo que diz respeito a Inglaterra.

Entretanto, tenhamos a coragem de sermos justos para com os nossos visinhos sem embargo de se mostrarem elles tão pouco dispostos a sê-lo para comnosco.

Todos esses recursos navaes seriam em qualquer occasião terrivelmente poderosos para o ataque e até para a defeza; mas debaixo desse ultimo ponto de vista não são elles sufficientes contra qualquer eventualidade para tornar o sólo inglez tão invulneravel, tão inviolavel como o fora até hoje.

Se o vapor não tornou *facil* um desembarque na Inglatrerra, fê-lo entrar na ordem das cousas *possiveis*.

A vista dessa possibilidade, a Inglaterra perde necessariamente uma parte das immunidades da sua antiga posição insular, e é preciso que ella tenha alguns dos encargos que incumbem ás acções continentaes pela necessidade da defeza; a vista dessa possibilidade, seus meios de defeza territorial, tornaram-se insufficientes.

N'um territorio que representa em extenãso os trez quintos da França, não se vê no interior uma só praça capaz de resistir vinte e quatro horas por si mesma. Portsmovth, Plymouth, Douvres e Chatam estão fortificados regularmente; porém ainda assim, um corpo de invasão, auxiliado por uma frota victoriosa, não encontraria obstaculo até á capital. Até Gravesend não ha nas duas margens do Tamisa um orelhão, uma peça. O forte de Tilbury, que fica defronte dessa cidade, é obra de terceira classe. Woolwich, situada á pequena distancia do rio acima, arsenal e estaleiro de construcção de primeira ordem, é uma praça inteiramente aberta do lado do rio e do lado do campo. Os onze milhões esterlinos, que o gabinete inglez reclama para encher essas lacunas, não se referem a um plano de trabalhos de um caracter excessivo: calculou-se que o dinheiro a gastar, comprehendendo até o que se teve despendido ha dous seculos em fortificação, não chega ao decimo do que custou, sob a direcção de Vauban, as linhas defensivas do norte, do leste, do sueste e do duplo litoral da França, bem como os trabalhos realisados desdes 1815.

Esta dupla exposição, por mais summaria que seja, não é já sufficiente para deixar entrever, que cada uma das duas nações não emprehende, nem quer emprehender cousa alguma de mais para aproveitar os novos recursos da guerra, quér para atacar, quér para defender-se? Sem duvida, os philosophos nunca acabarão de lamentar que as nações da Europa empreguem o melhor de suas rendas em despezas tão improductivas, e de um caracter tão perigoso, pois, assim como observava lord Palmerston, o poder de atacar dá vontade de o fazer; perém, achando-se dos dous lados a tentação e o perigo, forçoso é aos estadistas das duas margens procurar fazer face a todas as eventualidades do presente e do futuro. Além disso, a França e e Inglaterra não teem só de se resguardar reciprocamente; tambem teem de se acautelar contra o resto do mundo, pois, no dia em que deixarem de parte o seu antagonismo, terão certamente de lutar contra o antagonismo de todos os outros povos colligados, tanto os semi-civilisados, como os não civilisados. A alliança da França e da Inglaterra não é menos util ao desenvolvimento do progresso social e humanitario no mundo inteiro, do que ao proprio repouso e á prosperidade interior das nossas duas nações; porém a alliança não produzirá á todos os seus fructos, senão com a condição de nenhuma das duas nações affectar supremacia relativamente á outra; pelo contrario, devem deixar-se desenvolver em toda a sua força e liberdade.

GUSTAVO CEZAVAN.
(*Journal du Havre.* — *H. Duperron.*)

O rasgamento do isthmo de Suez.

A nossa expedição da Syria, e as tristes narrações que nos chegam das tempestades do fanatismo, que bramem por todo o litoral arabico do mar Vermelho, levam o pensamento publico com tanto mais interesse e curioridade para aquella obra grandiosa da canalisação do isthmo, por cuja causa fizeram tanto ruido antes de ser principiada; mas que hoje em dia prosegue sem rumor com uma actividade prodigiosa. De todos os lados ouvimos queixarem-se das demoras causadas pela má vontade da Inglaterra á execução dessa empreza de um caracter tão altamente civilisador: a má vontade da Inglaterra é infelizmente um facto tão real como perseverante; porém, quanto á obra, podemos assegurar áquelles que sentem a sua immobilidade, ou o seu futuro, annunciando-lhes que ella continúa. Encontramos as testemunhas mais positivas, e mais concludentes n'um relatorio ultimamente dirigido á companhia por seu medico em chefe, o Sr. L. Aubert-Roche, o qual uma longa estada no Egypto iniciou de ha muito no conhecimento dessas regiões. Com effeito, esse relatorio não é só interessante sob o ponto de vista da observação medica, tambem o é por seu caracter descriptivo das localidades, e por suas informações acerca dos diversos recursos que elles apresentam.

Porto-Said, que será a embocadura mediterranea do canal dos dous mares, apresenta um espectaculo particular por sua posição, seu solo e sua importancia. Não é o deserto seco e arenoso mais ou menos ondeado: é o litoral do Mediterraneo. Faz um anno apenas, que foi plantada a primeira tenda nessa plaga deserta, e que se deu a primeira parada. Dous mezes depois, só havia tendas e choças de palha. Que transformação desde então! Em uma linha de mais de mil e seiscentos palmos á partir de uma saliencia, que entra pelo mar quasi oito centos e cincoenta palmos, erguem-se, um pharol, as officinas, os armazens da companhia, as habitações dos trabalhadores, mestres e contra-mestres, os escriptorios, as machinas destilatorias, o forno, a serraria mechanica, etc.; até ha um caminho de ferro. O vapor sopra fazendo mover pás curvas e polés; as officinas são construidas, segundo as necessidades do trabalho, bem arejadas e abrigadas do sol. As casas e os armazens estendem-se n'uma só linha paralella á praia, defronte do mar. Essas construcções de madeira são recobertas, umas de taboas, outras de encerados, algumas de juncos, nos quees se estendeu uma camada de argamaça. Construem presentemente a aldeia arabe; as casas são de junco recobertas de argamaça caiada.

A agua é fornecido por dous apparelhos destillatorios: ajuntam-lhe differentes saes nas proporções indicadas pelas regras hygienicas. O uso tem provado a sua salubridade; todos acham-na agradavel e leve. Damietta fornece carne de boi e de carneiro, legumes e fructas frescas; o mais é importado em parte dessa cidade, em parte de Alexandria. O calor é moderado no verão, e mui supportavel, por isso que os ventos sopram constantemente do norte.

Não tinha deixado de haver seus receios relativamente as terras do lago, as quaes, sendo revolvidas, podiam produzir febres intermitentes. O Sr. engenheiro em chefe de Porto-Said fez uma experiencia: cavou-se um canal de quatro mil e quinhentos palmos de comprimento sobre deseseis de largura e quatro e meio de profundidade desde o pé do pharol até o lago; entre os Arabes empregados nesse trabalho, nenhum cahio doente; não houve um só caso de febre intermitente. Debaixo da camada de lama, encontrou-se por toda a parte arêa grossa; hoje as pás curvas cavam, alargam esse canal e só encontram o mesmo solo.

A estação de Kantara jaz ao sul de Porto-Said, na linha do canal, na extremidade do lago Menzaleh e no começo do lago Ballah. Os terrenos que cercam esta posição, estão ao nivel do mar. Essa estação compõem-se de algumas casas de taipa. O armazem tem grande quantidade de viveres e generos que lhe vem do Cairo directamente e de Salaich. A agua doce vem de Tel-Daphné situada em linha recta a cinco mil toezas de Kantara; é agora do Nilo trazida por um canal que separa-se do antigo ramal pelusiaco.

Ferdana jaz em pleno deserto, ao pé do paço de El-Guisr. Essa estação, composta hoje de casas de taipa, e de algumas choças, é abastecida de excellente agua proveniente do poço de Abou-Souer, situado na Onadéa; deve ella adquerir uma grande importancia em quanto o paço de El-Guisr não for aberto. Com effeito, a partir de Ferdana, começa a chãa de Guisr que se eleva gradualmente e de uma maneira insensivel. O solo que o canal tem de atravessar, é indicado por largos poços de sondagem de mil e oito centosem mil e oito centos palmos em toda a linha. Arêa quasi compacta, saibro, algumas camadas de arêa argilosa, taes são as terras que se hão de remover:

A chãa de Timsah faz parte do paço de Guisr; é ahi que hão de contruir necessariamente a cidade e o porto de juncções das quatro partes do mundo. O canal maritimo desemboca no lago a mil toezas a leste da futura cidade e atravessa o laga-mar que chega perto da cidade.

O Scheik-Ennedek é edificado na extremidade de uma chãa que domina os ultimos baixos do lago Timsah. E' nessa chãa, uma das mais altas do isthmo, que se acha o estabelecimento de Toussoumville, estabelecimento este que causa uma certa admiração. Não é mais o deserto; a tenda cedeu o lugar a casas alinhadas; é o começo de uma cidade. O silencio desappareceu, reina o movimento por toda a parte. Vê-se ahi grande numero de animaes domesticos; as especies ovina e bovina são conservadas em actividade; nunca faltam legumes frescos.

A agua é tirada, quér de Birf-Soucol, excellente poço d'agua doce, quér do lago Maxamah, situado na Onadéa, cuja agua vem do Nilo pelo canal de Nekos, o qual passa em Tel-el-Kebir. A civilisação moderna encontra nesse deserto mais indicios e signaes da antiga civilisação do que se teria direito de esperar

Nas casas de Toussoumville encontram-se leitos de ferro com mosquiteiros e lençoes; até ha divans.

A necessidade de conhecer as pedreiras de Gebel Geneffé fizera estabelecer nesse ponto uma estação importante. Hoje, em consequencia da resolução de concentrar todos os esforços na parte do canal comprehendida entre Porto-Said e Timsah, o pessoal de Geneffé mudou-se para o valle da Onadéa, e encarregou-se dos trabalhos necessarios para trazer agua doce do lago Maxamah até Bir-Abon-Ballah.

O valle da Onadéa, antiga terra de Gessen, estende-se do lago Timsah até e Delta do Egypto, do qual é elle uma dependencia. O canal dos Ptolomeos percorria esse valle; o canal de juncção deve percorre-lo, Foi no proprio leito do antigo canal que abriram um fosso para trazer agua doce do lago Maxamah até proximo a Timsah, a Bir-Abon-Ballah; d'ahi irá ella ao paço de Guisr até Ferdana.

Collocam os canos de conducção no paço, cavam o fosso em Maxamah; antes de tres mezes haverá agua doce em Ferdana. Em Bir-Abon-Ballah acha-se o acampamento dos trabalhadores que dormem, ou em casas ou em tendas. Os viveres vem de Toussoumville. Ahi tambem se cultiva, ainda que a agua seja salobra. O algodão, o milho, a palma —Christi, as couves, cobolas, melancias, abobaras e gengibres são de um verde magnifico; com a agua doce do canal, póde-se já ter a certeza de colher em cultura e horticultura os mesmos resultados que no resto do Egypto.

Lendo-se a narração do Sr. Aubert-Roche, do qual copiamas as principaes passagens deste esboço, crer-se-hia assistir no valle de Josaphat áquella scena do julgamento final, em que os mortos sahem da terra, endireitam-se e sacodem as mortalhas afim de renascer em carne e osso bem como em espirito na vida eterna. Sim, não é já a vida humana que circula naquelles pequenos canaes destinados a formar o grande canal de juncção dos dous mares, ou antes do mundo biblico e mosaico? Ao contemplar o que foi realisado em tão pouco tempo por aquelle pequeno grupo de gastadores apenas chegados áquellas regiões, que ainda hontem dormiam o somno de vinte seculos, é impossivel deixar de reconhecer que a empreza do rasgamento do isthmo de Suez faz como aquelle philosopho ao qual negavam o movimento: a seus detractores e a todos os scepticos ella responde com a sua vitalidade caminhando para diante; e esse andar deve ser saudado por todos os amigos da humanidade como benefico e glorioso; pois quem póde duvidar que depois de traçado o canal a era da barbaria não se feche para semprem para todas as populações que povoam as duas praias do mar Vermelho?

GUSTAVO CAZAVAN.
(*Journal du Havre.* —*H. Duperron.*)

O trigesimo sexto congresso dos Estados-Unidos acaba de encerrar sua primeira sessão legislativa, e os diversos partidos da União encerraram quasi ao mesmo tempo as listas de seus candidatos para a proxima eleição presidencial. Digamos algumas palavras a respeito desses dous fachos simultaneos, que constituem uma época importante na marcha politica do Novo-Mundo.

A sessão do ultimo congresso durou seis mezes e dezenove dias. Não lhes era preciso tanto tempo para fazerem muita cousa. Entretanto, os legisladores americanos quasi que nada fizeram Isto é, devido ás dissenções existentes, por um lado, nas diversas fracções do congresso, onde o partido republicano abolicionista só tinha uma fraca maioria sobre o partido democrata, e por outro lado, entre esta maioria republicana do congresso e o senado e o presidente da União, igualmente firmes em suas convicções democraticas. Em razão desse triplice antagonismo, o congresso teve muita difficuldade em reunir-se e depois do laborioso parto de sua mesa, só tem havido discursos estereis e votações inuteis.

A maior parte das medidas adoptadas pela camara dos representantes foram regeitadas pelo senado ou pelo chefe do poder executivo. Foi assim que o senado adiou para a proxima sessão o projecto de reforma da tarifa elaborada pelos proteccionistas da camara. Isto equivale a uma rejeição pura e simples, e era sem duvida a unica sorte que merecia essa obra tão informe como illiberal, com a qual o commercio francez soffreria particularmente; pois a nova tarifa, para citar aqui um só exemplo, taxava o vinho de Bordéos quasi cento por cento do seu valor.

O presidente da republica usou do *veto* ácerca do projecto de lei designado pelo nome de *Homestead bill*, o qual tinha por fim facilitar aos colonos a acquisição das terras roteadas por elles. O principal motivo do *veto* foi que essas vendas por preços modicos diminuiriam consideravelmente o valor do dominio do estado e o valor das concessões gratuitas já feitas. A esse respeito, o senado não partilhou as idéas do Sr. Buchanan, porém a maioria favoravel ao *bill* não foi bastante consideravel para poder annullar o *veto* presidencial.

O Sr. Buchanan dirigio por despedida a camara outros dous protestos: um, para contestar o direito que ella se arrogou de pedir, n'uma emenda inserta no orçamento, a reintegração de um empregado publico demittido pelo presidente; outro, para protestar em termos muito energicos contra o principio e os actos da devassa relativa á sua administração, a que elle chama uma ignobil inquisição de partido. «Nada de semelhante, diz elle, tem-se visto depois de Robespierre.» A devassa que excita a esse ponto a ira do Sr. Buchanan, foi votada por duas vezes diversas pela maioria da camara, a primeira, para verificar os actos de corrupção eleitoral, e a segunda, para accusar o presidente e o ministro da marinha por terem feito intervir considerações politicas nas arrematações de certos generos para os fornecimentos ou construcções navaes. Receiava-se que a camara, desafiada e taxada de infame pela consciencia revoltada do Sr. Buchanan, não lhe respondesse, processando-o. Mas a impaciencia de sahir de Washington, que deixavam perceber visivelmente os representantes, livrou o presidente desta ultima provação, e a camara limitou-se a reenviar a mensagem presidencial ao exame de uma commissão especial que deverá apresentar o seu parecer na proxima sessão. Esse parecer deixará provavelmente a opposição em sua situação respectiva, onde as injustiças são de alguma maneira partilhadas. O Sr. Buchanan não é tão culpado como dizem os republicanos; é um homem de uma integridade privada; porém recorreu para chegar ao poder e sustentar seu partido, a manejos politicos que uma sã moral reprova. Seus accusadores tem feito outra tanto, ou peior do que elle, sem duvida. Mas a ignominia de uns não poderia constituir a desculpa do outro, e mais vale afinal de contas para com os mandatarios do povo, o excesso de severidade do que o excesso de indulgencia. Ha tribunaes para absolver os funccionarios publicos injustamente accusados; mas não os ha para justificar communidades que não cumprem seus deveres, fechando os olhos á corrupção ou á vioencia.

O senado dos Estados-Unidos contiúa, como de costume, a funccionar durante alguns dias depois do encerramento da camara, em qualidade de corpo associado ao poder executivo para votar certos tratados que é elle chamado só para ratificar. Sanccionou os que foram feitos pelo presidente com os governos da Venezuela, Bolivia, Honduras e Nicaragua. Comtudo a convenção assignada com esta ultima republica soffreu uma importante modificação. Uma de suas clausulas dava as forças navaes e militares da União o direito de intimar no isthmo, no caso em que essa medida fosse exigida pela segurança dos cidadãos americanos ou pela conservação do livre transito. O senado accrescentou que toda a intervenção desse genero deveria ser precedida de uma autorisação dada pelo congresso de Washington. Essa emenda tira á estipulação o perigo que podia apresentar nas mãos de um presidente pouco escrupuloso sem offendera legitima efficacia.

O senado adiou para o mez de dezembro proximo qualquer decisão final relativa ao tratado negociado pelo Sr. Mac-Lane com Jaurez, o presidente democrata do Mexico, ou antes da cidade de Vera-Cruz. Era o melhor partido a tomar; d'aqui até lá, o gabinete de Washington talvez poderá ver melhor no chãos que reina no Mexico, e decidir-se com conhecimento de causa quer a abandonar Jaurez, se fôr vencido, quer a pagar-lhe as sommas estipuladas pelo tratado, se fôr vencedor. O Americano não compra nabos em sacco, e não gosta de empregar dinheiro nem fazer allianças por longos annos.

Gosta ainda menos de pagar a um inimigo do que a um amigo. Foi o que levou o senado á recusar ratificar a convenção que devia regular definitivamente todas as questões litigiosas pendentes entre os Estados-Unidos e a Hespanha.

Consentindo satisfazer as reclamações americanas, o gabinete de Madrid havia exigido que de seu lado o governo de Washington se obrigasse á saldar a indemnisação devida ha muitos annos á subditos hespanhoes, pelo antigo negocio do navio *Amistad*. Mas o senado ponderou que a inserção dessa clausula no tratado tornava-o impraticavel, tendo sido o credito para esse fim recusado por diversas vezes pelo congresso.

É pois uma nova negociação a começar com a camara dos representantes e o governo hespanhol. Este terá tanto mais razão em sustentar a sua reclamação, quanto o governo americano tem reconhecido a justiça d'ella. Relativamente ao congresso, repugna-lhe tanto mais pagar uma conta aos detentores da ilha do Cuba, por isso que considera essa ilha como lhe devendo pertencer de direito, isto é, por bem ou á força n'um proximo futuro.

O gabinete de Washington foi collocado em uma situação não menos embaraçada para com a Hespanha, por uma sentença do tribunal superior federal residente na Nova-Orbano, o qual decidio que os dous vapores hespanhoes ou mexicanos capturados no mez de abril ultimo, diante de Vera-Cruz pela marinha americana, não podiam ser considerados presos legaes, apezar da ratificação de sua apprehensão pelo Sr. Buchanan! Eis ainda o governo americano, muito prompto ordinariamente á revindicar as indemnisações que lhes são devidas, obrigado a pagar mais uma ao governo hespenhol. Se vier a pagar, consolar-se-ha com o pensamento de que a captura dos dous navios salvou a seu alliado Jaurez, impedindo Vera-Cruz de cahir no poder de Miramon. Esse ataque repentino, a fallar a verdade, não teve outro fim.

A esses incidentes interiores e exteriores que assignalaram o fim da ultima sessão, não é inutil accrescentar dous factos religiosos de um soffrivel interesse, pois ha poucos paizes onde as cousas religiosas andem mais annexas ás cousas politicas do que nos Estados-Unidos. Se disseram outr'ora que a França era uma monarchia absoluta, moderada por canções, poder-se-hia dizer da União-Americana que ella é uma democracia contida por psalmos.

Quando ahi derrubaram o throno, a tyrannia refugiou-se debaixo dos altares, e desde então fez a liberdade em nome de Deos, uma guerra quasi tão violenta como a que lhe fazia outr'ora em nome do rei.

Foi assim que o puritanismo impedio até hoje em todas as cidades da União, excepto na Nova-Orleans, as populações catholicas de abrir ao domingo theatro algum, ou qualquer outro lugar de divertimento publico. Tendo sido commettidas algumas infracções contra esta regra em New-York, uma associação intitulada *Comité du Dimanche* denunciou os contraventores a vindicta das leis.

Pela primeira vez vio se um jornal que ousou tomar a defeza dos culpados, e pedir publicamente que se abrisse para as classes operarias alguns lugares de divertimento licito e de recreio saudavel. Mas o supremo tribunal de New-York deu uma sentença que declara constitucional a lei prohibitiva do domingo, e multa em 500$ (250 dollars) os directores do *Stad-Theatre*, por terem infringido a ordem expressa que lhes fôra intimada de não abrirem o seu estabelecimento durante o dia do descanço. Appellaram, e a questão será levada ao supremo tribunal do estado em Albany.

De seu lado, o arcebispo catholico de New-York acaba de travar abertamente um conflicto com a autoridade municipal, por causa de uma nova lei que obriga a qualquer padre ou ministro a mandar inscrever nos registros da cidade cada casamento que celebrar. O arcebispo Hughes recusa obedecer á essa disposição apoiando-se primeiro no dever de consciencia que impõem ao padre o segredo relativo a certas uniões; depois, porque, não recebendo nenhuma retribuição do estado, este não tem nenhuma obrigação que lhe impor.

Este ultimo argumento não é serio. Quanto ao primeiro, nada mais faz do que perpetuar o escandalo de um estado de cousas ás quaes a lei procura dar um remedio parcial, tirando algumas facilidades aos casamentos clandestinos e aos casos de polygamia innumeraveis que deshonram a familia americana.

O mesmo prelado tem procurado promover as sympathias e as subscripções dos catholicos da America em favor do poder temporal do Papa. Elle pronunciou a respeito dos soffrimentos e dos perigos da Santa Sé, um sermão dos mais bellicosos, no qual fallou, dizem, com tão pouco respeito do imperador Napoleão como do seu alliado Victor Emmanuel.

A questão de direitos retrospectivos dos governos europeus sobre seus subditos, em materia de recrutamento, foi renovada entre os gabinetes de Washington e de Paris.

Um Sr. Miguel Zeiter, nascido no departamento do Baixo Rheno, emigrara para a America antes da idade marcada por lei. Voltando momentaneamente ao seu paiz natal, no principio deste anno, foi processado e condemnado por contumacia. A seu pedido, o ministro dos Estados-Unidos interveio diplomaticamente, e o governo francez apressou-se em annunciar, pelo orgão do Sr. Thouvenel, a desistencia da acção e o respectivo perdão.

O *Correio dos Estados-Unidos* julga tambem poder assegurar á seus collegas da imprensa americana que o governo francez, sobre modo estimando esse acto de cortezia para com os Estados-Unidos, tem explicitamente posto de parte a questão de direito.

As convenções populares, encarregadas da escolha dos diversos candidatos á presidencia e á vice-presidencia da União, se separam, umas pacificas, outras violentamente, no meio destas preoccupações, dominadas pela grande luta do norte e do sul a respeito da questão da escravidão.

Contaremos n'outro artigo as peripecias dessas eleições preparatorias, e apresentaremos os nomes dos homens e os principios pelos quaes os votos se reunem ou separam-se.

H. GAILLARDET.
(*La Presse.—H. Duperron.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de setembro.

Garibaldi em Napoles! Um exercito piemontez nos Estados de Roma! esses são os grandes acontecimentos que dominam a situação actual. O que occorreu na Italia durante as ultimas semanas parece milagre.

Já demos conta do desembarque de Garibaldi no continente napolitano. Apenas effectuado esse desembarque, elle se apoderou de Reggio, depois de um pequeno combate, ao qual seguiram outros perto de Pizza e Monteleone, ambos em favor dos insurgentes, e a estrada para Napoles estava aberta á Garibaldi Alli já não era mais questão de resistencia de parte das tropas reaes. Primeiramente fugiram companhias, depois batalhões, e pouco tempo depois capitularam brigadas inteiras, e finalmente divisões inteiras. A revolução tomou a dianteira á Garibaldi, e se apoderou d'uma provincia depois da outra. As das tres Calabria, do Principato citeriore e ulteriore, da Apulia, da Terra de Barri—uma provincia depois da outra se levantou contra a autoridade real, proclamou Victor Emmanuel como rei, e Garibaldi como dictator, instituindo pro-dictatores e mandando contingentes armados para o exercito do conquistador.

Em Napoles reinava a maior irresolução. Debaixo dos olhos do governo, ou em todo o caso não sem approvação de alguns dos ministros, especialmente do ministro do interior, Liborio Romano, alli trabalhavam mui abertamente em favor de Garibaldi duas commissões formadas em nome da união italiana, ganhando sempre maior influencia entre a população. Até mesmo os Lazzaroni, em todas as épocas fieis aos reis, se sujeitaram a essa influencia e se tornaram garibaldistas. O rei assim não tinha nenhum apoio. Primeiramente se pensava na côrte poder ao menos fiar-se nos regimentos estrangeiros; mas a desmoralisação crescente do exercito nacional tambem os infectou. Tambem nas suas fileiras se introduzio a deserção. Regimentos inteiros se dissolveram e venderam as suas armas aos insurgentes.

O general Bosco tinha proposto a el-rei de offerecer batalha ao inimigo entre Salerno e Napoles. O rei aceitou essa proposta.

Cerca de 25,000 homens foram concentrados perto de Novera, para disputar a Garibaldi o caminho para Napoles. O general Bosco e o general suisso Mechel deviam ter o commando; mas apenas reunidas as tropas perto de Novera, o general Bosco teve de fazer a experiencia que ellas não se bateriam. Foi pois preciso abandonar-se a tentativa de resistencia. El-rei pensava ainda n'uma batalha immediatamente fóra das portas de Napoles, e tambem se fallava durante algum tempo d'uma resistencia na propria cidade de Napoles. A principal condição para isso era naturalmente segurar-se contra qualquer levantamento da população já inteiramente infeccionada, e el-rei tentou procurar essa segurança nomeando homens energicos e dedicados para chefes militares da residencia, como o general Catrofiano para commandante das armas, e o principe Schitella para commandante da guarda nacional. Infelizmente essa medida veio tarde de mais. A guarda nacional protestou contra as nomeações, exigio a sua revogação e o ministerio apoiou essas exigencias, pedindo a sua demissão no caso de recusação. Ao mesmo tempo se manifestou na cidade uma irritação tão receiosa, que ninguem tinha o animo de formar um novo gabinete. Dessa maneira nada restou a el-rei do que annullar as nomeações de Catrofiano e Schitella, abandonando assim tambem toda a idéa de resistencia em e fóra de Napoles.

Na noite do dia 5 de setembro Garibaldi chegou em Salerno. Ao meio dia seguinte elle se achava em Cara, entre Salerno e Novera, e na notte desse mesmo dia el-rei se salvou para bordo d'um navio hespanhol surto no porto de Napoles, e seguio para Gaeta. A esquadra real teve ordem de seguir a el-rei até alli. Só uma unica fragata obedeceu a essa ordem, o resto da esquadra recusou a obediencia. A sahida de el-rei produzio grande jubilo em Napoles, o ministro do interior e o chefe da policia mandaram convidar á Garibaldi de vir para Napoles, e no dia 7 de setembro ao meio dia Garibaldi se apresentou na capital do Reino, unicamente acompanhado pelo general Cosenz e por dous ajudantes. O seu exercito se achava ainda muito distante de Napoles; entretanto as tropas reaes tinham ainda em seu poder os quatro fortes de Napoles, e no porto se achava a esquadra real. Mas o poder magico do nome Garibaldi conseguio mais do que um exercito. E fiado nesse poder elle entrou em Napoles, sozinho, sem exercito, debaixo do grande jubilo da população e tomou immediatamente as redeas do governo, instituindo um novo ministerio, no qual Liborio Romano foi confirmado em todos os seus direitos. Os fortes occupados pela tropa real se conservaram tranquillos; a esquadra, porém, logo arvorou o pavilhão sardo. No dia 9 os fortes seguiram o seu exemplo. Com o grito—viva Garibaldi, as tropas se lançaram dos fortes e fraternisaram com a população. Um dos primeiros decretos de Garibaldi entregou toda a esquadra napolitana, assim como os arsenaes ao commando do almirante sardo Persano, fundeado no porto. Ao mesmo tempo um outro decreto do dictator proclamou Victor Emmanuel para rei da Italia. Só em 11 de setembro chegaram em Napoles as primeiras tropas de Garibaldi.

A noticia que el-rei Francisco II iria para a Hespanha, não se confirmou até hoje. Elle se acha ainda dentro dos seus Estados, tendo comsigo um exercito de 25,000 homens, segundo dizem as ultimas noticias de Gaeta. Elle tomou posição entre Capua e Gaeta, e tenciona alli dar a bata ha projectada primeiramente em Salerno, e depois fóra das portas de Napoles. Mas tambem agora é ainda uma questão se elle se poderá fiar nas tropas, que ainda estão com elle A duvida disso é tão forte, que ninguem pensa mais em serios acontecimentos dessa natureza em Napoles. Entretanto Garibaldi só espera a chegada de todo o seu exercito para ir ao encontro de el-rei, e por isso já nos proximos dias haverá uma decisão. Contando os contingentes que se lhe uniram das provincias revoltosas, Garibaldi tem mais de 80 mil homens debaixo do seu commando.

E ao mesmo tempo que a Europa ainda está em espanto das occurrencias miraculosas em Napoles, a politica piemonteza lhe veio causar uma sorpreza não menos singular. Os resultados de Garibaldi em Napoles foram acolhidos em Turim em parte com sincera satisfação, em parte com receio. Uma vez arranjados os negocios em Napoles, os seus proximos planos, isto muito bem se sabia, se dirigiriam sobre Roma e Veneza. Poderia-se ter-lhe abandonado os Estados Romanos, se se tivesse a certeza que elle parasse diante das portas de Roma e desistisse d'um attaque sobre essa cidade, occupada pelos Francezes. Porém não se tinha essa certeza, e pelo contrario Garibaldi, logo depois da sua entrada em Napoles, tinha declarado abertamente, n'uma proclamação aos Palermitanos, que o seu plano era tambem a incorporação da cidade de Roma no estado unido Italiano. Com isto se fazia receiar o perigo d'uma guerra imminente com a França, e com o attaque sobre a Veneza e perigo d'uma nova guerra com a Austria. O conde de Cavour não podia expôr a Italia á esses perigos, e para encontra-los havia só um expediente. A Sardenha devia de novo collocar-se á testa do movimento, arrancando-o á direcção exclusiva de Garibaldi, isto é, el-rei Victor Emmanuel devia tomar a dianteira ao seu antigo general de voluntarios, procurando-se dessa maneira a possibilidade de uma decisão independente ácerca da politica italiana. O alistamento de tropas estrangeiras para o exercito do Papa servio de primeiro pretexto. O conde de Cavour exigio do gabinete do Papa cathegoricamente, a dissolução dos regimentos estrangeiros, sendo incompativel com os principios de nacionalidade e não intervenção a existencia de mercenarios estrangeiros. Não era preciso esperar a resposta a essa exigencia, porque o levantamento que rompia em todos os lugares dava novos pretextos. Em primeiro lugar se levantaram as marchas e mandaram deputados a el-rei Victor Emmanuel implorando a sua protecção. Seguiram as cidades da Umbria Em algumas dessas cidades as tropas estrangeiras do Papa supprimiram a insurreição, e repelliam as matanças de Perugia. Isso deu a decisão.

Em 11 de setembro o general Cialdini, com 20 mil homens, atravessou as fronteiras da Romagna e dos Estados Pontificaes, dirigindo-se sobre Perugia, que foi tomada já no dia 13, fazendo-se prisioneiros 1,200 homens das tropas do Papa.

Ao mesmo tempo o general Fanti, que commanda 40 mil homens, entrou do lado da Toscana nos Estados Pontificaes. Um lugar depois do outro cahio nas mãos dos Piemontezes, entre outros, Perugia, Orvieto e Spoleto.

Neste momento se acha cercada a cidade de Ancona, tanto do lado de mar como do de terra, ao mesmo tempo que o general Lamoriciére se acha ao sul perto de Macerata, e alli talvez tentará uma batalha.

Em Turin se espera haver terminado em poucos dias a campanha nos Estados Pontificaes, e realisar a sua annexação, exclusive o patrimonio de S. Pedro, que provisoriamente restará ao Papa, isto é a cidade de Roma, Civita-Vechia e Viterbo. Realisado isto Garibaldi se achará obrigado á parar por ora na Italia.

O exercito sardo se acha entre elle, Roma e Veneza, e elle deverá adiar os seus planos a esse respeito.

Segundo parece Garibaldi pensa ganhar o conde de Cavour em favor dos seus planos, fazendo dependente do ataque sobre Roma e Veneza a annexação de Napoles ao Piemonte. Mas, depois de haver Garibaldi já proclamado em Napoles Victor Emmanuel como rei da Italia, a annexação não é mais do que uma questão do tempo, e de certo não se deixarão levar em Turim pela impaciencia a tentativas tão aventureiras, como tem em vista Garibaldi.

Durante algum tempo corria o boato que a intervenção de Piemonte contra o Papa teria por consequencia a intervenção da Austria. Mas esse boato não se confirmou.

A Austria sem se deixar desviar pelos acontecimentos da Italia, tomou uma posição expectativa, e está decidida de sustentar rigorosamente a defensiva, isto é, somente no caso em que a Veneza fosse atacada ella entraria em combate.

De parte das grandes potencias não faltaram em Turim urgentes representações ácerca da intervenção nos Estados Pontificaes.

A França sobretudo mui ostensivamente se esforçou de dar a Victor Emmanuel os seus conselhos em contra. E nisso se avançou muito mais do que qualquer das outras potencias, ameaçando de chamar o seu enviado de Turim, no caso de uma intervenção de parte do Piemonte, e mais ainda, ella tornou uma verdade a sua ameaça. O Sr. de Tayllerand com effeito deixou Turim, deixando os negocios da legação a um secretario.

Mas nem em Turim, nem em outra parte se acredita na seriedade dessa demonstração. Como se quer saber o conde de Cavour recebeu já de antemão as mais tranquillisadoras asserções ácerca da importancia da demonstração da França.

O imperador Napoleão—isso é o que muitos suppõem—só tenciona repellir ostensivelmente toda a responsabilidade do modo de proceder do gabinete de Turim, quer em frente do culto catholico do seu proprio paiz, quer em frente das grandes potencias do norte, para tirar todo o motivo a uma coalição das mesmas.

Chegamos agora a um assumpto de que trataremos mais detalhadamente na nossa proxima correspondencia. Por hoje só diremos o seguinte:

Como se sabe se fez em Tœplitz um esforço para renovar as relações entre a Prussia e a Austria, o qual não passou além de simples phrases banaes e mui vagas possibilidades.

Agora essa entrevista de Tœplitz ha de ser seguida por uma outra entre o imperador da Russia de um lado com o principe regente da Prussia, e do outro lado com o imperador da Austria. Segundo, para falicitar esse encontro do seu imperador com o czar, e encetar relações intimas entre ambos os estados, a Austria offereceu á Russia diversas concessões no Oriente; essas concessões é verdade que ainda não foram achades sufficientes, mas o imperador Alexandre se declarou entretanto de accordo com o desejo do imperador Francisco José quanto á entrevista.

Em Paris se presta a maior attenção as eventualidades possiveis, que poderiam resultar de uma tal entrevista, e está claro que nada se omitte para encontrar o perigo de uma coalição eventual.

Mas nesse ponto a Inglaterra anda de mãos dadas com a França, porque qualquer concessão á Russia no Oriente encontra em Londres a mais decidida opposição. Talvez que uma alliança austro-russia, dado o caso que ella se realisasse, não deixaria de causar receios na Prussia, porque ainda se lembram alli muito bem das consequencias da mesma no anno de 1850.

A possibilidade de uma verdadeira alliança entre Vienna e San-Petersburgo, porém, encontra tanto menos fé achando-se o principe de Gortchakoff ainda a testa do governo em San-Petersburgo, o qual, como se sabe, é um adversario jurado da Austria.

Tambem devemos relatar que a muito fallada associação nacional allemãa, que existe apenas desde um anno, teve a sua primeira assembléa geral nos dias 4 até 6 de setembro. Juntaram-se perto de 500 membros de todas as partes da Allemanha

As discussões tiveram por assumpto principalmente o estabelecimento d'um programma de partido nacional, e manifestou-se um accordo de opiniões mui satisfatorio.

A assembléa geral decidio declarar-se em favor da hegemonia direcção prussiana na Allemanha e da entrega do poder central á corôa da Prussia.

O numero dos membros da associação já excede de 5 mil.

As eleições na Hesse Eleitoral estão feitas, e todas no sentido da constituição de 1831.

El-rei Frederico Guilherme IV da Prussia continua no seu triste estado de saude, e os medicos esperam poder conserva-lo assim ainda durante todo o inverno.

O senado de Hamburgo fez annunciar á assembléa dos notaveis que approvava a resolução tomada pela mesma relativa á côrte de competencia.

Por essa decisão fica finalmente terminada a questão constitucional, e para o fim do corrente mez se espera a promulgação de nova constituição.

Londres, 22 de abril de 1860.

Pelo paquete francez *Extremadure*, chegado a Bordeos com procedencia do Brasil no dia 20 do corrente, tivemos noticia desse imperio.

Nada de importante em materia politica publicaram os jornaes desta capital com relação ao Brasil; mas dando varias noticias particulares assignalaram a continuação da febre amarella na Bahia, o que em verdade causa sempre aqui mui atterradora impressão pelo grande numero de inglezes que de Inglaterra vão para o imperio.

Desta vez escrevo com antecedencia de um dia, porque sendo amanhãa domingo preciso lançar hoje na caixa do correio a minha correspondencia, sem o que correria o risco de não ser ella expedida.

O paquete seguirá de Bordeos no dia 25 pela manhãa, como de costume.

Informam-me de que vai cessar o serviço da linha de Milford entre Liverpool e o Brasil, e até me asseguram que não partirá já este mez o paquete que estava destinado a seguir

O *Jason* ainda não chegou a Liverpool.

Desde ha muito receiava eu o resultado que antólho, peles motivos que tenho indicado; faço em todo caso votos porque se não realise um successo tão prejudicial ao commercio dos dous paizes.

O desconto no Stock-Exchange sobre lettras de primeira qualidade e a prasos de 90 dias fica a 3 3/4; e o dinheiro a 2 °/o sobre consolidados inglezes.

Os nossos fundos publicos de 5 °/o teem sido cotados a 100 1/4; e os de 4 1/2 °/o (1860) a 87 e 87 1/2.

Os consolidados inglezes a 93 1/2; os fundos francezes 3 °/o a 68 fr. 10 c.: os 4 1/2 °/o Peruanos a 94 1/2; os 5 °/o Saldos 63 3/4; os 4 1/2 °/o Russos a 94; os 3 °/o Hespanhoes a 48 3/8; e os 4 °/o Turcos garantidos a 101.

As acções das nossas estradas de ferro estão com o seguinte desconto:

De Pernambuco £ 3 a 2 3/4 sobre £ 13 de entrada; da Bahia 3/4 a 11—16 sobre £ 7 1/2; e as de S. Paulo de 5/8 a 1/2 sobre £ 2.

O algodão de Pernambuco fica de 7 d 5/8 a 8 d 1/2 ℔; e o do Maranhão a 7 d 1/2 por ℔.

A importação total desde artigo no mercado de Liverpool na ultima semana foi de 53,157 saccas.

O côco do Brasil tem sido cotado de 55 s—66 s per cent, o caffé de 1.ª qualidade de 63 s—73 s, —2.ª qualidade de 58 s—63 s, e o ordinario de 52 s a 57 s 6.°; o pão brasil de 80 s—85 s por tonelada; o assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 27 s a 32 s per cent, e o mascavado de 29 s 6 d a 26 s; e os couros salgados do Rio Grande de 7 d 1/5 a 8 d 1/4 por libra, os secces de 9 d a 10 d 1/2, e os seccos salgados de 8 d 1/2 a 9 d 1/2.

As procedencias de Inglaterra para o Brasil nesta ultima quinzena foram as seguinte:

De Bristol *Julia Cobb* (8) para Pernambuco; de Cardiff *Alfred* (15) para a Bahia; de Cardiff *Deby* (15) para a Bahia; de Newport *Hersilia* (18) para Pernambuco; de Cardiff *Enterprise* (18) para a Bahia; e de Cardiff *Spy* (19) para Pernambuco.

Do Brasil chegaram a diversos portos da Grã-Bretanha os seguintes:

Do Pará *Bôa-nova* (10) a Gravesend; da Bahia *Margaretta* (10) a Falmouth; de Maceió *Sarah* (13) a Liverpool; da Bahia *Flora* (12) a Falmouth; de Maceió *Gem* (14) a Liverpool; da Bahia *Chrystaline* (17) a Gravesend; do Rio Grande *Novo activo* (17) a Falmouth; e do Pará *Rhonda* (20) a Liverpool.

Nada mais posso accrescentar ao que já disse quanto á residencia da nossa princeza D. Januaria em Paris.

Confirma-se a noticia da acquisição que alli fez o principe seu espozo de um sumptuoso palacio, e pois parece isso indicar que suas altezas reaes tencionam permanecer naquella capital.

A corveta imperial *D. Isabel*, a cujo bordo viajaram os principes de Napoles para Marselha, se acha ainda neste ultimo porto ás ordens de suas altezas real o conde d'Aquila.

O almirante Lisbôa barão de Tamandaré, seguirá viagem para o Brasil no dia 1.° de outubro pelo Havre de Grace.

Sua Magestade a Rainha da Grã-Bretanha embarcou esta tarde em Gravesend a bordo do vapor *Victoria & Albert* de viagem para Antuerpia, onde desembarcará amanhãa seguindo logo para Coburgo por via de Coblentz e de Francfort.

Em Coburgo será a rainha vizitada pelo principe regente de Prussia, e tambem se diz pelo imperador d'Austria

Sua Magestade ficará ausente até 14 do proximo mez, quando regressará a Inglaterra por via de Bruxellas, onde se demorará dous dias com o rei Leopoldo.

A rainha é acompanhada na presente viagem pelo principe Alberto, pela princeza Alice, e por lord John Russell.

Os jornaes inglezes annunciaram ha dias a noticia de uma tentativa de assassinato em Toulon sobre o imperador Napoleão, quando este no dia 13 do corrente alli se achava de partida para a Algeria.

Esta noticia porém tem sido desmentida pelos jornaes francezes, que pretendem não haver tido lugar semelhante successo.

O imperador chegou a Alger no dia 17, sendo recebido com grande enthusiasmo pela guarnição e pelo povo.

O Bey de Tunis veio expressamente a esse lugar para cumprimentar o imperador.

Sua Magestade chegará a St. Cloud no dia 25 do corrente.

Quando em 9 do corrente escrevi a minha ultima carta, deixei perceber quão melindrosa era a situação de el-rei de Napoles, desamparado pelos seus generaes de maior nome, tanto de mar como de terra, e até por alguns de seus proprios ministros!

De então para cá ainda mais definida ficou a posição daquelle principe, que hoje tem apenas por estados a fortaleza de Gaeta, onde se encerrou no dia 7 do corrente com trinta mil soldados, tendo deixado a capital na vespera, e seguindo á bordo de uma fragata hespanhola, por não ter um unico de seus navios de guerra que quizesse conduzi-lo para alli!

A defecção de Salerno, a completa insurreição das provincias Calabrezas e da Basalicata, é mais que tudo o espirito de traição que animava quasi todos contra o rei, indicava claramente que a hora suprema estava prestes a soar para a familia Bourbon de Napoles.

E com effeito, sentindo S. Magestade que nem mesmo lhe seria dado sustentar-se na capital contra o libertador Garibaldi, porquanto a apparição deste ás portas de Napoles seria o signal de um completo abandono da causa real, resolveu depois de haver ouvido o conselho dos chefes superiores do exercito e marinha a proclamar ao povo afim de annunciar-lhe que pelo desejo de não expor a capital aos horrores da guerra se retirava para Gaeta no intuito de defender a sua causa.

Foi no dia 6 do corrente que el-rei Francisco II partio da capital, deixando o governo confiado a alguns dos seus ministros, e a segurança publica aos cuidados da guarda nacional.

Tres dias antes havia S. Magestade feito uma visita misterioriosa á bordo da sua esquadra ancorada no porto de Napoles, no intuito de persuadir aos commandantes e officiaes dos diversos vasos, que seguissem para Gaeta ou para Trieste, para assim salvar da defecção geral aquella parte de seus exercitos; mas de balde tentou el-rei conseguir o seu intento, porque quasi unanimemente lhe foi declarado que a esquadra não abandonaria a causa italiana, e que quando muito acompanharia S. Magestade até á distancia de seis milhas de Gaeta, ao que mesmo logo que disso foi sabedor se oppoz o almirante sardo Persano, declarando que romperia o fogo contra qualquer navio da esquadra napolitana que procurasse acompanhar el-rei.

Nestas circumstancias S. Magestade Siciliana teve de recolher-se á bordo de um navio da marinha de guerra hespanhola, que o levou á Gaeta, onde chegou no dia seguinte, acompanhado do Nuncio, do ministro da Austria, e do da Prussia, além de alguns de seus subditos notaveis que o não desampararam.

Em Capua e Gaeta havia S. Magestade estacionado uma força de trinta mil homens, a unica de que actualmente dispõe, e que se acha reunida nessa ultima praça, onde por emquanto se conserva el-rei, sem que todavia ninguem creia que por muito tempo se sustentará fiel ás bandeiras reaes aquella porção do exercito napolitano.

Por varias vezes mesmo tem já as folhas desta capital annunciado a fuga de el-rei de Gaeta para Hespanha, onde dizem que se refugiará afinal este principe com sua familia de preferencia á Austria, para onde muito o chama o imperador Francisco José.

A causa dos Bourbons em Napoles parece em verdade perdida, a menos que por um complexo de circumstancias a Austria não venha a sustenta-la rebatendo na Italia o movimento unitario; isto porém não se apresenta com probabilidade, attendendo a que o gabinete de Vienna apenas se mostra disposto a defender o seu territorio de Veneza, quando ahi venha a Austria a ser atacada por Garibaldi ou pelo Piemonte, e por conseguinte se antolha que breve escapará das mãos de el-rei das Duas Sicilias a côroa que apenas cingira.

Garibaldi vai marchar contra Gaeta, e a sua aproximação dessa praça será o signal de uma provavel deserção das tropas reaes!

Apenas el-rei deixou a capital, uma deputação presidida pelo principe de Alexandria dirigio-se á Salerno afim de convidar Garibaldi a fazer sua entrada solemne em Napoles.

E com effeito no dia 7 bateu ás portas da cidade o libertador, aquem de antemão assim denomira em um manifesto que lhe dirigira o ministro Liborio Romano, em cujas mãos el-rei deixara o governo da cidade, e que servira com S. Magestade na qualidade de ministro do interior: triste exemplo de infidelidade!

Garibaldi fez a sua entrada sem ostentação militar, apresentando-se só e seguindo do caminho de ferro para o palacio, onde foi hospedar-se, em uma simples carruagem. Mas não pôde evitar os grandes regosijos populares que tiveram lugar pela sua entrada, sendo victoriado como um rei ainda mesmo dias depois da sua chegada.

Um dos seus primeiros cuidados foi organisar uma administração, nomeando para o governo interior ao ministro Liborio Romano, para a guerra o general Cosenz, Pisanelli para a justiça e Azditi para a policia; e igualmente mereceu uma prompta attenção do dictador a existencia de uma commissão revolucionaria Mazzini, que elle dissolveu immediatamente por illegal e attentatoria dos votos unitarios da Italia.

Segundo annunciam as folhas de hoje, este intrepido patriota desembarcou já na embocadura do rio Garighano, afim de interceptar a juncção de alguns regimentos que ainda estava em Capua com as forças de Gaeta. Os mesmos jornaes dão nesta data a extraordinaria noticia de haver el-rei de Napoles proposto a Garibaldi sua cooperação contra a Austria para libertar Veneza! E' tão degradante este expediente pela occasião em que é offerecido, que difficilmente tem sido acreditado, havendo receios de que isto seja uma falsa nova apenas engendrada para ainda mais indispôr Sua Magestade Siciliana com o publico inglez.

D'aqui partem diariamente voluntarios e munições de guerra para Garibaldi, apezar da neutralidade ingleza; assim, pois, quanto mais odiosa se tornar a monarchia Bourbom em Napoles, maior desejo se despertará no animo dos Inglezes para apoiarem com meios e braços, assim como com donativos, a revolução nas Duas Sicilias. O ministro de Napoles, acreditado nesta côrte, está sendo testemunha impassivel destes factos: e creio bem que se reclamasse, o faria debalde, attentos os signaes de sympathia com que o ministro de Palmerston tem sempre olhado para a insurreição siciliana!

As folhas inglezas, dando noticia da traição d'el-rei de Napoles, contra a Austria, accrescentam que apenas o gabinete de Vienna fôra instruido daquelle successo, ordenára que uma não austriaca que se achava de frente de Gaeta se retirasse para Trieste, tomando á seu bordo o embaixador da Austria, e que intimára á Sua Magestade a decisão do imperador de negarlhe asylo nos seus estados, caso afinal quizesse el-rei ir para alli. Mas tudo isto carece de confirmação, sendo apenas positivo que no dia 18 do corrente Sua Magestade ainda sé achava na fortaleza de Gaeta. Dias antes havia el-rei organisado alli o seu ministerio, confiando a presidencia dessa administração ao cavalheiro Ullôa, irmão do general deste nome.

Os ministros d'Inglaterra e de França não seguiram com Sua Magestade para Gaeta, mas temse abstido por emquanto de tratar com Garibaldi. Entretanto o de Inglaterra assistio á visita que o libertador pagou dias depois da sua entrada em Napoles ao almirante inglez, querendo assim testemunhar sua sympathia pelo patriota Italiano.

O barão Brenier, ministro de França, teve ordem do seu governo para retirar-se de Napoles; e parece que á esta hora deverá já ter deixado aquella capital. A politica franceza, longe de sympathisar com a união italiana sob o sceptro de Victor Emmanuel, vê com ciume o progresso dessa idéa: e pois não está nos seus interesses apoiar Garibaldi, embora consinta, em virtude do principio da não intervenção, que este general leve por diante a sua obra de liberteção. Na opinião de muitas folhas européas, caso Victor Emmanuel venha a reunir em sua corôa os diversos estados da Italia, a França reclamará para si á titulo d'equilibrio europeu Genova, das ilhas de Sardenha e d'Elba. Brevemente veremos com que verdade se assevera esta pretenção da França, agora que os successos da Italia se encaminham para uma proxima solução.

Garibaldi não proclamou ainda a annexação do reino de Napoles á Sardenha, pois que segundo diz e tem annunciado ao povo e á el-rei de Sardenha só o fará do alto do Quirinal, quando tiver expulso o pontifice de Roma, onde pretende o libertador estabelecer a metropole da grande nação italiana.

Esta idéa porém está causando graves embaraços ao gabinete de Turim, que compromettido com o imperador Napoleão á respeitar o Papa em Roma antevê as difficuldades em que se achará, se Garibaldi atacar a capital do mundo christão. De sua parte o intrepido patriota não quer attender á compromissos diplomaticos, e diz que irá á Roma e á Veneza, para assim cumprir o seu programma nacional.

O receio de que Garibaldi venha á levar á effeito a sua idéa, quanto á Roma fez já com que o imperador Napoleão mandasse reforçar o exercito de occupação em Roma e fortificar os arredores dessa capital, parecendo disposto á oppôr a força contra o designio daquelle general. O gegeneral Goyon, que ha pouco tinha sido retirado do commando superior das tropas francezas em Roma por motivo de seu excessivo zelo pelo Papa, foi novamente nomeado para aquelle posto e já partio para Roma; o que parece indicar a deliberação em que está o imperador de defender o Papa na sua capital. Veremos o que a continuação dos successos nos dirá á respeito da crença que ha de que a França sustentará Pio IX em Roma e nas comarcas de Civita-Vecchia e Viterbo.

Um dos primeiros actos de Garibaldi, depois de haver entrado em Napoles, foi entregar ao almirante Sardo Persano a esquadra Napolitana e faze-la seguir para Ancona afim de bombardear esta praça, onde se acha o general Lamoriciere com uma porção do exercito Pontifical sob seu commando.

O almirante Piemontez seguio com effeito para aquelle ponto, e tendo ali chegado no dia 19 do corrente abrio o fogo contra a cidade ao mesmo tempo que o general Sardo Cialdini investio a praça pelo lado de terra. Tudo isto parecerá aos leitores quasi um sonho, quando na minha ultima carta nada lhes dissera que annunciasse uma proxima invasão dos Estados Pontificios pelas tropas d'elrei de Sardenha; mas nem por isso é menos verdade, tendo occorrido esse importante successo politico debaixo das seguintes circumstancias.

O gabinete de Turim, desejoso de achar um meio de unir a sua acção revolucionaria com a de Garibaldi que estava prestes a dominar por toda a Sicilia, fez publicar pelos jornaes da sua affeição a reprovação que lhe merecia a politica do Papa no que respeita ao alistamento de corpos estrangeiros, com que há mais de um anno o governo Pontificio tem pretendido suffocar nos estados da egreja a manifestação do voto popular pela união italiana, illudindo assim o principio da não intervenção proclamado pela paz de Villa-franca; e com este fundamento o conde de Cavour dirigio ao cardeal Antonelli um manifesto em forma de ultimatum, pedindo o immediato desarmamento desses corpos estrangeiros sob pena de ser o territorio Pontificio invadido pelas tropas d'el-rei Victor Emmanuel, que iriam libertou as populações da oppressão em que estavam.

Este manifesto havia sido apenas entregue ao cardeal Antonelli, quando sem esperar nem pelo termo que se assignava para resposta el-rei Victor Emmanuel proclamou ás suas tropas para que entrassem nos Estado do Papa e logo realisou esse intento fazendo invadir o territorio Pontificio por dous corpos de exercito de vintes e cinco mil homens cada um, sob o commando em chefe do general Fonti, ministro da guerra. O general Cialdini atravessou a fronteira pontificia no dia 9 do corrente pela Cattolica, e logo se apresentou defronte de Pesaro que attacou e tomou no dia 11 fazendo muitos prisioneiros, em cujo numero entrou o governador da praça Monsenhor Bella, que foi conduzido para Turim. O general Sonnaz, tendo entrado por outro ponto, investio Perugia que tomou depois de algumas horas de combate, vindo a succeder o mesmo a Urbino que hoje está tambem em mãos dos Piemontezes. Um governo provisorio tem logo sido organisado para cada uma das cidades, em que tem entrado os Piemontezes, havendo el-rei de Sardenha nomeado já dous commissarios regios para as provincias de Ombria e Marches, agora invadidas.

O general Lamoriciere, aquem o commandante em chefe Piementez intimara de dissolver os corpos estrangeiros sob seu commando, respordeu negativamente; e prevendo que o inimigo procuraria occupar a linha dos Abbruzzi dividio o seu exercito em trez corpos de sete mil homens cada um, postando o primeiro em Ancona, o segundo em Macerata, e o terceiro no valle do Tibre que avisinha Roma, para assim impedir que o exercito Piemontez fizesse juncção com as forças de Garibaldi, quando este invadisse a fronteira Pontificia pelo lado dos Abbruzzi. Nesta posição se achava o general Romano, quando pelas manobras do general Cialdini afim de ganhar a fronteira Napolitana resolveu elle atacar o inimigo no dia 18 do corrente em Castelfidardo.

As forças sob o commando de Lamoriciere e do general Pimodan, que de Macerata avançou para apoiar a acção geral, montavam a onze mil homens, além de quatro mil que de Ancona deviam sahir em sortida; o general Cialdini dispunha de uma força de vinte mil homens.

Nestas disposições Lamoriciere attacou os Piemontezes em Castelfidado mas comquanto o fizesse bravamente teve a infelicidade de perder a acção, deixando muitos mortos e feridos no campo, além de lhe serem aprisionados seis centos homens entre os quaes se achava o general Pimodan, pouco tempo depois sucumbio ás feridas recebidas na batalha. As tropas estrangeiras bateram-se com valor; mais os soldados pontificios se passavam em grande numero para o inimigo, desorte que o general Lamoriciere teve de fugir, com uma pequena porção de cavallaria para Ancona, onde se acha. As forças que desta praça haviam sahido foram tambem repellidas.

E' pois na fortaleza de Ancona onde hoje está o resto das tropas pontificias, mas se espera a todo instante a noticia da capitulação dessa praça, que por terra está sendo o investida por Cialdini e por mar pelo almirante Persamo. As tropas estrangeiras que capitularam em Castelfidardo foram mandadas para seus respectivos paizes.

A Austria contempla todos estes successos preparada para o combate, mas espera ser attacada. Na provincia de Veneza há mais de cem mil combatentes promptos.

Paris, 24 de setembro.

Sr. redactor. –Os acontecimentos multiplicaram-se durante a ultima quinzena, e não deixa de ser um pouco difficil resumir tudo nos estreitos limites de uma correspondencia. Assim vou já entrar no assumpto, e principiarei pelo facto mais importante de quanto me cabe referir, que é a invasão dos Estados Pontificios pelas tropas do rei do Piemonte.

E' sabido que, depois da ultima guerra, os Romanhóes separaram-se da obediencia do throno pontificio e proclamaram sua annexação ao Piemonte. Até o presente o resto dos dominios do Santo Padre não tinham sido ameaçados por esta potencia, e o exercito organisado pelo general Lamoriciére parecia mais que sufficiente para defende-los das aggressões dos bandos mazzinistas ou garibaldinos.

Mas, pelos motivos, que passo a expôr, o governo piemontez entendeu ser de seu mais instante interesse tomar posse das Marchas e da Ombria; isto é, de toda a porção dos Estados Romanos que se avizinham do mar Adriatico. Com o novo direito publico que se applica na Italia, não havia difficuldade em achar pretextos a esta invasão.

A principio inventaram-se proclamações do general Lamoriciére, que promettiam saque á sua tropa, e comquanto o facto fosse completamente falso, todos os jornaes de Genova, de Florença e Turin começaram a vociferar contra os *soldados mercenarios*. Depois promoveram-se perturbações nas localidades, e algumas deputações compostas de emigrados apresentaram-se ao rei Victor Emmanuel pedindo-lhe que fizesse cessar a anarchia, e que livrasse as Marchas e a Ombria do jugo estrangeiro.

Com pretextos desta ordem, que em qualquer outro tempo e em outro qualquer paiz seriam qualificados de absurdos, foi que o Piemonte se julgou autorisado a effectuar a intervenção. O Sr. de Cavour principiou por dirigir uma nota a côrte de Roma, exigindo imperativamente que despedisse as tropas estrangeiras. O Sr. della Minerva foi encarregado de ir entregar essa nota ao cardeal Antonelli; mas nem mesmo se quiz esperar pela resposta, e o proprio rei Victor Emmanuel encarregou-se de informar a Europa da resolução que tomára.

Logo depois que recebeu as deputações das Marchas e da Ombria, ordenou a suas tropas que invadissem as provincias, dirigindo-lhes uma proclamação em que declara que a sua missão é de restabelecer a ordem, de perdoar as injurias, accrescentando que está prompto a dar ao soberano pontifice todas as garantias de independencia e de segurança.

Estou bem certo de que o Santo Padre estimaria mais que o deixassem prover por si mesmo a sua independencia. Mas, fosse como fosse, o que é certo é que o exercito piemontez entrou immediatamente nos Estados Pontificios sob as ordens dos generaes Fanti e Cialdini, e este como que para fazer contraste com a lingoagem do rei, publicou uma ordem do dia em que falla de vinganças a exercer contra os *ignobeis sicarios* da tyrannia.

O general Lamoriciére não tinha forças sufficientes para defender-se contra o exercito piemontez, que conta cincoenta mil homens. Portou-se todavia, com muita bravura no combate. um de seus ajudantes, o general Schimidt, defendeu-se em Pesáro contra o exercito de Cialdini, que soffreu perdas consideraveis; mas achava-se encerrado na fortaleza sem viveres e sem agoa e foi por isso obrigado a entregar-se. Nas cercanias de Spoletto Lamoriciére á frente de onze mil homens deu um combate desesperado contra o mesmo Cialdini, que trazia comsigo mais de vinte mil homens.

Por ora só se tem recebido ácerca deste encontro os boletins piemontezes, que annunciam ter Cialdini ganho uma victoria completa, mas confessam ao mesmo tempo que Lamoriciére conseguio atravessar as linhas inimigas e fazer juncção com a guarnição de Ancona.

O numero a vencerá, é isso incontestavel, a cidade de Ancona, mediocremente fortificada e atacada por mar e por terra não terá outro remedio se não o de render-se. Talvez mesmo que antes de terminar esta correspondencia chegue essa noticia aqui, pois por cada correio chegam muitas noticias importantes.

Como é que o rei do Piemonte, cuja politica até agora fôra reservada, se dicidio por fim, sob os mais frivolos pretextos, a levar a guerra aos Estados Pontificios? Eis o que me cumpre explicar, e bastarão mui poucas palavras. Garibaldi acha-se em Napoles, como era facil de antever pela minha ultima carta.

Um de seus primeiros actos foi annunciar por uma proclamação que elle não prescreveria a annexação ao Piemonte senão depois que se achasse senhor de Roma. Ora a capital do mundo catholico acha-se de presente occupada por forças francezas, de onde se conclue que a lingoagem de Garibaldi era uma ameaça feita á França e demais era sabido que muitos bandos mazzinistas e garibaldinos achavam-se prestes a lançarse sobre os Estados Pontificios. Foi para conjurar esses acontecimentos que ameaçavam levar ao ultimo ponto a anarchia que reina na Italia, que Victor Emmanuel se decidio a tomar a iniciativa da guerra. Elle espera dominar assim os acontecimentos e conduzi-los de modo a não irritar a Europa catholica, Elle espera tambem neutralisar um pouco a terrivel influencia de Garibaldi, e fechar aos seus bandos o caminho de Roma e de Veneza, que elle não cessa de lhes mostrar.

Seja como fôr, o primeiro effeito da nova attitude tomada pelo Piemonte foi a retirada do ministro francez em Turin, o Sr. de Talleyrand, que deixou o seu lugar e foi substituido por um simples encarregado de negocios. Como para dar mais claramente a conhecer seu descontentamento o testemunhar sua firme vontade de guardar o Santo Padre, Napoleão enviou a Roma mais dous regimentos, de modo a elevar a perto de 10 mil homens o exercito de occupação que se acha ás ordens do general Goyon. Apezar destas medidas, acredita-se geralmente em Turin que o governo francez não é inteiramente hostil ao que se passa, e que apenas quiz declinar a responsabilidade dos acontecimentos.

E' certo que Garibaldi, este homem que, de tres mezes a esta parte, tem sido sempre vencedor sem combater, tem adquirido uma perigosa popularidade na Italia, popularidade que é necessario reduzir a mais modestas proporções, se é que se quer restabelecer um pouco a ordem nesse paiz agitado. Elle tem um pé no campo mazzinista e outro no campo da monarchia unitaria, e de ambos os lados lisongeiam-n'o e o exaltam na esperança de servirem-se delle como de um instrumento.

Talvez que a resolução tomada pelo rei Victor Emmanuel o obrigue a pronunciar-se em um ou em outro sentido, e assim perderá elle metade dos seus admiradores. Mas sob a apparencia de uma fingida bonhomia, Garibaldi occulta este espirito de manha que é propria a todo o espirito italiano, e poderá causar ainda grandes embaraços ao Sr. de Cavour, seu inimigo jurado, e o verdadeiro chefe do partido monarchico-unitario.

Por ora acha-se elle em Napoles, onde entrou a 7 do corrente acompanhado apenas de uma duzia de seus soldados, e onde chegam a pouco e pouco os corpos sob suas ordens. Elle investiose dos plenos poderes de dictador, constituio um ministerio, a cuja frente collocou o Sr. Liborio Romano, o principal ministro do rei Francisco II. Os homens que reunio ao Sr. Romano passam todos por moderados, realistas e devotados ao Piemonte.

Mas, ao passo que se mostra tão conciliador na sua escolha, declara, como eu já o disse, que não fará annexação senão sobre o *Monte Quirinal*, isto é, quando estiver senhor de Roma, e tem prohibido a Sicilia, que está sendo a presa da anarchia, de pronunciar o voto de annexação, que aliás fôra autorisado para o dia 15 de setembro. Ainda faz mais do que isto: escreve ao rei Victor Emmanuel para significar-lhe que dous de seus ministros, os Srs. de Cavour e Farini o embaraçam, e que os negocios marchariam melhor se elles fossem dimittidos.

Este insolente pedido, segundo se diz, foi recebido como merecia ser; mas era necessario acharmo-nos em tempos criticos como os presentes, para ver taes excessos de audacia. Tem-se negado o mais possivel estas manifestações de Garibaldi, mas elle proprio se vangloria dellas com incrivel atrevimento, e ainda hoje lê-se nos jornaes italianos uma carta por elle dirigida a um de seus agentes em Genova, chamado Brusco, a qual não deixa a mais leve sombra de duvida sobre seus sentimentos.

« Meu charo Brusco. Assegurais-me que Cavour dá a entender que eu estou de accordo com elle, e que elle é meu amigo. Posso certificarvos que, se bem que esteja disposto a sacrificar no altar da patria todo o recentemente pessoal, não me reconciliarei jamais com homens que humilharam a dignidade nacional e venderam uma provincia italiana (assignado) *Garibaldi* ».

Vê-se até que ponto a questão se tem exacerbado, e quanto parece impossivel uma reconciliação. Accusando ao Sr. de Cavour de haver *vendido* a provincia de Niza, Garibaldi ataca a França, que deixa passar duas injurias, mas que, em difinitiva, começa a comprehender que a sua poderosissima intervenção em favor da Italia poderia ser paga com a mais negra ingratidão. E' indubitavel que, neste momento, o partido revolucionario, cuja influencia sobre Garibaldi tenho sempre feito notar, domina completamente nos conselhos. Ainda ha pouco, o dictador tinha-se quasi compromettido, pelas insinuações do Sr. Dépretis, pro-dictador em Palermo, a deixar realisar-se a annexação da Sicilia ao Piemonte para dar ao menos um governo a esta ilha, que se acha mergulhada na anarchia. Mas este bom pensamento não chegou a executar-se, e sabe-se que Garibaldi se apresentou em pessoa em Palermo, e fallou ao povo dizendo-lhe que não haveria annexação emquanto Roma não estivesse em poder dos italianos. As doutrinas de Mazzini vão ganhando terreno na linguagem e nos actos de Garibaldi, o qual não duvidou de dar a entender desta vez que estava desgostoso com o morno apoio que encontrava na burguezia, e que não queria marchar senão com o povo:

Estas tendencias tão claramente manifestadas, são de natureza a fazer reflectir não só os gabinetes da Europa, mas especialmente essa aristocracia liberal e essa immensa burguezia da Italia, que tanto teem contribuido para essas ruinas sobre as quaes Garibaldi, auxiliado dos bonés vermelhos, edificou o seu poder.

Posto que ainda, no momento em que escrevo, o rei Francisco II não tenha deixado o seu reino, presume-se todavia que os restos do exercito que levou consigo na retirada não possam sustentar uma luta seria contra as tropas revolucionarias. O rei, segundo as ultimas noticias, achavase acampado entre Gaeta e Capua e tinha guarnição em ambas estas cidades. Um pequeno ribeiro, o Volturno, separa o do exercito garibaldino; mas já o transpozeram muitos corpos e ameaçam cortar-lhe as communicações com Gaeta. Acreditou-se que o infeliz principe, que vê a corôa escarrer-lhe da fronte, quizera reconquista-la e que iria tentar uma batalha decisiva. Correu tambem por momentos o boato de que o general Lamociére com o exercito pontificio devia reunir-se aos napolitanos, e nestas condições, a victoria poderia ser favoravel ao rei Francisco II. Mas a invasão dos estados pontificios pelos piemontezes desmantelou todos esses calculos e deitado por terra as ultimas esperanças do rei. Hoje a opinião geral é que esse infeliz principe acha-se resignado a embarcar e seguir para a Hespanha, onde a rainha Isabel lhe offerece sua regia hospitalidade.

Pode-se contar que os piemontezes, invadindo os estados romanos, estão decididos a não brigar com a França, e que elles não atacarão nem Civita-Vecchia, nem o que geralmente se chama o patrimonio da Santa Sé. Mas se posso assegurar positivamente, parece que o papa, segundo as noticias que circulam, acha-se muito menos tranquillo a este respeito, e que se inclina a abandonar sua capital. Seriaum facto mui grave sob o ponto de vista catholico, e o nosso governo, a crer no que diz um de seus orgãos mais acreditados, o *Constitucional*, sentiria isso muito. Todavia é esta uma eventualidade que elle devera ter previsto, quando permittiu que a revolução se desenvolvesse na Italia, acobertando-se com o principio de não intervenção.

Assegura-se que algumas grandes potencias da Europa, preoccupadas com o perigo que apresenta para a segurança dos thronos e dos estados a grande extensão que se tem dado nestes ultimos tempos ao direito dos povos pensam em reorganisar uma coalição que seria na realidade dirigida contra a França. Diz-me mais que o imperador da Russia seria a alma desta nova *santa alliança* e que nos primeiros dias do mez proximo elle iria á Varsovia, onde, segundo um accordo anterior, se apresentariam tambem por sua parte o imperador da Austria e o principe regente da Prussia, junto aos quaes se agrupariam os soberanos secundarios da confederação germanica. Os que dão esta noticia dizem que a Russia teme que se applique algum dia á Polonia o direito que se applicou á Italia; a Austria teme a mesma cousa a respeito da Hungria e das provincias slavas; a Prussia teme igualmente a applicação do mesmo direito ás provincias rhenanas, etc., etc.

Quanto á mim, não creio nesses arranjos: todo o mundo teme na verdade a França, mas todo o mundo necessita della, e não existem na Europa duas potencias que tenham reciprocamente tanta confiança uma á outra para arriscar tudo pronunciando-se contra nós. A Russia, especialmente, que procurou com sinceridade até hoje a amizade de Napoleão III, não está disposta a perder em um dia todos os fructos de sua politica. Não insistirei mais sobre esses pretendidos projectos de coalição, dos quaes me occuparei ainda quando se verificar a entrevista de Varsovia.

O imperador e a imperatriz chegaram ha dous dias de sua longa viagem em França e na Argelia. Não entrarei nos pormenores dessa viagem, que encheria vinte columnas de jornal. Bastará dizer que por toda a parte, em Chambery, em Grenobla, em Avinhão, em Marselha, em Toulon, em Niza, em Ajacio, em Argel, suas magestades foram acolhidos como o mais vivo enthusiasmo. O caracter das recepções foi o mesmo sempre, salvo essas mudanças que são devidas á propria indole dos povos. Diz-se que em Argel as festas foram magnificas, e não se assemelharam á nenhuma, em razão da variedade dos vestuarios, e da originalidade dos divertimentos.

A volta do imperador foi muito contrariada pelo máo tempo, e o imperador, infiel neste ponto ao seu programma, foi obrigado a desembarcar em Port-Vendres em lugar de saltar em Marselha. Em sua chegada soube a imperatriz que havia fallecido sua irmão, a duqueza d'Alba. A duqueza fallecera em Paris, havia oito dias.

São de pouca importancia as noticias recebidas da Syria. Fuad-Pachá não recua ante a severidade do papel que representa. Ultimamente mandou elle fuzilar o antigo governador de Damasco Ahmet-Pachá. Os commissarios europeus haviam chegado a Beyrouth.

Praça de Paris: 3 por cento 68—55.
4 1/2 por cento 95—65.
Consolidados inglezes—93 1/2.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE OUTUBRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semana.

Depois de quarenta e um dias, entrou finalmente n'este porto, durante a semana, de torna viagem ás provinciasdo norte o paquete nacional *Oyapock*, e dous dias depois chegou dos mesmos portos o *Paraná*, que d'aqui havia partido no dia 21 do mez passado.

Tambem tivemos da Europa o paquete francez da linha de Bordeaux, que entrou hoje em nosso porto e seguiu logo para os do sul.

O paquete francez, chegado hoje, pouco adianta ás noticias que receberamos ha dias pelo paquete extraordinario da mesma companhia que aqui tocou no sabbado passado.

As tropas piemontezas estavam senhoras das Marchas e da Ombria, provincias dos Estados Pontificios, salvo a cidade de Ancona, que tambem já deve a esta hora ter-se rendido, pois que se achava cercada por terra e por mar.

A deliberação tomada pelo Piemonte de invadir ao Estado Pontificios, nem a nota do conde de Cavour dirigida ao cardeal Antonelli, nem a carta do nosso correspondente de Paris, que vai transcripta no lugar competente d'esta folha, explicam de um modo satisfactorio. Entretanto tudo leva a crer que o procedimento do Piemento foi dictado por uma politica cauteloza, e no intuito de diminuir a extraordinaria influencia do aventureiro Garibaldi. O Piemonte, entretanto, declarou á Santa Sé que a invasão não teve outro fim senão garantir a ordem e assegurar a independencia do Summo Pontifice e á França declarou tambem que se abstem de entrar n'aquella parte dos Estados Pontificios, designados com o nome de patrimonio da Santa Sé.

O joven rei de Napoles ainda se achava a 24 de setembro em seu acampamento entre Gaeta e Capua, mais a esta hora terá provavelmente embarcado para a Hespanha, cuja soberana, sua prima, lhe offerece hospitalidade.

O proprio Pontifice, apezar de se ver garantido com um exercito francez de occupação, de cerca de 10 mil homens, parece disposto á abandonar, ao menos temporariamente, a capital do mundo catholico.

Garibaldi estava em Napoles desde o dia 7 de setembro. Logo que alli chegou investio-se do cargo de dictador, e organisou um ministerio, cuja presidencia deu a esse Sr, Liborio Romano, que era poucos dias antes ministro do rei de Napoles, e que concorrêra tão poderosamente para o exilio do conde d'Aquila O ministerio passa entretanto por moderado e monarchista.

Fallava-se muito na Europa em uma nova coalição contra a França, coalição em que entrariam a Russia, a Austria e a Prussia, Dava lugar a esse boato a noticia de uma entrevista proxima dos imperadores da Russia, e da Austria, e do principe regente da Prussia na cidade de Varsovia. O boato é inverosimil apezar dos fundamentos comque pretendem justifica-lo.

Luiz Napoleão tinha chegado a Paris de volta de sua viagem á Africa.

As noticias da Hespanha e de Portugal que teem alguma importancia vem colligidas nas cartas eo nosso correspondente de Lisbôa, que os nossos leitores acharão em outro lugar d'esta folha.

Os dous vapores do Norte foram portadores de noticias de pouco interesse.

Confirma-se a noticia dos desgraçados successos da freguezia da Telha, comarca do Icó, na provincia do Ceará, por occasião de se proceder á eleição de vereadores e juizes de paz.

Deran-se ainda alguns ferimentos em outros pontos da provincia por causas das eleições.

Temos recebido noticias do interior d'esta provincia, e nenhuma occurrencia tem perturbado a tranquilidade publica.

Na freguezia de Tacaratú não se procedeu á eleição no dia 7 de setembro, por falta do livro da qualificação dos votantes, que, como já dissemos, desappareceu do archivo da comara municipal.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 12 embarcações mercantes, com a lotação de 3,870 toneladas. Entrou além d'isso a *Lindoya* escuna nacional de guerra. Sahiram, durante os mesmos dias, 10 embarcações mercantes, com a lotação de 4,456 toneladas. Sahio tambem o *Itamaracá*, brigue-barca nacional de guerra.

— Renderam, do dia 6 ao dia 12 do corrente: —a alfandega, 99:502$602 réis.: —o consulado geral 3:295:170 réis; — a recebedoria das rendas geraes internas, 9:394$217 réis; — o consulado provincial, 3:688$402 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante esses mesmos dias, foi de 4,062 volumes, a saber: —volumes entrados com fazendas, 487 — com generos, 1,641; — total dos volumes entrados, 2,128. Volumes sahidos com fazendas, 876; — com generos, 1,058: —total dos volumes sahidos 1,934.

— Falleceram durante a semana 42 pessoas: sendo, 10 homens, 9 mulheres e 15 parvulos, livres; 5 homens, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

REVISTA DIARIA.

Ha nesta cidade cartas do Dr. Henrique Pereira de Lucena, vindas daquella do Aracaty, onde se acha afim de tomar o vapor da Companhia Pernambucana, e seguir para aqui.

Contando o Sr. Dr. Lucena abreviar a sua viagem descendo para o Aracaty, e ahi embarcar em algum vapor da nossa companhia, deixou de tomar a direcção da capital do Ceará, como suppunha-se que o fizesse. Mas succedeu que desta vez não passasse pelo Aracaty o esperado vapor, e esta circumstancia ha retardado a sua chegada, dando a crer a existencia de algum entrave em sua viagem.

— Por acto official do Exm. Sr. presidente, datado de 13, foi suspenso o recrutamento nesta cidade.

— Por cartas do Exú consta que ha pouco por alli passára o major João do Rego Barros com a sua força, trazendo comsigo os presos sentenciados pelo assassinato perpetrado na pessoa do capitão delegado de Ouricury, Domingos Alves Branco Moniz Barreto.

O referido major Barros seguia na direcção do Rio do Peixe pela estrada do Caisea.a para esta provincia.

— Na sexta-feira passada, pelas 5 horas da tarde, o wagon que regressara do Cabo, ao dar a volta na mesa da estação das Cinco Pontas, saltou fóra do carril.

Por felicidade nada aconteceu, porque tambem os passageiros já haviam saltado delle.

— Passageiros que seguiram para o sul no vapor *Paraná*:

Capitão do decimo batalhão de infantaria Antonio José dos Passos e sua familia, Ernesto Francisco de Lima Santos, Polycarpo João Rodrigues de Miranda, Antonio Ricardo Ribeiro, Joaquim José de Araujo, Laurentino José de Almeida Leal, cadete Frederico José Vechcinhgem, João Rostron, sua senhora, 2 filhas e 3 criados, Antonio dos Santos, José Antonio Baptista, Americo José Lins Wanderley, Augusto Stall, Claudino Rodrigues dos Anjos, Ivo Martins da Silva, 19 escravos a entregar, 6 guardas nacionaes, 1 desertor, 4 soldados, 1 corneta e 1 cabo de esquadra e sua mulher.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, entrado de Bordeaux:

Joaquim da Motta Junior, Manoel Joaquim Nunes Bairão, Giacome Coduff, Miguel Pereira Leal, Pakenham W. Beatty.

Seguio para o sul:

A. Frederico de Oliveira, Joeus Vicent, José Bento Allonso, Javier Bão, Manoel de Castro, Mme. Brucioni e 2 criados, Manoel Villarouco e Francisco Villarouco de Castro.

— Passageiros do patacho nacional *Relampago* sahido para o Rio Grande do Sul:

Francisco de Assis Gonçalves Ferreira e Manoel da L. Gonçalves Ferreira.

— Passageiros do patacho brasileiro *Arapehy*, sahido para o Rio Grande do Sul:

Joaquim Antonio de Araujo Souza, e 1 escrava de Antonio Pedro das Neves.

— Passageiros do hiate nacional *Videta*, sahido para o Aracaty:

Manoel Leão de Castro e um criado, José Joaquim da Silva Matuto, Carlota Maria da Silva, e Antonio Manoel da Silva.

— No vapor *Paraná*, que sahio aute-hontem para o sul, seguio o Sr. A. Stahl, photographo de S. M. o Imperador, para Maceió, afim de ir d'ali á Cachoeira de Paulo Affonso tirar algumas vistas desta famosa maravilha da natureza.

Dizem-nos que esse habil artista fôra disso encarregado por S. M. e que julgando-se muito honrado por esta commissão, preparou-se para satisfase-la completamente.

Muito deseja-mos que o consiga.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 13 do corrente para consumo desta cidade 112 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 13:

Filippe, preto, escravo, 9 annos, appellação.
Manoel Gomes dos Prazeres, pardo, solteiro, 35 annos, afogado.
Manoel, preto, solteiro, 18 annos, tetano.
Miquilina, preta, escrava, solteira, 38 annos, hydropisia.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 58 homens e 52 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 116.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 e 55 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

Na petição de Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, pedindo ordem de habeas-corpus, concedeu se ordem para ser apresentado o réo ás 2 horas da tarde, não compareceu e ficou addiado.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorrido, Claudiano de Oliveira.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Lourenço Santiago.
Reformou-se a sentença em parte.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Antonio Soares de Carvalho e outros; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Silva Gomes.
Negaram provimento.
Aggravante, Antonio Alves de Miranda Guimarães; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello e Silveira.
Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Gularte.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, José Gomes Pereira.
A novo jury.
Appellante, Manoel Rodrigues Freire; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o juizo: appellada, Maria Ignacia da Conceição.
Improcedente a appellação.
Appellante, Antonio José da Silva; appellado, o juizo.
Confirmaram a sentença.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Ignacio do Nascimento.
A novo jury.
Appellante, o promotor; appellado, José Francisco do Nascimento
Reformada a sentença em parte.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Luiz José Marques; appellado, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.
Desprezaram-se os embargos.
Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por José Basilio Correia.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Alexandrina Maria de Lacerda.
Appellante, Joaquim Gomes Correia; appellado, o juizo.
Appellante, Bento José Correia; appellado, José Gonçalves Lima.
Appellante, o juizo; appellada, Maria Alexandrina da Conceição.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Luiz da Graça.
Appellante, o juizo; appellada, Marianna Thomazia da Conceição.
Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:
Appellante, Antonio Virissimo da Silva; appellado, padre Joaquim Xavier Portella.
Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellado, João Antonio de Arruda.
Appellante, Bento Bezerra de Mattos; appellado, Domingos Francisco Cavalcanti.
Appellante, a camara municipal; appellado, o solicitador de residuos.
Appellante, Domingos Affonso Nery Ferreira; appellada, a fazenda.
Appellante, Joaquim Francisco de Miranda; appellada, a camara municipal.
Appellante, o juizo; appellados. Oliveira & Irmãos.
Appellante, José Antonio Pereira Pacheco; appellado, José Smith de Vasconcellos.
Appellante, João Sergio Cesar de Albuquerque; appellado, Candido Eustaquio Cesar.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Alexandre da Silva.
Appellante, a fazenda; appellado, José Vicente Barbosa.
Appellante, José Agostinho de Jesus; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Eufrosino Vieira Mourão.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Ferreira Lima.
Appellante, Eleuterio, escravo; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, João Ferreira Ferro.
Appellante, o juizo; appellado, José Cardoso da Silva.
Appellante, Francisco de Souza Mello; appellado, Antonio da Rocha.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:
Appellante, Justino Luiz de França; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, Estevão Antonio Saraiva.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim de Lima.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, João Vicente Pereira.
Appellante, o juizo; appellado, Marcos Antonio Ribeiro.
Appellante, o juizo; appellado, Sebastião José Rodrigues.
Appellante, o juizo, appellado, David de Barros.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, Raymundo Camello de Barros; appellado, o juizo
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José Ribeiro.
Appellante, Pedro de Alcantara de Veras; appellado, João Francisco Carneiro Monteiro.
As 3 horas de tarde encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações no lançamento das casas que pagam decima pertencentes a freguezia de Santo Antonio, feitas pelo escripturario V. M. T. P. da Silva.

Rua da Palma.

Numero 38.—Antonio Pinto de Barros, casa terrea arrendada por.... 96$000
Idem 50.—Dr. Francisco Pereira Freire, casa terrea arrendada por 360$000
Idem 3.—Victorino Pacheco, casa terrea arrendada por........ 420$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 408$000
Idem 11.—João Antonio da Silva Beltrão de Araujo Pereira, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por........ 300$000
Idem 17.—José Anselmo da Costa, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 31.—Dr. Christovão Xavier Lopes, casa terrea arrendada por.... 360$000
Idem 33.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 35.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 41.—Antonio Climaco Moreira Temporal, sobrado com 1 andar e sotão e 3 lojas arrendado tudo por........ 784$000

Rua da Concordia.

Numero S N.—Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, um telheiro que serve de armazem de madeira e serraria arrendado por........ 150$000
Idem 12.—Antonio José Carneiro Guimarães, casa terrea com sotão arrendado por........ 648$000
Idem 20.—Clara Joaquina de Oliveira Moura, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 26.—José do Aragão, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 32.—Manoel Espindola de Mendonça Junior, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 3.—Viuva e filhos de João Teixeira, casa terrea arrendada por........ 480$000
Idem 5.—Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 7.—Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 13.—Antonia Maria Magdalena, sobrado de um andar e loja arrendado por........ 840$000
Idem 19.—Manoel Ignacio das Candeias, casa terrea arrendada por. 400$000
Idem 23.—José Casimiro da Silva Pereira, sobrado de um andar e loja e uma meia agua no fundo e sobrado em obra; a loja e meia-agua occupada pelo mesmo, avaliado por........ 250$000
Idem 25.—Viuva e filhos de José Gonçalves Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 27.—Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 29.—Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 31.—Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 37.—Paulo Caetano de Albuquerque, casa terrea com sotão arrendada por........ 600$000
Idem 49.—Antonio Francisco de Carvalho, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 51—João Pinto de Queiroz, casa terrea arrendada por........ 192$000

Rua da Concordia.

Numero 53.—Hermina Adelaide Jorge, casa terrea, arrendada por.. 264$000

Travessa da Concordia.

Numero 10.—Manoel Antonio Vieira casa terrea, arrendada por........ 180$000
Idem 12.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 18.—O mesmo, casa terrea arrendado por........ 180$000
Idem 28 — Antonio José Carneiro Guimarães, casa terrea, arrendada por........ 168$000
Idem 30.—Viuva e herdeiros de João Evangelista da Costa e Silva, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 32.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 244$000
Idem 33.—Sabino Bruno do Rosario casa terrea, arrendada por........ 200$000
Idem 36.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 42.—Bernardino Antonio Ramos, casa terrea arrendada por.. 240$000
Idem 44.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 46.—Domingos Nunes Ferreira, casa terrea, arrendada por........ 192$000
Idem 50.—Luiz Gomes Silverio, casa terrea, arrendada por........ 134$000
Idem 52.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 264$000
Idem 1.—Manoel Joaquim Alves dos Santos, casa terrea, arrendada por........ 108$000
Idem 3.—Viuva de Antonio Joaquim A. dos Santos, casa terrea, arrendada por........ 108$000
Idem 5.—A mesma, casa terrea arrendada por........ 108$000
Idem 7.—A mesma, casa terrea arrendada por........ 108$000
Idem 9.—Manoel Antonio Maciel e Rosalina Hilaria Maciel, casa, terrea, arrendada por........ 291$000
Idem 13.—Dr. Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão, sobrado de um andar e sotão, arrendada por. 792$000
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 29.—Henrique Jorge, casa terrea, arrendada por........ 240$000
Idem 31.—Os mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 33.—O mesmo, casa terrrea, arrendada por........ 240$000
Idem 35.—O mesmo, casa terrea, arrendada por........ 240$000
Idem 39.—O mesmo, casa terrea, arrendada por........ 240$000
Idem 41.—O mesmo, casa terrea, arrendada por........ 360$000
Idem 45.—O mesmo, casa terrea, arrendada por........ 72$000
Idem 47.—O mesmo, casa terrea, arrendada por........ 72$000
Idem 49.—O mesmo, casa terrea, arrendada por........ 120$000

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Bearn*, entrado no sabbado da Europa, apenas trouxe-nos jornaes e cartas de Londres, Hamburgo e Paris.

As noticias de que foi elle portador vão transcriptas em outra parte deste *Diario*.

Em Portugal nada o correra de notavel após a sahida do *Saintonge*, que ha poucos dias aqui esteve.

Communicados.

A candidatura do Exm. Sr. commendador A. Leitão da Cunha.

Acompanhando em silencio a discussão que tem levado o *Liberal Pernambucano* aos mais extranhos paradoxos, temos revelado bem claramente o proposito de não o interromper em suas prelecções metaphysicas de direito publico, fundadas sobre a autoridade do distincto E. de Girardin. Muito de plano assim procedemos. Quando o *Liberal* abandona o doesto para estudar á seu modo os principios, resta-nos a gloria de o haver reconduzido por nossa prudencia da senda desvairada em que o orgão liberal se precipitára.

Já d'aqui se vê que não agitamos discussão. Sem que recuemos diante d'ella, não é o nosso proposito suscita-la. Previnindo a opinião illustrada contra uma falsa versão, temos somente em mira restabelecer os factos e pôr em relevo a verdade.

Não ha ainda muito tempo que o *Liberal Pernambucano* levou o despudor á accusar o Sr. Dr. Leitão da Cunha de um verdadeiro *carrasco*. Quando a administração, conciliando a energia dos meios de acção com a mais estudada prudencia, poupára scenas desgraçadas, quando a provincia louvava com reconhecimento este systema de moderação, o orgão liberal phantasiou uma situação anomala, e como se o sangue pernambucano houvera sido barateado, ergueu-se um poste de crucificação moral em que o Sr. Dr. Leitão da Cunha foi accusado—*carrasco*!

Se este injurioso epitheto cabia ou não ao responsavel pelas tristes scenas que a prudencia da

administração evitou, a opinião publica tem razão de o saber. Quando dizemos a opinião publica, queremos dizer a opinião illustrada, esta que é representada nos caracteres de escolha, nas intelligencias polidas, nos espiritos sensatos e desprevenidos. E' ahi que nós consultamos o criterio moral.

Em outra fonte inspira-se o *Liberal*. Elle mesmo creou os factos, fez á seu modo a situação, depreciou os mais distinctos caracteres, e á cada um d'elles emprestou um motivo de acção.

N'este intuito, era preciso imaginar um movel que, actuando com força sobre o espirito do administrador, lhe inspirasse a supposta compressão com que influio na expressão das urnas. Qual seria este motivo de acção? Está ahi, exclamou o *Liberal*, o interesse particular posto em jogo. O administrador de Pernambuco é delegado d'esse mesmo governo que impõe a sua candidatura pelo Pará.

A insinuação perfida do *Liberal* tomou vulto entre os seus. Desejosos de deprimirem o elevado caracter do Sr. Dr. Leitão da Cunha, foi para logo a idéa posta em praça, e os fidos sectarios a commungaram. Eis ahi o fundamento em que a opposição descança.

Espreitando as occasiões de ferir e molestar ao Sr. Dr. Leitão da Cunha, o *Diario do Recife* tomou o seu lugar na communhão das idéas. Sempre affectando imparcialiade em politica, e deixando transparecer ás claras o motivo que o leva á renegar a sua missão, o novo jornal diz consagradas em factos as suspeitas que o *Liberal* derramára. E' assim que elle escreve em seu numero 180 de 12 do corrente que *o Sr. Dr. Leitão da Cunha é apregoado no Pará como candidato do governo, sem embargo de que a sua candidatura não é alli bem acceita.*

Como se vê, é a mesma versão do *Liberal*, engenhosamente autorisada pelo *Diario do Recife*. Eis-ahi os Srs. Feitosa e Collaço que se deram as mãos. Quem o dissera? Os dous *chefes d'escola*, que tanto se debateram no campo da philosophia religiosa, ajustaram-se em politica.

A' quem conhecer de perto a situação do Sr. Dr. Leitão da Cunha com relação ao districto eleitoral em que lhe está destinada a gloria da representação, parecerá extranho que o *Diario* tenha colhido taes informações em fonte insuspeita, julgando-se autorisado á faze-las correr.

Se ha titulo que possam recommendar como legitima uma candidatura, a do Sr. Dr. Leitão da Cunha os tem de sobejo. Filho d'essa notavel provincia que *já conta uma gloria no senado, uma gloria na camara, uma gloria no alto clero*, o Sr. Dr. Leitão da Cunha está destinado á offerecer ao seu paiz *uma gloria na administração*. O *Liberal Pernambucano* o escreveu: — O nome do Sr. Dr. Leitão da Cunha associa-se com honra aos nomes illustres de um marquez da Santa Cruz, um Souza Franco, um T. Franco de Almeida. A aspiração do Sr. Dr. Leitão da Cunha é, portanto, a mais legitima e bem fundada.

Filho do Pará, descendente de uma numerosa familia e mantendo ali innumeras relações de amizade, o Sr. Dr. L. da Cunha é aceito por todos como um legitimo candidato. Se esta honra lhe foi decretada, antes que o governo o designasse para a administração, e o sobrecarregasse de tão merecidos titulos de distincção, por que lhe seria ella agora recusada? E' que os serviços prestados ao paiz encontram os fins da representação politica?

Sem o apoio do governo, o simples magistrado reunira as condições de elegibilidade. A' seus amigos, parentes e alliados politicos, devera elle o triumpho das urnas que o elevou á representação. Hoje que o magistrado, conquistando á custo de firme dedicação a confiança do governo, recebe todos os dias novos titulos de merecimento, é quando se faz de mister a imposição do governo em prol de sua eleição! Tal é o thema do *Liberal*, ajudado do *Diario do Recife*!

O magistrado intelligente e inteiro, o administrador imparcial e recto, o representante dedicado aos interesses da provincia que lhe deu o berço, não pode sustentar-se em uma aspiração legitima! O Sr. Feitosa e Collaço a mantém e a podem manter, como os legitimos representantes do heroico Pernambuco!

Não admira, entretanto, que o Dr. Feitosa assim o tenha pensado e o dê á pensar. Postado na opposição politica, a sua posição está definida pela natureza das cousas. O Dr. Feitosa poderia applaudir a candidatura do Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha em vista da opposição franca que tem aberto á sua administração?

Não causa, pois, extranheza que assim proceda o Dr. Feitosa, levado de um conhecido motivo politico. Qual é, porém, a razão occulta do systematico capricho do Dr. Collaço?

Se o Dr. Collaço protesta não entender com politica, blasonando de imparcial, por que levará a provocação ao ponto de não perder occasião de molestar ao Sr. Dr. Leitão da Cunha?

Ha ahi sem duvida um proposito obstinado, que algum motivo occulto parece inspirar. Será agradavel ao Dr. Collaço que com os factos na mão venhamos á desmascara-lo? Quem terá sido o provocador?

Z.

Recife 13 de outubro.

COMMERCIO.

Praça do Recife 13 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1|4 e 26 5|8 d. 90 d|v.
Cambio sobre Paris—362 1|2 rs. 60 d|v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	172:790$883
Idem do dia 13.	22:222$790
	195:013$673

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	245	
» » com generos..	43	
		288
Volumes sahidos com fazendas..	199	
» » com generos..	21	
		220

Descarregam hoje 15 de outubro.

Barca ingleza—John Martin—objectos para a estrada.

Barca portugueza—Cynthia—fazendas.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

25 barris manteiga; a Ferreira & Martins.

1 caixa tapetes e pelles; á Kalkman & Irmão.

2 caixas rapé de borba: á Serafim Teixeira Bastos

3 caixas challes de lãa, franjas, garfos de ferros e fivelas, 1 caixa chapéos do Chile, 1 boceta 2 caixotes, e 1 encapado e 2 saccos á ordem de diversos.

3 caixões e 2 fardos chapéos do Chile: a Aranaga & Byron.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	7:991$191
Idem do dia 13.	315$176
	8:306$367

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	461$599
Idem do dia 13.	3$696
	465$295

Exportação.

Rio Grande do Sul, patacho nacional «Arapehy», de 170 toneladas, conduzio o seguinte:—50 barricas bacalhão, 892 volumes com 6,109 arrobas e 6 libras de assucar branco, e 70 ditos com 580 arrobas e 20 libras de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	14:635$539
Idem do dia 13.	1:306$793
	15:942$332

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	10:469$823
Idem do dia 13.	1:343$781
	11:813$604

PRAÇA DO RECIFE

13 DE OUTUBRO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 26, 26 1/4, 26 1/2 e 26 3/4 d. por 1$000 sobre Paris a 365 e 362 1/2 por franco, sobre Hamburgo a 700 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 105 a 110 % de premio, montando a 100,000 £ as transacções de que deve ser portador o *Oneida*.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 7$800, e o regular a 7$600 por arroba.
Assucar - - - -	Sem transações, e apenas entrou algum bruto.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 120$000 a 130$ rs. a pipa.
Azeite dôce- - -	Vendeu-se a 2$600 a 3$700 rs. por galão.
Arroz - - - - -	Vendeu-se de 2$400 a 2$800 rs por arroba.
Bacalhão- - - -	Em atacado vendeu-se a 8$250 rs. por barrica, e a retalho de 8$000 a 9$rs., ficando em ser 15,000 barricas.
Carne secca- - -	Terminou a do Rio da Prata que havia no mercado, e existem 32,000 arrobas da do Rio Grande, tendo-se retalhado de 4$000 a 4$800 rs. por arroba.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 6$800 por arroba.
Chá - - - - - -	Idem de 1$600 a 1$700 rs. por libra.
Carvão de pedra-	Vendeu-se a 22$000 rs. por tonelada.
Cerveja- - - - -	Vendeu-se de 3$800 a 5$500 rs. por duzia de garrafas.
Far. de mandioca	Vendeu-se a 5$000 por sacca.
Dita de trigo - -	Retalhou-se de 17$ a 23$000 rs. por barrica, ficando em ser 15,400 barricas e 600 saccos do Chils.
Feijão - - - - -	Vendeu-se a 1$000 rs. por arroba.
Genebra - - - -	Vendeu-se a 300 rs. por botija.
Louça - - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se de 275 a 285 por cento sobre a factura.
Manteiga- - - -	A franceza vendeu-se de 540 rs. por libra, e a Ingleza a 880 rs.
Massas- - - - -	Venderam-se a 5$500 rs.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$500 rs. por galão.
Queijos - - - -	Venderam-se a 2$300 rs. os flamengos
Toucinho- - - -	Vendeu-se a 8$000 rs. por arroba.
Vinhos- - - - -	O de Barcelona vendeu-se a 245$000 a pipa.
Vinagre - - - -	Vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.
Descontos - -	O rebate de lettras variou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa filial cerca de 400 contos de reis a 10 por cento ao anno.
Fretes- - - - -	Do lastro a 10 %, e do algodão 3/8.
Acções - - - -	As do Novo Banco ao par, e os da Caixa Filial a 70$ de premio.

Hamburgo. 20 de setembro.

O nosso mercado não soffreu nenhuma alteração notavel nos ultimos dias, e mostra sempre a mesma firmeza de preços; por causa dos diminutos não poderam ter lugar transacções de maior importancia.

Café. A posição do mercado é a mesma. A opinião continua muito favoravel a este genero e cada dia se effectuam compras para o consumo urgente á plenos preços.

Precisamos de importações muito maiores do que as que se esperam para que o nosso deposito possa de algum modo offerecer a escolha do costume. As ultimas transacções foram moderadas; mas isto se explica pelos motivos conhecidos, e pelo leilão hollandez que vai ter lugar em breve, e cujo resultado se espera com impaciencia. As ultimas noticias do Rio de Janeiro até 25 de agosto que nos trouxe o vapor francez de Bordeaux tiveram por consequencia uma nova subida de preços de 1|16 schillings.

Venderam-se ultimamente 6,000 saccos de café do Rio de Janeiro e de Santos a 6 3|16—7 1|8 schillings e 7,000 saccos sobre agua, cujos preços se ignoram. A carga fluctuante do *Falke* se vendeu a 6 5|8 schillings.

Cotamos o café real ordinario do Rio a 6 1|8—6 11|16 schillings.

Assucar não houve mudança nos preços: o mercado continua firme com pequenas transacções.

Tabaco: venderam-se ultimamente 200 pacotes de tabaco do Brasil á preços satisfactorios: em leilão venderam-se 51 pacotes do da Bahia á 5 schillings de banco termo medio; em ser 2,300 pacotes e 300 rolos.

O *algodão* tem sido procurado e subiram os preços de 1|4 schilling, em consequencias das favoraveis noticias de Liverpool.

Couros sem mudança; preços firmes.

Cacáo sendo procurado subiram em pouco os preços de todas as qualidades.

Cotamos; cacáo do Maranhão e do Pará—7 1|8 7 1|4 schillings.

As 160 mil libras de páo para tintas, importadas da Bahia no navio *Doranna*, não mereceram ainda attenção exigindo os possuidores 25 marcos de banco por 100 libras.

Desde a nossa ultima só entraram dous navios do Brasil neste porto, a saber o navio *Diana* do Rio Grande do Sul com 8420 couros e 9868 chifres, e o navio *Trifolium* com 3500 saccos café de Santos.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Bordeaux e portos intermedios—19 dias, vapor francez *Bearn*, de 1173 toneladas, commandandante J. A. de la Noé, equipagem 113.

Assú.— 9 dias, brigue nacional *Veloz*, de 201 toneladas, capitão Manoel Ferreira Leite, equipagem 10, carga sal; a Azevedo & Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul. — Patacho brasileiro *Relampago*, capitão Antonio Francisco da Rosa, carga assucar.

Aracaty, — Hiate brasileiro *Videla*, capitão Francisco Felix Nogueira, carga varios generos.

Portos do Sul. — Vapor brasileiro *Paraná*, commandante 1º tenente Pontes Ribeiro.

Observação:

Sahio e fundeou no lamarão, para acabar de carregar, a galera americana *Golden Horn*.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	25.5	20.4	78	81	mm 757.8
9 »	Cirrus	»	»	26.6	21.3	80	79	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	76	757.0
3 da t.	»	SE	»	27.1	21.7	81	73	756.8
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	70	757.0

A noite clara com grandes nevoeiros vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 7 h 18' da manhãa, altura 1.0 p

Preamar a 1 h 30' da tarde, altura 6.30 p.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de outubro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela capitania do porto se faz publico, que fica marcado o prazo de 30 dias, para dentro delle serem removidas as cavernas e quilhas dos navios desmanchados na Corôa dos Passarinhos, ficando os respectivos proprietarios obrigados á multa de 100$ e despezas que fizer a mesma capitania com essa remoção, se não se aproveitarem do prazo que nesta data fica marcado.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

Declarações.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, ambos alasãos, os quaes foram tomados de Manoel Antonio de Moraes, por se julgar furtados; quem direito tiver, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. — O subdelegado supplente,

Antonio Gonçalves de Moraes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para as secções de pedestres da capital da provincia.

Secção da freguezia do Recife.—Bonetes, 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia de Santo Antonio.—Bonetes 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de pano azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia de S. José.—Bonetes 10, gravas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia da Boa-Vista.—Bonetes 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover á compra dos objectos abaixo declarados, manda este conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do presente mez, ávista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa.

Para os navios.

Linha de barca 4 @, polvora grossa 33 @ e 12 ₶, serrotes grandes de mão 6.

Para os navios e o arsenal.

Agulhas de lona e brim 500, fio de vela 4 @, papel baêta para forro de navio 8 @, sebo em pão 20 @, remos de faia de 14 a 18 pés cem, vergonteas de pinho de 4 a 6 polegadas 50.

Para o arsenal.

Limas chatas de 10 a 16 polegadas sortimento igual 80, ditas de meia cana de ditas polegadas, idem 80, limatões de 12 polegadas 10, ditos de 14 ditas 10, limas triangulas de 12 ditas 10, ditas ditas de 14 ditas 10, lixa de esmeril em panno 200 folhas, mós de 3 pés de diametro e 9 polegadas de grossura 2, carvão de cok 10 toneladas, cobre velho 100 @, foles de 30 polegadas 1.

Para obras do porto.

Cabo de linho ou manilha para espias, de 3 a 7 polegadas 20 peças.

São as condições para o contrato acerca da referida compra sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 per cento do valor dos objectos não entregues da qualidade e na porção contratadas, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi recorra-se; bem como serem pagos do que venderem logo no mez seguinte.

Secretaria do conselho de compras navaes, em 12 de outubro de 1860.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— De ordem do Illm. Sr. inspector de thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os senhores herdeiros de José Francisco Ramos, para que se sirvam de apresentar nesta secretaria a escriptura da compra, pela qual se acham na posse da casa n. 125, sita em terreno proprio nacional, da rua do Pilar desta cidade, em Fóra de Portas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Avisos maritimos.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa; para o resto que ainda pode receber, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, para o resto da carga que ihe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Prezidio de Fernando.

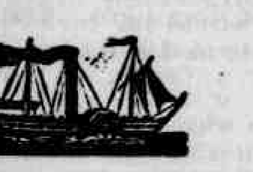
O hiate «Bom Amigo» recebe carga a frete de 5 por cento sobre o valor da factura: trata-se com o capitão Pereira Marinho, no largo do Corpo Santo n. 6.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Eugenia*, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, recebe carga até 19 ao meio dia, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até ás 3 horas do dia da sahida.

O expediente fechar-se-ha as 3 1|2 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na gerencia fique depositado o competente passaporte, aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elles.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Santa Anna*: para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1º andar n. 28.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate *Exhalação*: para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1º andar n. 28.

Leilões.

As 11 horas em ponto LEILÃO DE 6 escravos, peças.

Terça-feira 16 *do corrente.*

Antunes fará leilão em seu armazem, a requerimento do testamenteiro inventariante de Fernando Subiella, dos seguintes escravos:

Galdino, crioulo, 17 annos.
João, de nação, 35 annos, cosinheiro.
Clemente, crioulo, 30 annos.
Feliciano, crioulo, 35 annos.
Miguel, crioulo, 14 annos.
Rufino, crioulo, 17 annos.

Na mesma occasião venderá mais alguns escravos sem reserva de preço.

LEILÃO.

O agente Evaristo novamente annuncia o leilão da taberna do pateo do Terço n. 34, para o dia 15 do corrente ás 11 horas em ponto.

Importante LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 17 do corrente

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de 1 mobilia de jacarandá, guarda louça, guarda vestidos, camas francezas, pianos, toilets, lavatorios, apparadores, mesas elasticas, cadeiras e costureiras de vimes, candelabros, serpentinas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Tambem

venderá 1 fogão inglez obra muito perfeita.

LEILÃO Para os Srs. de engenho.

Quinta-feira 18 do corrente.
DE

2 carroças americanas.

Borot & C. fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de 2 carroças americanas de nova invenção proprios para carregar assucar, no dia acima ás 11 horas em ponto no armazem do Sr. Borot & C., na rua da Cruz n. 9, as 11 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

O agente Evaristo autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento do depositario da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, fará leilão da taberna n 34 da rua da Imperatriz no dia 16 do corrente ás 10 horas do dia, sendo a mesma venda por junto ou a retalho, a vontade do comprador.

LEILÃO DO Casco da barca americana Roanock.

R. H. Gould capitão da barca americana «Roanock», fara' leilão do casco da dita barca por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos: terça-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, na porta da associação commercial.

LEILAO DE Vellame, cordoalhas, pinho e sobrecelentes.

R. H. Gould capitão da barca americana «Roanock», fara' leilao por intervenção do agente Hyppolito da Silva, dos velames, cordoalha, pinho e sobrecelentes da dita barca com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos: segunda-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no largo da Assembléa.

Transferencia DO LEILÃO DA *Casa terrea da rua da Palma n.* 94.

Terça-feira 16 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea da rua da Palma n. 94, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal e cacimba, tem chãos foreiros e foi construida ha 3 para 4 annos.

Principiará ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Carros funebres no pateo do Paraizo cocheira n. 10.

Neste estabelecimento pertencente a José Pinto de Magalhães, existem optimos carros de primeira ordem de columnas e cupulas, para adultos, parvulos e donzelas, ricamente ornados com ricos fardamentos para os respectivos boleiros, tambem ha outros com carros de ordens inferiores. Encarrega-se o proprietario a fornecer armações de qualquer forma, cera musica, carros de passeio, habitos de todas as qualidades e finalmente tudo quanto fôr tendente a um enterro, fornecendo-se-lhe unicamente o attestado do facultativo. A qualquer hora do dia ou da noite pode ser procurado no referido estabelecimento ou na casa de sua residencia no mesmo pateo n. 18, por cima da taberna, juntò do sobrado amarello que faz esquina para a rua de S. Francisco e Florentina.

Attenção.

Joaquim Amaro da Silva Passos com residencia na rua do Vigario n. 29 faz chegar ao conhecimento do publico em geral, e a seus credores e devedores em particular: que aos desta praça até o dia 16 do corrente que se julgarem seus credores por letras vencidas (que julga não as ter, quér fóra da praça, quér dentro della) assim como aos de contas, a quem por falta de contas correntes em regra, tem deixando de pagar, que lhe apresentem dentro deste periodo suas contas correntes assignadas para serem pagas, estando conformes: aos seus devedores desta praça convida-os para que até o fim do corrente mez venham saldar suas contas ou aceitarem letras por tempo convencionado: aos de fóra da praça, que só julga ter devedores, da mesma fórma roga queiram saldar suas contas até o fim do corrente anno. Findos os prazos indicados, tratar-se-ha de proceder nesta proposição na fórma da lei, e para que chegue ao conhecimento de todos, será publicada tres vezes no «Diario de Pernambuco», a contar de hoje. Recife 13 de outubro de 1860.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão, do Rio Grande do Norte, e de presente nesta cidade, a negocio de importancia do seu particular interesse: na rua da Aurora n. 24, segundo andar, ou annuncie o mesmo Sr. doutor a sua residencia para ser procurado.

Solemne protesto.

Não querendo o abaixo assignado servir de instrumento para nenhum fim sinistro como se pode enxergar em sua assignatura prestada sem madureza e por uma mal entendida contemplação na despedida que se lê no *Liberal Pernambucano e Diario do Recife* do dia 11 do corrente, ao Sr. capitão do decimo batalhão de infantaria Antonio José dos Passos, que por ordens do governo seguio para a corte; mui positivamente declara e de consciencia limpa, que não concorreu e nem concorrerá jámais para censuras de actos superiores, porque tem sempre em vistas sua dignidade, brio e respeito as autoridades do paiz, debaixo de cuja sombra frue dos beneficios que lhe outorgam as instituições do mesmo paiz; e portanto, firmado na obediencia e respeito as leis e por consequencia a seus superiores, retira aquella sua assignatura, o que não fazia se ella fosse lançada em termos menos sujeitos a interpretações más e com lesura, como convinha, visto que sempre teve por divisa—o respeito e acatamento.—Assim como, o mesmo abaixo assignado, cahio na esparrela da boa fé, cahiram mais alguns de seus companheiros do nono batalhão, dos quaes tem a necessaria autorisação para esta declaração. Dizia Gibbon «As vantagens da sciencia e disciplinas militares não podem ser experimentadas sem que um exacto numero de soldados seja unido em um só corpo e movido por uma só alma.» Recife, 14 de outubro de 1860.—O tenente do nono batalhão de infantaria, *José Francisco de Moraes Vasconcellos.*

— M. L. Rodrigues Guimarães perdeu hontem um vale da quantia de 120$, passado a sua ordem por Manoel de Azevedo Pontes, para o dia 17 de novembro proximo, pode ser restituido no segundo andar do sobrado n. 13 da rua da Cruz ou no escriptorio da rua da Cadeia n. 53.

— Aluga-se a casa n. 71 da rua da Concordia propria para qualquer officina e moradia de familia: a tratar no armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

— Manoel Teixeira de

Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua perfeição, tudo a vontade dos freguezes.

— Francisco Antunes de Mendonça Arraes e Silva, retira-se desta provincia.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de um cosinheiro e de uma ama para governante.

— Na rua das Cinco Pontas n. 27 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata e não na rua de Santa Rita como tinha annunciado.

Avisa-se em tempo.

Não se pode vender o sitio de terras chamado Quebra Bunda no lugar do Luca freguezia dos Afogados, annunciado para ser arrematado no dia 19 deste mez finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara pela razão de que o commendador José Joaquim de Oliveira senhoria do solo está encaminhando acção de comisso contra o Viterbo e sua mulher por não terem pagos os foros ja ha muito e assim faz-se o presente annuncio para que ninguem se chame a ignorancia.

— O abaixo assignado não contando até hoje um só credor, veem, para que seu nome não seja o alvo da maledicencia, rogar ao autor do annuncio que convida o Sr. Eduardo a ir resgatar o penhor de ouro que tem na rua da Senzala Nova n. 2, o favor de declarar se o dito annuncio se refere ao abaixo assignado.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Manoel Leão de Castro, vai ao Aracaty tratar de seus negocios.

— No dia sabbado 13 do corrente as 10 horas do dia mandando-se do sobrado do pateo do Carmo n. 5 um mulatinho forro com idade de 10 annos, por nome Francisco, comprar em uma das vendas não appareceo; aviza-se a pessoa que o tiver faça o favor mandar levar ao dicto sobrado. Assim como tambem pede as authoridades policiaes que tomem em consideração afim de não consentir que algum expertalhãe fique com elle a titulo de captivo, pois elle é do mato e muito facil de se illudir, tem um sinal muito destincto na orelha esquerda um talho que tem de nassença.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

«Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

Carros funebres.

Na rua do Imperador confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco.

O Agra faz ver ao publico e aos seus amigos, que tem a cocheira montada com ricos carros e novos fardamentos para os boleiros, a bem desempenhar os seus deveres, e espera continuar a merecer a mesma confiança que se lhe tem prodigalisado, pelo que é eternamente grato; encarrega-se de tudo quanto é necessario a qualquer enterro por maior que elle seja, com presteza e aceio, sem ter as partes o menor incommodo, para o que pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento. E brevemente tem de passar o estabelecimento para a rua Nova n. 63, cujo armazem tem as proporções necessarias para bem o manejar, e ainda melhor servir aos pretendentes.

— O annunciante da rua da Senzala Nova n. 2, que chama ao Sr. Eduardo para resgatar um penhor de ouro, queira declarar se aquelle annuncio se entende com o abaixo assignado, assegurando-lhe que se o não fizer, passará pelo dissabor de ser obrigado a declarar pelos meios competentes.—Eduardo Firmino da Silva.

— Luiz Mariotti retira-se para a Europa.

— Previne-se ao Sr. S., morador na freguezia de S. José, que os livros que elle vendeu sem lhe pertencer, já foram achados e comprados.

— Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos, de bons costumes, livre e desembaraçada, para cuidar dos filhos de um viuvo: a fallar na rua do Seve ou União, casa de sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão, sendo dita casa vizinha do grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— O abaixo assignado responde ao annuncio de Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, publicado no «Diario de Pernambuco» n. 231 de 3 do corrente, que o protesto e annuncio feito pelo abaixo assignado, não é para intimidar, e muito menos para não pagar (visto que o abaixo assignado nunca sahio de sua patria por estar devendo....) Outro sim, o abaixo assignado, não poderia protestar sem que o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos assim o determinasse, e o Sr. escrivão Brito tomasse por termo o protesto, e o official Serra intimasse ao Silva e o Sr. Frederico Chaves accusasse: fique certo o Silva, que serei severo em repetir o que for de lei, mas se o Silva tem poder para tudo privar (o que se duvida) então está garantido, e tem toda a razão. Recife 11 de outubro de 1860.

José Rodrigues do Passo.

— Terça-feira, 16 do corrente, logo que findar a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes á requerimento do testamenteiro do fallecido Bernardino Antonio Frias Brandão, serão arrematados e entregues a quem maior preço offerecer os bens seguintes: 1 relogio de prata dourado, 1 lavatorio, 1 banquinha, 1 cabide, 1 bahú com roupa do uso, e 1 chapéo preto para cabeça. Escrivão Vasconcellos.

— Nicola Bruno com seu filho, subditos italianos, vão para uma viagem fóra da provincia.

— Na casa das audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos se ha de arrematar no dia 16 do corrente, pelas 11 horas, sendo a ultima praça, a casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 52, com chãos proprios, e fundos até a rua de Hortas, avaliada em 1:600$.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e com especialidade ás pessoas com quem tem transacções, que em virtude de ter fallido o Sr. Joaquim da Costa Maia, que com o mesmo abaixo assignado tinha sociedade no armazem de madeiras da rua da Concordia n. 19, foi dissolvida a sociedade por accordo dos credores do fallido e ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, ficando o abaixo assignado com o estabelecimento e pertencendo-lhe todo o activo, uma vez que tambem ficou obrigado por todo o passivo. Recife 15 de outubro de 1860.—Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

Precisa-se

de um feitor portuguez para um sitio em Beberibe, que saiba plantar capim e trata-lo, paga-se bem: a tratar no mesmo lugar com o professor publico.

Aluga-se

uma excellente casa para passar a festa, em Beberibe, com 7 quartos, 2 salas, excellente banho á margem do rio, estribaria para 10 a 12 cavallos, com uma grande planta de capim, propria para casa de hotel e hespedagem, que muito se faz sensivel durante a festa de Natal essa falta em um lugar, como é tão concorrido, havendo aliás todos os commodos necessarios a estabelecimentos desta ordem: quem a pretender, dirija-se ao lugar, a fallar com o professor publico.

— Olimpio Manoel dos Santos Vital declara não ter negocio algum na rua dos Pires nem em outra qualquer parte; e assim admira que se tenha publicado no *Diario* de 12 do corrente um annuncio nesse sentido, protestando desde já tomar em consideração semelhante acto.

Ama.

Aluga-se uma ama portugueza que sabe cozinhar e engommar perfeitamente, para casa de familia: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçóe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se fallar ao Sr. Alexandrino Ferreira de Alcantara Miranda, que morou no pateo da ribeira de Santo Antonio: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vi enda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque: a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Lições de piano e canto.

Tobias P[illegible]ri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n' 41, proprio para escriptorio: a tratar na loja.

— Na rua Augusta, casa n. 43, aluga-se o primeiro andar, que tem 3 salas e 4 quartos e é muito fresca.

— Lembra-se ao Sr. José Affonso do Rego Barros, o cumprimento da promessa, rua do Crespo loja n. 20.

Ama.

A pessoa que precisar de uma ama para cosinhar e engommar para casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santa Rita n. 45. Na mesma casa existe uma senhora que toma uma criança para mamentar assegurando boa nutrição e por preço commodo.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar e tirar leite de vaccas; a tratar na rua do Crespo n. 25.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá, com bastantes commodos e bom banho no fundo do quintal: a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

— Nauton Fourteu Frédéric Joseph, subdito francez, retira-se para Europa.

— Francisco Hillario e Manoel Hillario, subditos hespanhoes, retiram-se para fóra da provincia.

Precisa-se

de dous trabalhadores de maceira que entendam perfeitamente do fabrico de pão: na rua larga do Rosario perto do quartel de policia padaria n. 18.

— Deseja-se fallar com os Srs. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão e Felix Paes da Silva, a negocio que os mesmos não ignoram: no Passeio Publico loja n. 11.

Agencia de leilões.

Arphelim José da Costa Carvalho avisa a seus amigos e ao respeiravel corpo de commercio, que mudou seu armazem da rua da Cruz para a rua Nova n. 65, onde poderá ser procurado para os misteres de sua profissão, garantindo somente ser solicito ao desempenho dos seus deveres.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Eduardo que tem um penhor de ouro na rua da Senzala Nova n 2, que tenha a bondade vir resgata-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para o principal e juros.

— Traspassa-se o arrendamento da casa da rua da Imperatriz n. 29, que faz frente para o caes do Capibaribe n. 16, assim como se vende tambem os utencilios do estabelecimento de serraria; quem pretender, dirija-se a mesma casa numero 29.

— Na rua Velha n. 62, aluga-se uma escrava que sabe cozinhar, lavar e engommar.

— Terça-feira 16 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, e perante elle, se procederá a arrematação de duas escravas moças, boas engommadeiras e cozinheiras, de 4 moleques, sendo um de 9 annos e bonita peça, e de uma mobilia composta de cadeiras, mesas, consolos, marquezas e commodas de jacarandá; guarda vestidos, guarda louça, etc., de amarello; bens estes penhorados ao espolio do finado Manoel Carneiro Leal, por João Ferreira Vilella por si e como tutor de seu cunhado Manoel Carneiro Leal.

— O Sr. Diogo Vaz P. Carneiro, Antonio Diogo Vaz Carneiro e José Julio Espinola Viegas, teem cartas da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— As pessoas que pretenderem fallar ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo poderão procura-lo na rua do Imperador n. 37, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama, escrava ou livre, para cozinhar e engommar á uma pequena familia, se for escrava e recolhida; póde-se até alugar com a condição de não sahir fóra: na rua Nova n. 16.

— O Sr. que annunciou a venda de duas mulatas recolhidas, póde dirigir-se ao armazem de farinhas, de José Duarte das Neves, que está autorisado a comprar para uma encommenda.

— Maria Januaria da Conceição Guimarães, professora particular de instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, faz publico a quem convier que de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se acha regendo interinamente a cadeira publica de instrucção primaria da mesma cidade.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno com alguma pratica para taberna na travessa; do Campello n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Dr. Manoel E Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

CASA DE SAUDE
DOS
Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20
segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se um armazem com bastantes commodos, bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S Pedro n. 6.

Os Drs. Sarmento pai e filho, participam aos seus clientes que mudaram a sua residencia para a casa nova, contigua aquella em que moravam, cuja entrada é pelo campo das Princezas outr'ora largo do palacio.

As consultas gratuilas para os pobres, em vez de quotidianas como teem sido até agora, só terão lugar d'aqui em diante nas quintas e domingos das 10 horas em diante

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, tempêrado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— O Sr. Antonio de Souza Barrozo, dirija-se a loja n. 20 esquina da rua do Crespo, a concluir o negocio que não ignora.

— Perdeu-se hontem a noite, 11 do corrente, uma pulseira de ouro com um diamante cravado no centro, desde a rua Bella até ao palacete da rua da Praia, indo pela rua da Florentina, pateo do Paraizo, Quarteis, praça da Independencia, rua do Crespo, Passaio Publico, travessa do arsenal de guerra e rua da Praia; quem a achar e quizer restituir, dirija-se a rua Bella, casa n. 28, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 73, com commodos para grande familia, e com frente para o Passeio Publico: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

— Precisa-se de um criado de 16 annos, que saiba bolear e que tenha boa conducta, agradando dá-se bom salario: na rua Direita n. 66.

— Francisco José Correia Guimarães vai ao centro da provincia a tratar de seus negocios.

— Augusto C. de Abreu saca sobre Portugal.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

A. W. Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora; espera-se até o dia 4 de outubro.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— No dia 19 do corrente mez se ha de arrematar, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, pelo valor da adjudicação, um sitio conhecido por Quebra Bunda, no lugar do Lucas, freguezia dos Afogados, por execução da viuva de José Gonçalves Ferreira e Silva contra Luiz Gonzaga de Viterbo e sua mulher, e é a ultima praça.

— Domingos da Silva Campos está procedendo inventario pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e roga a seus devedores que venham saldar seus debitos

— Na rua das Aguas Verdes n. 5, risca-se toda qualidade de livros, tanto de tinta encarnada como de azul, com toda perfeição, e tambem se encaderna toda qualidade de livros.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma taberna villa do Cabo; a tratar na travessa das Cruzes n. 14.

— O Sr. Manoel Ferreira da Costa que trouxe uma carta de Barreiros para Carvalho Nogueira & C, queira apparecer no escriptorio da rua do Vigario n. 9.

- Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, que saiba bolear, paga-se bem; na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro e que tenha alguma pratica de cozinha: a tratar na rua larga do Rosario n- 25.

— Na rua Nova n. 55, precisa se fallar com o Sr. Francisco de Paula Correia Lima.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia (solteiro); na rua do Livramento n. 11, primeiro andar.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

☞ A 320 rs.

Aluga se bichas de Hamburgo, na rua da Imperatriz n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou escrava: na rua da Aurora n. 40.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia, e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO
Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o acenito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura	2$000
Cada tubo avulso	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros de tincturas e 32 tubos grandes	40$000
De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubds grandes	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma.......... 50$000

— Aluga-se para se passar a festa uma pequena casa á margem do Capibaribe, inteiramente fresca e limpa, no lugar da Torre: quem pretender, dirija-se a rua da Caixa d'Agua n. 52.

Attenção

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba lavar e engommar, para uma casa ingleza e de pouca familia; na rua do Trapiche n. 19.

— O Sr. Antonio Joaquim de Souza Bastos, tem uma carta na loja da rua do Queimado numero 46.

— Alugam-se os dous andares dos sobrados da rua da Penha n. 29, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 93, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança: a tratar na casa ao norte do gazometro a beira do rio.

— Na rua da Imperatriz n. 18, precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo: paga-se bem, comtanto que seja fiel.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados, até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem, tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta; o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa; a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença, junto a fabrica do gaz.

— Albert Aschoff, relojoeiro allemão, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Imperatriz n. 12, aonde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto com esmero, promptidão como é o seu costume e por preços os mais razoaveis.

— Pedro Sottovia retira-se para Europa.

— Precisa-se alugar um sitio com casa e estribaria, que tenha capim ou terreno para plantar: quem o tiver, querendo arrendar, annuncie ou dirija-se a rua do Passeio Publico n. 7.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho do Gabinete Portuguez de Leitura convido aos Illms. senhores conselheiros para a sessão ordinaria do dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões do referido Gabinete.

Secretaria do conselho aos 11 de outubro de 1860.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. [illegible] da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— Aluga-se para passar a festa ou mesmo annualmente, um bom sitio em Beberibe no lugar do Porto da Madeira, contiguo ao de João Filippe da Costa, tendo a casa bons commodos para familia: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Boa cocheira para negocio.

Negocia-se a cocheira de bois com carros da alfandega, e boas vaccas de leite, sita na rua da Florentina, bem afreguezada, e o motivo da venda se dirá ao comprador; na mesma cocheira a qualquer hora do dia.

Compras.

— Compra-se um cavallo grande, gordo e de bonita pelle: na rua Direita n. 66, que sirva para cabriolet.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Vendas.

Liquidação.

A dinheiro.

Rua Direita n. 103.

Calçado para homem, senhora e meninos, paletots de panno, casemira e brim, calças da mesma fazenda, cortes para colletes, e casemira para calças, caixas com musica para costura, estojos para viagens, perfumarias de todas as qualidades, enfeites de porcelana para mesas, sapatos de tapete estampados e de velludo preto, differentes obras de ouro e a imitação, relogios de prata e dourados, bengalas e chicotes, e outras muitas miudezas que se vendem ao primeiro preço afim de liquidar contas.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$, e em caixa se fará algum abatimento; vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Farelo a 4,500 rs.

Na taberna da estrella, no largo do Paraizo numero 14.

— Vende-se um touro muito manso e novo, proprio para serviço de carro, do qual tem pratica: na Encruzilhada, na taberna do Sr. André.

— Vende-se na rua do Caldeireiro n. 18, excellente couro curtido, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo, para o serviço diario de uma casa: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

— Na rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva, vendem-se cobertas de chita a 2$ e 1$600, e lenços de brim a 1$920.

— Vende-se uma parte do sabrado da rua de Santa Rita Nova n. 1: a tratar na rua Direita, sobrado n. 127.

Loja do fazendas finas

40--Rua da Cadeia do Recife--40
DE
Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de cortes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linho, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

— Na rua da Imperatriz n. 76, vende-se superior estrelinha tanto em caixas como as libras, caixas de 14 libras por 3$500, em libras 320 rs. manteiga ingleza de primeira qualidade a 1$120 rs. a libra, e outros muitos generos por barato preço.

Queijos e presuntos bons, que fazem admirar. Quem vir a qualidade e preço, não deixará de comprar.

Vendem-se queijos londrinos a 480 a libra, e queijos flamengos a 2$, presunto muito bom a 480 a libra, e sendo inteiro se fará alguma differença: na rua da Imperatriz defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Na rua do Crespo n. 5, ha para vender excellente gorgurão de seda de todas as cores com 5 palmos de largura, proprio para forrar carros.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem n. 5 na travessa da Madre de Deos.

ILEGÍVEL

NOVO SORTIMENTO DE Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes da seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

LOJA DO ARANTES
Praça da Independencia nś. 13 e 15.
Calçado francez e inglez por metade de seu valor.
(Dinheiro a' vista.)

Botins de bezerro francez para homem a 5$000 o par.
Borzeguins de dito para dito a 8$.
Ditos de dito inglezes para dito a 7$.
Ditos de verniz para dito a 8$.
Ditos de camurça para dito a 5$.
Ditos de cores para meninos a 3$.
Sapatos de lustre, entrada baixa, para homem a 4$000.
Ditos de bezerro, entrada baixa, para homem a 3$000.
Sapatões de bezerro para homem e menino a 1$000.
Ditos de lustre para dito a 4$ e 3$.
Sapatos de trança francezes para homem e mulher a 1$280.
Ditos de couro de lustre para senhora a 1$.
Ditos de duraque para dita a 640.
Ditos de marroquim para dita a 1$.
Borzeguins para homem e senhoras, de duraque, lustre, setim, e de outras muitas qualidades superiores, por menor preço que em outra qualquer parte.

O freguez que trouxer dinheiro não sahe sem ser servido a contento.

— Vendem-se saccos com arroz de casca, por preço commodo: na rua do Nogueira n. 1.

Maçães.

Vende-se ao cento por 10$: na rua estreita do Rosario n. 11.

Admiração.

Na rua Direita n. 99, vendem-se saccos com arroz de casca novo a 4$500, e farinha muito boa da terra em saccos grandes, muito fina, para casas capazes ou de negocio, e outros muitos generos que á vista se verão; assim como manteiga ingleza e franceza finas.

— Gurgel Irmãos vendem os seguintes generos depositados no armazem do Sr. Avellar, no Forte do Mato:
Cera de carnauba.
Vellas dita.
Sola curtida á franceza.
Dita curtida pelo antigo systema.

— Vende-se em conta uma escrava crioula de 26 annos, boa engommadeira, costureira, cozinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua estreita do Rosario n. 41.

Espartilhos.

Recebeu-se um novo sortimento de espartilhos de atacar na frente e outras qualidades, tanto para senhoras como para meninas, e por preços muito commodos: em casa de J. Falque, rua do Crerpo n 4.

— Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos, vindos neste ultimo vapor francez a 2$ o queijo.

— Apolinario Ignacio da Conceição, de accordo com seus credores, vende sua taberna em ponto pequeno, bem sortida com bons generos, sita na rua Velha da Boa-Vista n. 27; a tratar na mesma taberna, ou no armazem ao pé da Madre de Deos n. 5, ou no becco Largo n. 1 A, que todo negocio se fará.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO.

Cortes de chita franceza de padrões nunca vistos, com 11 covados, pelo diminuto preço de 2$500, chales de merinó finos trançados e estampados, de novos desenhos, a 5$ cada um, lãazinhas miudinhas e de ramagem grande para vestidos a 560 o covado: na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, todas de metal, pequenas e delicadas, proprias para botica ou ourives para de força de 8 libras, e tornos de ferro para cortar carne nos açougues, vindo de França: na rua do Imperador n. 28.

O que ha de bom na praça da Boa-Vista n. 16 A

Vendem-se queijos flamengos vindo neste ultimo vapor francez o melhor que há a 2$ queijos londrinos a 640 rs. a libra.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Para acabar.

Julio & Conrado vendem cortes de vestidos de filó proprios para passeios a 20$000 o córte, que sempre vendeu-se por 50$000: é para acabar.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A 4,500 e 5,000 rs.

Vende-se superior milho do Maranhão em grosso e a retalho: no armazem de Francisco L. de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Relogios patente inglezes e meios-chronometros de 160$, 180$ e 200$000: em casa de Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48
Julio & Conrado

fazem sciente aos seus freguezes, que receberam porção de roupinhas para meninos e vendem por preço muito em conta.

Á pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para nomem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n 20, loja Vianna.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar: cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

— Vende-se banha em latas a 480 rs. a libra, milho muito novo a 200 rs. a cuia: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 57, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO
45---- Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua	9$000
Ditos democraticos	6$000
Meio borzeguins patente	6$500
Sapatões nobreza	6$000
Ditos infantes	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias)	6$000
Ditos fragata (sola dupla)	5$000
Sapatos de salto (do tom)	6$000
Ditos de petimetre	5$000
Ditos bailarinos	3$500
Ditos impermeaveis	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada)	4$800
Ditos todos de merinò (salto dengoso)	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força	4$000
Ditos de arranca	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se es freguezes a virem comprar a duzia dor 35$ são de linho puro.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

BOM E BARATO SÓ NO

PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas eomo se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

CANOAS.

Vendem-se ou alugam-se duas canoas de carreira, pegando uma 200 feixes de capim: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Lindos enfeites,

e turbantes de velludo e outros com grade, franjas e borlas douradas, ultimo gosto em Paris, proprio para theatro e bailes, chegados nestes dias à casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, nova, na rua Imperial n. 272; a fallar na rua do Imperador n. 51, loja.

— Vendem-se 2 bois mansos; a tratar no Manguinho, sitio de Albino José Ferreira da Cunha.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.

Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um magnifico carro Victoria, chegado ultimamente pela galera franceza «Berthe», o qual ainda se acha na alfandega: para tratar na rua do Trapiche n, 9

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Para colchões.

Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 4.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Imperatriz Eugenie

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora á imperatriz Eugenie

Loja de marmore.

Vende-se

um excellente preto cozinheiro, bonita figura, e de excellente conducta, não tem vicios nem achaques; vende-se por precisão: na rua do Queimado n. 36.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas dos mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se por preço commodo um carro de 4 rodas, denominado Victoria, o qual foi construido em Paris, e está quasi novo: a tratar no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

— Vendem-se taboas de pinho por barato preço: no caes do Ramos n. 24, armazem.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua a Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moenda para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos

NOVIDADE

AO

armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lençóes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gêngiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripçoes por baixo a 12$ e a	10$

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Admirem!!!

Graixa em latas a 500 rs. a duzia; na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Machinas.

Na rua do Queimado n. 53 tem para vender machinas para furar madeira.

Para ratos.

Machinas para matar ratos pequenos; vende-se na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Vende-se uma mobilia de amarello, 3 bancas de jacarandá, 1 berço usado, 1 machina de costura de delicado gosto, e alguma louça de porcelana; na rua de Apollo n. 55.

— Vendem-se 6 cadeiras americanas; na rua Nova n° 16.

— Em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz n. 17, ha para vender:

Vinho de Bordeaux em quartolas e caixas das seguintes qualidades:
St. Julien.
St. Estephe
St. Julien Cabarrus
Mont ferront.
Pichon longueville.
Margaux.
Vinho de Bordeaux, branco: Haut Sauternes.
Vinho do Rheno.
Vinho Xerez superior e inferior em barris e em caixas.
Vinho Madeira.
Champagne das acreditadas marcas Eugene Clicquot, Bruch Foucher & C. e outras qualidades mais inferiores.
Licor muito fino de Marselha.
Dito cherry cordeal.
Absinthe.
Kirsch.
Cognac francez em barris e em caixas.
Dito Pale Brandy superior qualidade em barris e caixas.
Cerveja branca e preta.
Fumo americano.
Charutos de Havana muito finos marca flor do tabaco.
Conserva em frascos [Picles].
Mostarda ingleza.
Dita franceza.
Sardinhas de Nantes.
Ervilhas francezas em latas.
Espingardas para caça de 2 canos.
Pistolas.
Balanças decimaes.

Pechincha

para acabar.

Madapolões a 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, 5$500 5$600, 5$900 e 6$000 muito fino, cambraia branca de flores a 1$600 a peça, algodãozinhos a 3$, 3$400, 3$800, e 4$900, superior sicupira com 22 jardas, chales de tarlatana a 1$800, castores muito grossos a 240 rs. o covado: na loja da rua do Passeio Publico, n. 11.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um fardamento rico da guarda nacional para official subalterno, sendo de caçador: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12, pavimento terreo.

— Camas de ferro de 15$ a 20$000 em casa de Julio & Conrado; é para acabar que se vende por este preço.

— Vende-se uma bonita escrava com um filho, sabe bem lavar e cozinhar, e tambem engomma alguma cousa; para tratar na rua da Cruz n. 30.

— Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, vende-se:
Botinas de lustre e pellica para senhora a 5$.
Ditas de setim branco para dita a 4$.
Ditas de dito para menina a 3$.
Ditas de lustre para homem a 5$, 6$ e 7$.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Liquidação

A loja de miudezas da rua Direita n. 103 acha-se aberta do dia 8 do corrente em diante, e continúa a vender o que nella tem, por preços commodos afim de liquidar contas.

Cheguem ao barato.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 260 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e côr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$100, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não disbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, musselina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Aviso aos fumantes.

Ainda existem charutos da Bahia a 1$ a caixa: na rua do Livramento n. 19.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C, uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar

— Vende-se uma preta moça que cozinha e engomma bem, e cose perfeitamente: na praça da Boa Vista n. 22.

Recebeu-se bonitas fitas douradas para cinteiros do ultimo gosto á imperatriz Eugenia, na

Loja de marmore.

Ás senhoras do bom gosto.

Chegou á loja ao pé do arco de Santo Antonio, vindo pelo vapor do norte, um rico e completo sortimento de lenços de labyrintho, os mais ricos que se tem visto no mercado; estes lenços são feitos com todo primor pelas jovens Cearenses.

Para acabar.

Na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17, vendem-se ricos cortes de vestidos de phantazia a 15$, gollinhas e manguitos pretos a 5$, cassas de cores fixas e padrões miudinhos a 240 o covado, chitas francezas a 260 e 280 o covado, chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas a 30$.

Escravos fugidos.

— No dia 7 de outubro corrente desappareceu o escravo Camillo, crioulo, representa ter 45 annos, altura regular, côr fula, parece cabra, cara bem marcada de bexigas, tem grande falta de dentes, levou vestido camisa e calça azul escuro, foi encontrado na estrada do Manguinho, e se suppõe estar por alli trabalhando em algum sitio como ferro. Este escravo foi arrematado na praça do juizo dos feitos da fazenda a 20 de setembro deste anno, tendo sido escravo do engenho Genipapo e ultimamente do engenho Paulista; quem o pegar leve-o ao engenho Tiuma, e nesta cidade á rua estreita do Rosario n. 41, deposito geral, que será gratificado.

— Desappareceu em dias do mez de agosto proximo passado a escrava Marcelina, de nação Rebolo, representando ter quarenta e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, olhos empapuçados, e com uma belide em um delles, tendo nos braços signaes da nação a que pertence, e marcas de chicote nas costas: quem a pegar, leve á rua de Hortas n. 9, segundo andar, que será recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente um mulato de nome Francisco, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, macilento, natural do sertão, tem pouca barba, baixo, espaduado; levou camisa e calça de algodão azul, tem como signal distinctivo a orelha esquerda rasgada, pode ter mudado a camisa e usar de camisa fina de morim com pregas, sendo que roubou algumas dessas peças: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n° 60, primeiro andar, que será recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Litteratura.

Aurora.

(Continuação.)

XIX

O ataque da *villa* pelos salteadores effectuou-se no dia designado. A acção começou ao nascer do sol e prolongou-se pela noite adiante. De um lado e do outro se combateu desesperadamente. Fossombroni, sobretudo, fez prodigios de atrevimento; mas, espalhando-se de repente a noticia da sua morte, o bando dos salteadores deitou á fugir na maior desordem.

Aurora velava, quasi morta, no seu quarto: abrio-se a porta e entrou um homem, com os cabellos salpicados de sangue, o fato esfarrapado e sujo e os braços crivados de grãos de polvora; este homem conservou-se em pé diante della, contemplando-a em silencio.

— Aurora—disse elle, finalmente, quando os seus beiços arquejantes poderam articular algum som—salve-me; sou o bandido Fossombroni, o homem que ama.

Ouvio-se, então, mais do que nunca o estrepito de homens armados e de cavallos.

Aurora occultou a sua formosa cabeça loura nas mãos, tal era o medo que lhe causava a fealdade do bandido.

— Não se assuste;—continuou elle, pegando-lhe pelo braço—Aurora é que me fez assim feio, porque não me ama; mas posso tornar-me um cavalheiro gentil e guapo, se o quizer.

Dizendo estas palavras, arremessou para cima de uma mesa a mascara que o desfigurava. O homem que Aurora de Rimini tinha diante dos seus olhos era seu primo, o joven conde Romeu Malatesta.

— Onde está o bandido?— perguntou Aurora, estupefacta, levantando para seu primo os seus grandes olhos, que até ali não podéra abrir, tal era o susto e o horror que a dominava.

O conde respondeu com voz grave:

— O bandido Fossombroni sou eu!

Aurora ficou muda de espanto.

— Fossombroni—proseguio elle—é Romeu Malatesta e Romeu Malatesta é Fossombroni. A condessa Aurora, disse-me um dia que amaria um chefe de salteadores, e por sua causa fiz-me chefe de salteadores!

Romeu, dizendo estas palavras, era grande e magestoso como um rei.

— Vejo que me ama;—disse, finalmente, Aurora,—mas para que foi semelhante loucura?.... A sua cabeça agora está posta á preço Já vejo luzes atravessarem as janellas da galeria, andam em sua busca. Não posso occulta-lo no meu quarto; felizmente, tenho a chave da porta do jardim; póde sahir sem ser visto e atravessar os campos. Apresse-se!

— Venha tambem.

— Que diz?

— Digo que não saio d'aqui sem a prima. A condessa Aurora dizia que amava o bandido Fossombroni; pois agora deve acompanha-lo.

Aurora ficou alterrada. Todavia, como o olhar sevéro de seu primo lhe reprehendia em silencio a sua irresolução, e já os guardas, que examinavam a casa, se iam approximando do quarto aonde ella estava, Aurora pegou na mão de seu primo Romeu Malatesta, e disse-lhe com voz que mal se ouvia:

— Tambem vou.

XX

Fossombroni ou Romeu Malatesta (porque o leitor já sabe quem são os dous heroes desta historia) reunio os restos do seu bando, disperso pelos soldados, e fugio com elle para os Abruzzios.

Nos primeiros dias, a vaidade, o amor e o sentimento heroico, tão poderoso nas mulheres, fizeram supportar á joven e fragil condessa os rudes trabalhos da sua nova condição. Nem a sua macia cama, nem o seu quarto tão bem resguardado, nem os seus brandos cobertores de lãa guarnecidos de rendas lhe fizeram saudades.

Da sua parte, o conde Romeu Malatesta, tão fino, tão attencioso e elegante, perdeu uma parte dessas delicadezas da côrte com o tracto desta vida rude, mas nem por isso deixou de se mostrar cada vez mais amavel. O desterrado achou em sua mulher uma outra Veneza sempre bella e resplandecente; como Aurora tinha estado muito tempo ociosa em amor, tratou de recuperar o tempo perdido.

Desgraçadamente, acontece com o amor o mesmo que com o fogo, quando arde com maior força é quando mais depressa se extingue.

Parece-nos isto uma das cousas mais tristes do mundo. Um e outro são ainda jovens, no exterior nada teem mudado, porque parecem continuar a amar-se loucamente; contemplam-se mutuamente, procurando achar algum motivo de mudança, e não encontram nenhum; mas já se não amam.

O que acabamos de dizer succede ás mais das vezes sem que se perceba e até mesmo sem ter tempo de o prever. Aurora e Romeu tratavam-se ainda um ao outro como no principio; eram as mesmas caricias, as mesmas expressões, os mesmos olhares; mas sentiam interiormente, sem o confiar, que todo o sentimento do amor estava nelles morto.

Mas, como já dissemos, nada se tinha mudado para mal; pelo contrario. Aurora tinha adquerido nesta vida errante uma saúde robusta, que lhe dava novos attractivos; o amor tinha-lhe aberto o seu coração virgem ao grande espectaculo da natureza, e, como as mulheres teem a intelligencia no coração, por isso tinha ella ganho muito em seus encantos, e mais ainda no seu espirito. O mesmo Romeu havia aproveitado com esta vida selvagem: o sol tinha crestado a sua tez demasiado branca para um homem, e a sua alma amortecida e gasta pelos prazeres da cidade, havia-se fortalecido com a vida, sempre nova dos bosques. Com tudo isto, nem Romeu, nem Aurora se amavam com amor, isto é, de todo tinham deixado de amar-se; porque o que é a amizade depois do amor? E' a lua depois do sol.

XXI

Ha pessoas que querem por força achar a razão destas mudanças do coração; nós, porém, crêmos que não ha nenhuma.

Comtudo, apresentaremos aqui as causas que a imaginação poderia inventar para a mudança que se dava em Aurora e Romeu.

1.° O amor é um sentimento precioso e delicado, que, para se conservar, precisa de ser alimentado pelo luxo, socego e commodidades da vida. Os dous amantes, no meio da sua existencia incommoda e perigosa, conheciam já que o sacrificio era duro, e pensavam, sem o dizer, que a louca paixão que haviam tido um pelo outro não correspondia ao valor que lhes tinha custado.

2.° Aurora e Romeu sentiam já a falta da convivencia: os dous amantes tinham promettido ser um do outro no centro da sociedade, mas não se tinham lembrado dos desertos e da solidão que a separação do mundo traz, com o tempo, aos corações os mais apaixonados.

3.° Entenderam que o seu amor se conservaria á maneira de um romance e entenderam mal. O amor, como todos os sentimentos humanos, não póde existir muito tempo fóra da realidade: o amor é uma flor da alma; ora, nenhuma flor nasce das nuvens; todas precisam de uma base solida, certa e positiva, que é a terra.

Ainda se poderiam dar mil razões, mas não temos precisão disso; o que era incontestavel era que Romeu e Aurora já se não amavam e que eram desgraçados.

XXII

Uma noite, Fossombroni, voltando da caça com tres dos seus camaradas, ao entrar n'uma choupana que estava á beira da estrada, foram accommettidos repentinamente por um certo numero de soldados e desarmados.

A resistencia que elle fez foi heroica, mas nada se póde contra o maior numero, e o terrivel Fossombroni cahio ferido em poder dos soldados.

Conduziram-o assim á Veneza, com os braços ligados atraz das costas, n'uma carreta puchada por dous bois. A sua entrada na cidade fez chegar toda a gente á janella. Encerraram-o na mais forte prisão de Veneza que era uma profunda e escura cova com uma montanha de cantaria, que a cobria, e por baixo tinha um grande lago cheio d'agua.

No outro dia o resto dos salteadores foram encontrados pela tropa no fundo de um bosque, e, vendo-se sem chefe, foram todos mortos, depois de uma encerniçada luta.

XXIII

Havia já alguns dias que a *villa* de Santa Flora retomára a sua antiga animação. As janellas por tanto tempo fechadas já se viam abertas. De noite, luzes em diversas direcções percorriam as galerias, até então sombrias e silenciosas. As chaminés apagadas, havia seis mezes, começavam de novo á fumegar. A grande lamêda de pinheiros que conduzia á *villa* conservava novamente impressos sobre a areia fina e dourada do seu solo os signaes das ferraduras dos cavallos. Um ruido de vozes femininas sahia em grande alarido deste palacio desde muito tempo abandonado, e onde, até ali, não se ouvia mais que o grito dos gralhas. Nas salas baixas e nos terraços viam-se andar os criados muito apressados. Qual era, pois, a causa de toda esta mudança? Uma mulher de uma perfeita e admiravel belleza olhava de vez em quando para o campo do alto de uma janella formada de marmore preto: era a condessa Aurora de Rimini.

Aurora contára que, tendo cahido em poder dos piratas, a tinham levado á força para Argel e um rico negociante a havia libertado á troco de uma enorme somma de dinheiro, o que nella lhe dava um novo attractivo singular e romantico.

Esta historia que hoje nos pareceria pouco verosimil era então muito natural. A vida mais tranquilla e ordinaria daquelle tempo daria hoje lugar á um romance bem animado e quasi que impossivel.

Aurora quando entrou na *villa* achára tudo mudado. A sua velha tia tinha morrido. Os pateos estavam cheios de herva e a andorinha tinha ido fazer o ninho no angulo das janellas. O bosque de larangeiras onde outr'ora passeiava com seu primo Romeu, apresentava-se triste e sombrio. Os seus sonhos de donzella tinham voado destes ramos, sempre verdes, como um bando de aves fugitivas. A natureza não muda, nós é que mudamos.

Aurora abandonára estes lugares havia apenas alguns mezes e voltava á elles mais velha dez annos. Parecia-lhe que as arvores tinham visto passar desde a sua partida, muitos invernos, tantas tinham sido as más estações no seu coração. Que de cousas, com effeito, não tinha ella aprendido desde a noite em que abandonára o lindo quarto de donzella! Imaginára mais de uma vez que vira lagrimas nos olhos da sua Santa Virgem de prata

Apezar do crescido numero de visitas que recebia na *villa*, Aurora achava-se agora muito mais solitaria que nunca, porque d'antes não havia vacuo no seu coração, em quanto que presentemente nem toda a sociedade de Veneza a podia tirar do seu isolamento. A côrte e os galanteios dos jovens fidalgos encontravam nella um sorriso de compaixão, porque era então que se lembrava do amor que consagrava á Romeu, esse louco e violento amor, e de que já não restava mais que uma sombra.

Como todas as mulheres desilludidas, ella se tornára contra o amor por a ter enganado e vingava-se nos homens, para quem se mostrava de uma ferocidade encantadora. A joven condessa fazia em roda de si crueis ferimentos com as frechas de seus olhos, e, em vez de as curar logo, como deveria faze-lo, divertia-se em derramar nellas a ironia acre e amarga. Aurora tornou-se em pouco tempo tão destra na arte do galanteio que excedeu ás mais abalisadas cortezãas de Veneza e fez desesperar os jovens fidalgos que todos os dias se matavam em duelo ou se afogavam por causa della.

Aurora contemplava com implacavel sorriso os males que espargia em roda de si, os rostos amorosamente pallidos, os corações feridos mortalmente, as rivalidades que, terminando em duelos furiosos, arrebatavam a vida á um grande numero de seus adoradores, os desgraçados que vinham durante a noite beijar os degráos do seu palacio, tornavam cada dia a bella condessa mais fria e mais deshumana.

O carnaval approximava-se; Aurora que não queria passar o inverno na *villa*, dirigio-se para Veneza.

XXIV

Sem ar e sem luz, no fundo da masmorra em que o encerraram, Romeu sentio renascer mais vivamente o seu amor por Aurora. Ainda que o prisioneiro não recebia communicações do exterior, soube, entretanto, por um guarda que a condessa Aurora de Rimini passava em Veneza a vida mais contente e alegre possivel. Esta noticia equivalia á uma sentença de morte; Romeu não procurou, portanto, defender-se na presença dos seus juizes. Escondeu cuidadosamente o seu verdadeiro nome, e, com o do salteador Fossombroni, foi condemnado á ser decapitado em publico na grande praça do arsenal.

XXV

Veneza era nessa epoca uma soberba capital orgulhosa das suas riquezas e palacios. Quando aquellas habitações de Titans reflectiam as fachadas no golpho adormecido e socegado, os gondoleiros suspendiam os remos, afim de não turvar a superficie do liquido espelho que reproduzia tantas maravilhas. Era necessaria á estas phantasticas babeis a presença de mulheres de uma belleza sobrehumana para completar a magnificencia do quadro.

A condessa Aurora de Rimini era sempre a mais bella de todas essas Italianas, que os quadros de Veronèse e Ticiano tornaram immortaes. Quando apparecia n'um baile, as mulheres, as luzes e as flores empallideciam de ciume, a multidão affastava-se extactica e a condessa parecia ficar só para ser admirada no centre da sala, como o sol no zenith. A joven condessa possuia nessa epoca uma belleza um tanto satanica. Quem a via e a amava, reputava-se condemnado para sempre, e á haverem duas Auroras em Italia, teria sido preciso alargar as portas do inferno para deixar entrar os condemnados. Aurora odiava todos os homens para se vingar de não ter sido feliz nos seus amores com Romeu. Os homens, pela sua parte, não podiam perdoar-lhe aquella indifferença e desdem continuos.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

Recordações da America.

A grande caçada no Texas,

POR M. MARIS.

Durante minha estada no Texas, entregava-me quasi todos os dias aos prazeres da caça, que certamente é o mais vivo passatempo para as pessoas de toda a classe nesse admiravel paiz, onde os recursos da caça são inexgotaveis. A belleza do clima e a natureza do sólo contribuem largamente para a propagação e conservação da caça miuda e dos animaes ferozes de toda a especie. Entre estes, devem notar-se o leão e o tigre, o lobo, a rapoza, e o bufalo; o gamo, o cabrito montez, e a lebre, o pato do mato, o grou, a perdiz, e muitos outros animaes, cuja nomenclatura seria enfadonha, fornecem o contingente da caça miuda. Limitar-me-hei a entreter o leitor com a caçada dos grandes quadrupedes, que geralmente appresenta mais perigos, mais emoções, e mais aventuras.

No mez de setembro, na ultima estação, é que principia a grande caçada no Texas. Achando-me, pois, por acaso nesse tempo na pequena cidade de S. Antonio de Bexar, isolada como um oasis no meio de vastas solidões, onde o viajor poderia percorrer distancias de muitas centenas de milhas sem encontrar cabana, nem habitante, reuni-me a uma tropa de mexicanos, em numero de vinte e dous, que ia todos os annos caçar grandes animaes por espaço de cinco a seis semanas. Estes intrepidos caçadores se affastam algumas vezes até quinhentas milhas de suas habitações:

Toda a companhia de caçadores mexicanos colloca a sua frente um chefe habil, digno de sua confiança, que dirige as operações e que regula as controversias que possam surgir durante a campanha.

A tropa, que eu acompanhava era commandada por um habitante de S. Antonio de Bexar, chamado Andenno; typo do verdadeiro caçador mexicano, de sangue frio e intelligencia á toda a prova.

Na edade de doze annos, já elle acompanhava seu pai á caça, o qual gosava de grande fama no paiz; e elle parecia tirar proveito de seus exemplos.

Andenno, que poderia ter sessenta annos, era de uma corpulencia pouco commum entre os individuos de seu priz. Apresentando-me á elle para concordar nas condições, sob as quaes poderia ser admittido, foi entre nós ajustado que eu fazia parte desse corpo de Nembrods na qualidade de simples amador, sem parte alguma nos lucros das pelles, mas, que viviria em commum com os meus companheiros de todos os proveitos da caça. Concedeu-me quatro dias, para tratar do equipamento conveniente para esta longa e interessante campanha.

Durante estes quatro dias, tive o cuidado de fazer amplas provisões de bolos de milho, de whisky, polvora, balas, etc.

A grande caçada é importantissima para o mexicano de S. Antonio de Bexar, porquanto ella fornece-lhe os recursos indispensaveis á sua existencia.

Elle occupa-se principalmente de recolher pelles, afim de vende-las em sua volta nos mercados da cidade, que fazem um commercio animadissimo com a Europa.

Cada caçador tem uma parte nos productos da caçada, e além disso fornecem-se de consideraveis porções de *carno secco*. A caça, finalmente, é uma distracção,—tanto buscam os homens o prazer sob todas as latitudes.

O mexicano entrega-se á caça com ardor; ella é uma de suas mais vivas paixões, além do que elle gosta da vida agreste e nomada e de suas aventuras.

Desde a tenra edade apprende a manejar o fuzil, a montar á cavallo, e orientar-se sobre esse vasto territorio, onde não ha caminhos nem pontes, e onde é necessario passar á nado todos os rios.

Todos os que faziam parte da nossa companhia estavam perfeitamente equipados, montados em lindos cavallos *moustingues* (*), ensinados á caça, munidos de um *sadelsac*, de uma cabaça, de uma espingarda comprida simples de pedra e de um par de pistolas de arção; dous cavallareiros somente traziam em lugar de espingardas, longos punhaes muito afiados.

Concluidos os meus preparativos e compras, esperei com febril impaciencia o dia da partida; chegou esse dia feliz, era uma quarta-feira. Pelas duas horas da manhãa, reunio-se a tropa em frente da casa do chefe, todos foram exactos ao comparecimento. Andenno, despedio-se de sua familia, deu o signal da partida, e logo a columna seguio com seu chefe á frente.

A noite era morna e de uma belleza, cujo privilegio só teem esses felizes climas; as estrellas suppriam com sua claridade a falta da lua, e myriadas de pirilampos espargiam no ar uma claridade doce e serena; a natureza parecia recolher-se no silencio da noite e descançar assim do ardor do dia. O dia seguinte annunciava-se abrazador.

A' principio dirigimo-nos para o norte, na direcção do rio Colorado, um dos maiores e mais lindos cursos d'agua, que tem o Texas.

Depois de terem percorrido perto de doze milhas, os cavalleiros romperam a fila, e estenderam-se em um espaço bastante largo á uma certa distancia uns dos outros; era o começo da caçada; o terreno, meio coberto de mata, como quasi em toda a parte no Texas, era eminentemente favoravel á caça do ganso e do cabrito montez, e assim antes do meio dia tinhamos já estendido seis destes quadrupedes e duas raposas. Achavamo-nos então junto de um grande ribeiro, muito sombreado por lindas arvores, que o cobriam quasi inteiramente, de sorte que a agua era fresca e clara como se sahisse de um rochedo. Todos, homens e cavallos, ahi desalteraram-se á fartar; o ardor do sol tinha-nos seccado extraordinariamente.

O alto, que ahi fizemos durou perto de duas horas, tempo justamente necessario para a preparação de nosso jantar, que consistia em alguns bellos quartos de cabrito e bolos de milho. Pelo resto do dia ainda matamos alguns gamos, e eram seis horas da tarde quando chegamos ao lugar, onde deviamos passar a noite.

Nosso acampamento foi feito em lugar pouco elevado, coberto de magnificas acacias; o ar era fresco e saudavel e a agua muito potavel. Uma herva excellente cobria por toda a parte o solo; nossos cavallos, segundo o costume do paiz foram deitados a pastar depois de terem sido levados ao pequeno regato; e depois disto todos os cavalleiros estenderam-se confusamente sobre a relva, tendo por travesseiro a sella de suas montarias.

Uma só pessoa vellou durante uma parte da noite pela segurança dos homens e dos cavallos que sem isto poderiam ser sorprendidos pelos selvagens ou pelos animaes ferozes, dupla raça muito numerosa neste paiz.

No dia seguinte ao alvorecer todos estavam de pé, o almoço, que era muito frugal, foi servido sobre a relva, que é de certo a toalha mais commoda, que se póde ter em viagem; e ás sete horas nosso digno chefe gritou—bota a sella com uma voz de stentor. Neste segundo dia matamos oito cabritos, uma raposa e tres lobos, um dos quaes era de pello negro; estes são muito maiores que o lobo trigueiro e o lobo pardo.

Muito tempo antes do pôr do sol passamos o rio Cibilo, com tenções de irmos acampar na outra margem; tinha-se decidido de commum accordo que seguiriamos rio á cima até uma distancia de 50 a 60 milhas. Esta segunda noite passou-se tambem pacificamente como a primeira.

No seguinte dia, um pouco antes que o sol apparecesse no horisonte, estavamos já nas sellas, alegres e dispostos a fazer uma boa jornada. Andenno, que nesté dia estava mais expansivo do que de ordinario, disse-me:

— *Senor doctore*, usaremos hoje balas sobre caça mais grossa; os ursos se occultam nas eminencias dos rochedos, cobertas de arvores e espinhos, que guarnecem as suas margens do Cibilo, nós os expelliremos d'ahi seguramente antes do meio dia.

Estas palavras do chefe animaram e impressionaram visivelmente os assistentes; quanto á mim, ainda que novel na caça dos ursos, fiz boa casa, porque já tinha por muitas vezes assistido na Africa a caça dos leões e tigres. Este dia começou emfim com os mais prosperos auspicios: o tempo era magnifico, o terreno, que nos cercava era de uma admiravel belleza a ponto que uma penna não poderia descreve-lo; a vegetação, luxuriante, esplendida, estava ainda pesada de um orvalho abundante que o sol radioso não devia tardar em seccar. Eu gosto da natureza em seu dispertar; ella está então fresca e socegada, e offerece mil vezes mais encantos do que no morrer do dia.

Pozemo-nos á caminho ao passo de nossos cavallos, atravez das arvores, dos espinhos e abrolhos, caminhando á pouca distancia uns dos outros, afim de poder prestar reciproco auxilio nos casos de necessidade; e depois de termos explorado durante quasi cinco quartos de hora, e não sem fadiga, esse terreno difficil, chegamos á uma eminencia de uma certa elevação e inteiramente coberta de matta.

De repente um urso de tamanho extraordinario se apresenta á nossa frente á alguns passos, como para disputar-nos a passagem; mas no mesmo instante quatro tiros partem ao mesmo tempo. O animal gravemente ferido, lança-se furioso sobre nós com a bocca aberta; mas perdia muito sangue das feridas, que recebera: dous outros tiros, dados á queima-roupa, lançaram-o por terra, e um cavalleiro adiantou-se com a lança em punho para dar-lhe o golpe mortal.

Emquanto esta scena se passava em nossa ala esquerda, os homens de nosso extremo direito tinham visto dous ursozinhos, que fugiam de seu lado, e os mataram sem difficuldade: assim tivemos a mãi e os filhos.

Emquanto estavamos occupados a tirar a pelle dos mortos, o urso rodava por perto, temendo approximar-se, espantado pelos nossos tiros. Entretanto no fim de uma hora, tendo cessado o barulho, o urso arriscou-se a vir farejar-nos á sombra dos abrolhes; achava-se elle a mui pequena distancia de dous dos nossos camaradas, os quaes, vendo-o subitamente tão perto de si, ficaram com medo, e retiraram-se com pressa dando o alarma.

Logo muitos homens lançaram-se á frente do animal e atiraram meia duzia de tiros ao mesmo tempo. Elle apenas foi ferido levemente, tinha sabido pôr-se ao abrigo de nossas balas abrindo uma retirada atravéz das moutas: entretando a fazer-se um juizo pelos traços de sangue, que cobriam o solo sobre a passagem do animal, fomos levados a crer que nossas balas produziram mais effeito do que julgamos á principio. Comtudo, perdemo-lo inteiramente de vista, e como era meio dia jantamos nesse mesmo lugar.

Tivemos neste dia um jantar de festa, porque os dous ursozinhos fizeram o conteudo. Muitos leitores ignoram sem duvida que a carne dos ursozinhos não só é comivel, como ainda que é considerada em toda a America como mui delicada, e que é ahi muito procurada. Quanto á mim, que pela primeira vez a comia, achei-a de um gosto exquisito.

Durante o alto que fizemos, estendemos as pelles dos ursos para seccarem ao sol, por todo o resto do dia. Sempre esperavamos encontrar o urso que tinhamos ferido: mas fomos illudidos nesta expectativa, e pelo resto do dia não vimos mais caça alguma miuda. A noite foi para nós inteiramente de insomnia; não pódemos de modo algum conseguir pregar olhos ou tomar algum repouso, por causa de uma multidão de carrapatos, que cobriam o terreno onde tinhamos acampado. Estes insectos assemelham-se muito aos persovejos, e agarram-se de tal modo a pelle, que ás vezes é difficil arranca-los. Esta circumstancia fez-nos tomar para o futuro a precaução de queimar as hervas nos lugares suspeitos onde deviamos acampar. E' este o unico meio de preservar-se destes hospedes importunos.

No dia seguinte estivemos de pé muito tempo antes de amanhecer, queriamos ir adiante para procurar algum repouso em um lugar mais hospitaleiro. Neste dia tivemos a boa fortuna de matar dous ursos, um dos quaes era de um tamanho extraordinario. Ainda nesta noite acampamos nas margens do Cibilo, que deixamos muito tarde na manhãa seguinte para dirigirmo-nos atravez de um paiz dos mais pitorescos para o rio Colorado.

Em nossa passagem encontramos rebanhos innumeraveis de cabritos montezes e gamos; e sem exagerar, creio poder affirmar, que vi neste dia, pelo menos, cinco a seis mil, dos quaes entretanto somente podemos matar desoito, que além das pelles nos forneceram uma bella provisão de *carne secco*. Na seguinte noite acampamos na planicie junto de uma grande lagôa, de uma agua tão negra e tão pouco potavel, que nossos cavallos bebiam-a com repugnancia.

Tinhamo-nos apenas deitado, quando de repente no meio do silencio e das trevas ouviram-se urros lugubres e prolongados; o homem da vigia deu um tiro de alarma, e todos logo pozeram-se de pé; quanto a mim, porém, esta advertencia do caçador era cousa superflua, porque não pôde conciliar o somno; eu repassava pela memoria todas as aventuras das caças, á que outr'ora assistira na Africa e na America meridional.

Os assaltantes noturnos eram um numeroso bando de lobos famintos, que pareciam querer attacar-nos seriamente, e aos quaes respondemos com uma viva discarga, que os fez logo batter em ritirada, deixando seis dos seus sobre o terreno, o que nos deu trabalho para o dia seguinte, por que foi preciso tirar a pelle de todos esse cadaveres; pelo que deixamos o acampamento muito tarde pela manhãa.

Mal tinhamos partido, quando o sol cobre-se de nuvens, e alguns instantes depois uma chuva copiosa, que se prolongou até a tarde, veio interromper a caçada; no entanto abatemos ainda uma raposa, e vimos fugir um grande tigre á grande distancia e fóra de alcance; pelo que escapou-nos.

Ao passo que nos approximavamos do Colorado, o terreno tornava-se mais montanhoso e mais coberto de florestas; passamos a noite mui pacificamente em uma eminencia coberta de arvores seculares, na proximidade do rio Piedernates, e no dia seguinte chegamos ao Colorado.

Este rio immenso é o maior e o mais magnifico curso d'agua do Texas. Passando por um paiz de uma rara belleza e de uma riqueza sem igual, matamos neste dia somente um bufalo em um rebanho de sete. De passaguem direi que estes quadrupedes vivem muito retirados nas mais profundas solidões, approximando-se difficilmente.

Chegando á margem direita do Colorado, encontramos em lugar commodo para passarmos dous ou trez dias, afim de darmos tempo aos nossos cavallos para discançarem; durante estes trez dias visitamos á pé as circumvisinhanças, não perdendo tempo; e neste curto espaço foram mortos dous tigres de bom tamanho, tres ursos com um ursozinho e duas rapozas. Hi-me esquecendo acrescentar que nestas montanhas, que formam as duas margens do Colorado, encontram-milhares de coelhos selvagens. Matavamos duzias delles para nossos jantares.

Na manhãa do quarto dia deixamos o acampamento para subirmos o rio até o ponto, onde o rio Aguitas vem confundir suas aguas com as do Colorado. Neste dia começamos a caçar ás sete horas; e apenas tinhamos vencido a distancia de duas leguas, ergue-se á alguns passos á nossa frente uma leôa; dous dos nossos companheiros, que estavam um pouco mais adiante, dispararam suas espingardas, e feram o animal, que tornando-se furioso, lançou-se com uma rapidez inconcebivel sobre um dos atiradores, agarrando-se ao peito do cavallo, ao qual fez uma larga ferida. Este empinando-se, desembaraçou-se mui promptamente de seu temivel adversario, A leôa quiz depois attacar o outro cavalleiro, o qual, não tendo tido tempo de discarregar o tiro, torceu a redea eretirou-se precipitadamente.

No intelvallo, os dous homens armados de lanças assim como outros camaradas tiveram tempo de approximar-se do lugar do combate.

A leôa, já enfraquecida pela perda de sangue, recebeu ainda trez ballas quasi á queima-roupa, e tão bem apontadas, que ella cahio rugindo e morreu no fim de alguns minutos. No momento em que descobrimo-la, amamentava ella dous leôezinhos, nascidos de poucos dias, e dos quaes apoderamo-nos sem difficuldade. Durante este pequeno drama, o leão, mais cobarde que a leôa, conservava-se á parte, e rodava pelas circumvisinhanças, á respeitosa distancia, assignalando somente sua presença com prolongados urros. Julgamos conveniente ir procural-o, e formamos um semicirculo com tenções de cercal-o, si fosse possivel, mas o animal, atemorisado sem duvida pelos numerosos tiros, abandonou-nos o terreno, e fugio para não voltar mais.

A' tarde foram mandados dous cavalleiros á S. Antonio de Bexar, levando todas as pelles que até então possuiamos; e receberam ordem do chefe para virem juntar-se a nós na direcção do Rio-Aguitas, depois de terem depositado a carga em lugar seguro.

Desde este dia atê chegarmos á embocadura do Aguitas, não foi menos abundante, a caçada; um urso, quatro raposas e alguns coelhos, foram a nossa preza; e depois de termos inutilmente explorado durante dous dias as margens pitorescas do Aguitas, vimos decrescerem sensivelmente, as montanhas e tornar-se o terreno mais praticavel.

Os cabritos e gamos appresentaram-se novamente em grande numero.

Isto decidio-nos a passar pelo menos quarenta e oito horas em um lugar excessivamente proprio para este genero de caça; e assim matamos neste curto espaço de tempo trinta e quatro magnificos cabritos.

Tinhamos o cuidado de collocar-nos de emboscada ao romper do dia por detraz das arvores e dos abrolhos, nas proximidades de um lugar claro que dava accesso ao rio, onde estes animaes vinham em rebanhos beber todas as manhãas.

No fim de dous dias elles haviam-se ausentado de nosso acampanhamento.

Então continuamos a subir o rio até junto das suas cabeceiras, e durante esta longa jornada tivemos a bôa fortuna de matar ainda uma multidão de cabritos e alguns lobos; deixando o Rio-Aguitas, dirigimo-nos em linha recta ao rio Medina por um paiz de uma belleza admiravel e de uma riqueza enexhaurivel.

A' cada passo um pintor teria encontrado deliciosos assumptos de quadros, e paisagens do um pitoresco maravilhosos.

Por toda a parte encontramos e matamos cabritos, gamos, lobos, rapozas, etc.; acampâmos durante vinte e quatro horas para descançarmos em Castrovilla, no Medina: deste lugar á Santo Antonio de Bexar são perto de trinta milhas, e ahi chegamos na tarde do seguinte dia, depois de uma ausencia de trinta e dous dias, durante os quaes matámos por tudo 232 cabritos e gamos, 16 rapozas, 29 lobos, 10 ursos e ursosinhos, 2 tigres, 1 bufalo, 1 leôa com seus dous filhinhos, e um grande numero de coêlhos.

(Industrie et Commerce Belges. — S. Filho.)

(*) Cavallo selvagem, ensinado.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXXVIII

Summario.—Um episodio notavel do naufragio do brigue de guerra nacional *Calliope*.

Os dramas do mar são sempre imprevistos, grandiosos, agitados, como este elemento perfido, que ousamos avassallar; mas que frequentemente reage contra a nossa dominação de uma maneira pavorosa, que nos enche de terror, deixando recordações profundas, que fazem pairar por sobre nossos corações uma sensação singular, não diremos de medo, porém de desconfiança e incerteza, toda a vez que embarcamos para uma viagem, e lhe confiamos o que temos de mais precioso, a existencia, cuja prolongação disputamos todos os dias á natureza.

As chronicas de todos os paizes estão cheias de paginas de luto, escriptas nesse campo infinito, que ora brando e meigo nos agita docemente, e nos transporta em seu collo, ou para junto da familia, ou para plagas desconhecidas, apresentando-nos scenas de encantar, que n'outra parte não se offerecem aos olhos humanos, ora furioso e irado se entumece, e, desfazendo como um brinco o fragil barco em que lhe entregamos o nosso destino, nos traga e arrasta para seus insondaveis abysmos, onde nem ao menos uma modesta cruz se póde erguer para designar o lugar em que repousam os nossos restos mortaes.

O mar! Quem póde encara-lo affoutamente? Quem não se sentirá acanhado diante de sua grandeza, perante esta magestade infinita que é o seu principal attributo?

Nada ha certamente na natureza que possa mais exactamente revellar á imaginação humana o poder de Deus.

O homem que ahi não se render á evidencia deste poder, que não se curvar á esta grande ameaça do Creador, na phrase de Jacques Arago, é um entre desgraçado, que alem de não possuir a razão para discorrer, nem ao menos tem o instincto que tão admiravelmente a suppre nos demais animaes da creação.

Barreira que parecia dever separar os continentes dos continentes, as nações, e segregar a humanidade, foi ella transformada pela civilisação, pela temeridade do homem, no laço de união que ainda um dia ha de concorrer para a fraternisação de todos os povos, no vehiculo da grandeza do mundo.

É verdade que a luta tem sido tenaz, ha sido levada aos ultimos limites, á essas solidões de gêlo do mar polar, inimigas de toda a vida, de toda a vegetação; mas tambem os resultados que a geração actual tem alcançado são immensos; por que lhe tem desvendado todos os seus mysterios e segredos.

Ao successo segue-se sempre o revez, e como este ordinariamente deixa um cortejo de victimas, uma multidão de viuvas inconsolaveis que pranteam seus maridos, orphãos desvalidos á quem só resta o ingrato recurso da caridade publica, paes e mães que perderam seus filhos, suas impressões são mais fortes, e teem grande influencias nos homens.

Todavia; porque no mar ha tantos perigos, nem por isso a navegação deixa de ir em augmento; familias inteiras que ha poucos annos não se arriscavam á atravessar um rio em uma canôa, hoje, graças aos progressos do vapor, percorrem todo o atlantico, fazem a travessia da Europa á America, senão descuidosas, ao menos tranquillas. E isto é uma feliz revolução da nossa época.

Onde tambem achar essas emoções fortes que ahi se recebem, essa agitação de todos os instantes que nos enche os dias que passamos no mar? Theatro de grandes crimes, tem elle visto tambem grandes dedicações, scenas intimas do maior e desinteressado heroismo, que como um avaro, rouba á nossa contemplação, sepulta em suas profundezas, como se a terra não fosse bastante digna para conhecê-las e aprecia-las.

Avalie-se as sensações que podem agitar um homem que, separado á algum tempo de sua esposa e filhos queridos, de uma mãi, ou irmãa, ou de algum outro ente amado, vê o navio que o conduz aos braços destas pessoas idolatradas, assaltado quasi ao chegar ao porto por uma tormenta horrivel, que o leva á dous passos de sua perdição; neste instante de infinito desespero, que anciedade, que martyrio, que tortura para esse homem que está cheio de vida, e que entretanto se julga perdido?

Com que prazer não receberá elle a menor mudança favoravel de tempo, a mais insignificante esperança? Que embriaguez, que loucura, que reconhecimento ao céo quando finalmente depára com a salvação justamente quando tinha adquirido a certeza da perda, quando aperta em seus braços estas pessoas que pensava não vêr mais?

Não se podem descrever estes sublimes momentos, em que a alma humana é assim abalada, e percorre todas as graduações da sensibilidade! São notas desconhecidas que não sabemos vibrar, mas que teem uma harmonia arrebatadôra.

É um destes episodios notaveis, occorrido ha pouco no naufragio do brigue de guerra nacional *Calliope*, que vamos hoje referir com toda a singeleza, sem orna-lo com expressões pomposas, que o fajiam perder em interesse; porque elle não precisa de mais nada senão ser exposto para abalar a alma profundamente, e encaminhar a imaginação para uma serie de idéas importantes.

José Rodrigues Freire é um velho de sessenta e oito annos de edade, robusto, de caracter jovial como o de quasi todos os homens do mar, que hão passado toda a sua vida no oceano, dirigindo a navegação dos navios de guerra e mercantes que o contratam como pratico deste porto para sotavento.

Devendo a curveta *União* seguir para o Maranhão nos ultimos dias de julho, foi elle designado pela capitania do porto desta provincia para seguir nella. A viagem da curveta foi rapida e feliz, e com pouco de mais de quatro dias fundeava ali, ficando por consequencia terminada a missão confiada á José Rodrigues.

Pensava elle voltar á Pernambuco promptamente, quando o chefe da estação do Maranhão o convidou para embarcar no brigue *Calliope*, que devia sahir para o Ceará no dia 16 de agosto, alim de conservar-se estacionado naquelle porto durante a quadra eleitoral, que se avisinhava, prenhe de apprehensões e cuidados.

O homem põe e Deus dispõe, e portanto José Rodrigues não hesitou em acceitar a nova commissão, que tinha de ser tão fatal, e em que elle correu tantos riscos!

Ou porque esse navio estava á muito tempo retido no porto, e a occasião de partir para o mar é sempre apprehensiva, principalmete nestas circumstancias, ou porque Deus se apraz ás vezes dar-nos um instincto de seus designios, uma inspiração, um presentimento de desgraças que nos esperam, para nos prepararmos para ella, refere-se que o medico de bordo, o infeliz Dr. Hermelino se despedira de seus amigos como se os não esperasse mais vêr, e lhes recommendava palavras de consolação para sua familia residente na Bahia.

Nenhum indicio material fazia presagiar a terrivel catastrophe; nem homem algum, por mais previdente que fosse, a poderia adevinhar; e pois, á ser exacta esta presciencia do Dr. Hermelino, ella não póde ser explicada, porque isto escapa á intelligencia humana.

São factos mysteriosos, que devemos registrar e respeitar; porque são uma manifestação divina, por serem frequentes.

Risonho amanhecera o dia 16, e a bordo do brigue observaria um movimento desusado e sempre interessante, quem se tivesse erguido cêdo para apreciar essa bella manhãa de nosso magnifico clima, sem rival no mundo.

Suspendidas as ancoras, e desfraldadas as velas, o navio primeiro espreguiçou-se todo, como quem desperta de um longo repouso, e qual o passaro que, solto da prisão que o retinha, parece experimentar as forças, e lança-se affouto no espaço, fendeu elle as vagas, que dividia em uma esteira de branca espuma com sua prôa altiva.

Ei-lo no alto mar, sozinho, tendo largado o pratico da barra, ei-lo singrando veloz para o porto do Ceará!

Passa-se o dia occupado em mil detalhes do serviço, que não deixam um instante de descanço ao pensamento para firmar-se em uma idéa fagueira, e a noite sorprende a guarnição ainda entregue á estes cuidados, que tão necessarios são á bordo; porque delles depende a segurança do navio e de todos.

Estas horas repassadas de melancolia, em que toda a natureza vivente parece envolver-se em um denso véo, e como que repousar das fadigas do dia, que em terra são sempre tão apreciaveis, para o homem do mar accumulam novos perigos e embustes, aos numerosos perigos e ciladas que já o cercam. E' preciso que então sua vigilancia se apure, todos os seus sentidos desenvolvam actividade redobrada, para evitar um abalroamento, fugir a costa, conjurar a tempestade!

Á approximação da noite o homem do mar sente e comprehende ainda mais o isolamento em que se acha; volta todo o seu pensamento para o céo, onde procura ler nos astros, unicos pharóes que o alentam e animam nesta escuridão sinistra; uma esperança, que lhe dê a tranquilidade de espirito conveniente para tirar alguma rudeza á situação difficil em que se acha.

Estas impressões sentem-se com mais vehemencia na primeira noite da partida, quando a saudade nos punge com mais força, porque ainda não teve tempo de resignar-se á ausencia.

Nesta disposição de tristeza estavam, pois, officiaes e marinheiros do brigue *Calliope*, nos primeiros instantes que poderam pensar em seus parentes e amigos, de quem ha poco se tinham apartado, quando um rumorejar surdo e inquieto começou á fazer-se ouvir entre elles. Reconhecera-se que o navio tinha aberto agua, sem ter sido açoutado pelo vendaval, sem ter batido em escolho algum, e affiançava-se ter visto boiar algumas taboas, sem que ninguem podesse explicar o facto, que entretanto era real.

Dahi ha pouco, á esta surda agitação succedera uma actividade febril á voz accentuada e firme do commandante, mandando tocar as bombas, com toda a actividade e energia.

A esperança de dominar a agua esvaeceu-se em algumas horas; porque visivelmente ella era mais forte, e cada instante que se passava surgia mais ameaçadôra, como que querendo apossar-se da preza, que com tanto esforço lhe disputavam.

Não longe era a terra, onde todos se poderiam salvar, e por tanto cuidou previdentemente o commandante em demanda-la, não perdendo com tudo o tempo de fazer uma jangada que lhe poderia ser de muita utilidade, como foi.

Tão pouco pensava a guarnição em que a ultima hora do navio e de muitos della não tardava a soar que, occupou-se naquelle serviço zombando e folgando, como se se tratasse de uma simples distracção; como se não estivesse em jogo a vida!

Mas o perigo cresceu, cresceu e dissipou todas as illusões, patenteando a horrivel realidade.

Quando clareou o dia, quando o sol elevou-se de seu leito humido, allumiou uma scena bastante afflictiva, que fez empallidecer os mais atrevidos.

Era preciso abandonar o navio á sua sorte, empregar os ultimos recursos de salvamento para a guarnição nos escaleres e na jangada.

Abandonar o navio em que temos vivido parte da nossa vida, é o maior sacrificio que se póde exigir do homem do mar, que lhe dedica uma affeição singular, como se elle fôra animado, que o considera um companheiro de glorias e infortunios, um amigo leal e prestante.

Foi, pois, com as lagrimas nos olhos, com verdadeira emoção que lhes fazia esquecer neste momento os novos perigos que tinham ainda á affrontar, que nossos marinheiros se resolveram á dar este passo necessario.

O nosso pratico José Rodrigues, que nunca soube nadar, e que conhecia perfeitamente toda a costa em cuja altura estavam, que é bordada de baixos e arrebentações n'uma extensão de cinco leguas ao mar, que não poderiam ser transpostos com felicidade pelos escaleres, comprehendeu que a morte o chamava para seu frio dominio.

Pensador livre, descuidoso do futuro, nunca acreditou em religião, nem em Deus; mas neste momento supremo o instincto da salvação, tão forte no homem, lhe inspirou uma feliz idéa.

Vendo em torno de si implorarem todos os companheiros do infortunio a Santissima Virgem, patrona dos marinheiros, e seu adorado Filho, como a ultima esperança de salvação, dispertou-se-lhe a fé vigorosa em um nobre impulso d'alma.

Deparou nas mãos de um camarada com um registro do Senhor dos Passos, conseguio obtê-lo, amarrou-o em uma camisa, e sem mais hesitação atirou seu bahú ao mar, que nadava na coberta do brigue, e lançou-se sobre elle confiadamente.

Balouçado pelas vagas, mas sempre seguro á sua boia, foi o nosso homem conduzido pouco á pouco á costa, e gradualmente a esperança o ia alentando.

No fim de uma hora um novo sobressalto o mergulha outra vez na afflicção: o seu bahú salvador deixou a posição horisontal, e tomou a vertical, afundando uma das cabeceiras, e conservando apenas fóra d'agua parte de seu todo. Era evidente que em menos de meia hora deixaria de prestar auxilio á seu dono, que teria de ser levado com elle ao abysmo!

Conjecturem-se os tormentos do desgraçado! Mas o Senhor dos Passos queria ganhar aquelle homem desgarrado por tanto tempo do caminho do céo. Era mister provar-lhe que não tinha em vão confiado em seu soccorro. Por tanto, quando elle se debatia naquella situação, uma forte pancada na espadua o faz volver-se com grande inquietação, pensando que era um companheiro de naufragio que o agarrava, e depara então com um cabide d'armas, que muito á proposito lhe chegava para o tranquilisar.

Agarra-se á elle e ao bahú e continúa á vogar para a terra impellido pelo mar.

Quando o bahú não póde mais resistir e teve de ser abandonado, bate-lhe ainda na perna uma das escadas interiores do navio, que elle não deixa escapar.

Assim, *arrimado*, de um lado ao cabide, de outro á escada, chega José Rodrigues á praia de Magunça, são e salvo, depois de andar sobre as aguas por espaço de nove horas, póde-se dizer que nú!

Quando saltou, em um grupo de gente que estava reunido naquella praia, lhe pareceu ver um homem todo vestido de branco com um balde debaixo do braço, que lhe fez muita impressão, e desappareceu logo. Suppondo que fosse algum dos naufragos que tivesse já sido cuidado pelos habitantes do lugar perguntou por elle, mas ninguem tinha visto ali semelhante homem.

José Rodrigues hoje crê firmemente que sua visão foi real, e diz á quem o queira ouvir que aquelle homem era o Senhor dos Passos, que o foi receber na praia de Magunça, visto elle ter-se agarrado com um registo do mesmo Senhor.

Respeitamos esta crença, e attendendo aos meios providenciaes á que José Rodrigues deve a salvação, não podemos deixar de reconhecer nella, manifesta intervenção do céo, porque d'outra sorte seria impossivel que um velho de 68 annos de edade resistisse por tanto tempo sobre as aguas.

Riam-se embora os *espiritos fortes* da época da nossa credulidade. Appellamos para uma occasião identica, que lhes abrirá os olhos como os abrio á José Rodrigues, que se póde dizer que no dia em que renasceu para a vida temporal, renasceu tambem para a vida espiritual

Ainda uma coincidencia particular devemos assignalar. O pratico José Rodrigues segue d'aqui para o Maranhão na curveta *União*, e volta no vapor *Viamão* depois de ter passado por aquella peripecia.

Parece que nos nomes destes navios se encerra a sua historia tão fertil em acontecimentos, em tão curto periodo. O primeiro indicava que se ia effectuar a *união* daquella ovelha desgarrada ao rebanho do Senhor, o segundo fortifica a sua crença: vi a mão de Deus em minha salvação.

Em tudo isto por sem duvida se conhece a acção da Providencia, cujos arcanos são indispensaveis.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.